



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS INTERDISCIPLINARES  
SOBRE A UNIVERSIDADE**

**MARIA DE FÁTIMA MENDES MARTINELLI**

**COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE:  
A GAZETA MÉDICA DA BAHIA NO SÉCULO XIX**

**Salvador**

**2014**





**MARIA DE FÁTIMA MENDES MARTINELLI**

**COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE:  
A GAZETA MÉDICA DA BAHIA NO SÉCULO XIX**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade.

Área de concentração: Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade.

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Carmen Teixeira**

Salvador  
2014

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

M385 Martinelli, Maria de Fátima Mendes.

Comunicação científica em saúde: a Gazeta Médica da Bahia no século XIX / Maria de Fátima Mendes Martinelli. – Salvador, 2014.  
138 p. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades Artes e Ciências Prof. Milton Santos, Salvador, 2014.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Carmen F. S. Teixeira.

1. Comunicação científica. 2. Revista científica. 3. Periódicos científicos – Brasil. 4. Gazeta Médica da Bahia. I. Universidade Federal da Bahia. II. Título.

CDU 05:001.8 (81) (043)

# MARIA DE FÁTIMA MENDES MARTINELLI

MARIA DE FÁTIMA MENDES MARTINELLI

## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE: A GAZETA MÉDICA DA BAHIA NO SÉCULO XIX

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia.

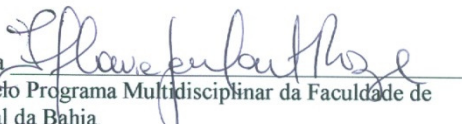
Aprovada em 07 de abril de 2014.

### Banca examinadora


Dr. Ronaldo Ribeiro Jacobina

  
Doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ.  
Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia.

Dra. Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

  
Doutorado em Cultura e Sociedade pelo Programa Multidisciplinar da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.  
Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia e Editora da Universidade Federal da Bahia.

Dr. André Luís Mattedi Dias

  
Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo.  
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia.



À Liz, Lorena e Verena, com amor, pelo incentivo e compreensão, durante minha ausência em suas vidas, ao longo do período de elaboração deste trabalho.





## **AGRADECIMENTOS**

À Prof<sup>ª</sup> Dra. Carmen Teixeira pela atenção e apoio durante o processo de definição da pesquisa e de orientação. A nossa convivência, e tudo o que me ensinou, contribuiu para meu crescimento científico e intelectual.

À colega Marly Santos pelo incentivo a ingressar no PPGEISU, a minha gratidão.

A Marcelo Dourado e à Verônica de Lima Vidal Mota, por suas preciosas contribuições.

Ao Instituto de Humanidades Artes e Ciências, pela oportunidade de realização do curso de mestrado. O caráter interdisciplinar do PPGEISU foi fundamental, por possibilitar oportunidade de formação de alunos das mais diversas áreas.



As gerações sucedem-se como os indivíduos, e, pela ordem natural das *cousas*, o acervo intelectual de umas fica sendo patrimônio comum e inalienável de outras; é a estas que, no seu próprio interesse e no da comunidade, compete e importa conservá-lo, aumentá-lo, melhorá-lo e transmiti-lo aos seus sucessores; é este o processo que conduz à opulência literária e científica das nações.

**Silva Lima (1898)**

A *Gazeta Médica da Bahia* é um dos patrimônios mais elevados de cultura da história da medicina brasileira.

**Rodolfo dos Santos Teixeira (2001)**

A busca de um idioma universal, aquele do mundo digital é uma ideia inútil, já que o mundo está constituído por uma irreduzível diversidade de lugares, coisas, indivíduos e línguas. O mundo do futuro em que não existe mais de uma única língua é o mundo do esquecimento, sem museus, sem bibliotecas, sem livros. O retorno à unidade lingüística significa a perda da história, o desaparecimento das identidades, a destruição aprovada.

**Roger Chartier (2002)**



## RESUMO

MARTINELLI, M. F. M. **Comunicação científica em saúde: a Gazeta Médica da Bahia no século XIX.** 138 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

Este trabalho tem como objetivo analisar o surgimento da comunicação científica em saúde no Brasil, no século XIX, com destaque para a criação e o desenvolvimento da Gazeta Médica da Bahia 1866-1900. Trata-se de estudo histórico de caráter descritivo e exploratório, com base na revisão da literatura e análise documental, utilizando como fonte primária de 462 fascículos da GMB publicados durante este período, dos quais foram extraídas informações sobre os aspectos formais e de conteúdo da Revista. A exposição inclui a descrição dos resultados do contexto histórico e social no Brasil e na Bahia, no século XIX, e a caracterização da prática da educação médica e pesquisa científica em saúde, os elementos que configuram o contexto em que o surgimento da revista ocorreu. A análise deste caso enfatiza as características dos membros do grupo fundador, o desempenho do Conselho Editorial, a descrição dos aspectos editoriais do Jornal e o estudo do conteúdo dos fascículos, especialmente a identificação dos principais autores e temas da obra original. Com isso, constatou-se a importância da Gazeta Médica da Bahia como um órgão para a divulgação dos trabalhos produzidos por pesquisadores vinculados à Escola Tropicalista da Bahia, núcleo pioneiro no desenvolvimento de atividades científicas na Bahia do século XIX, que transmitia através da revista, novas teorias e metodologias oriundas do embate científico e político travado nos centros europeus, bem como ideias, críticas e propostas relativas à educação médica, à prática da medicina e às medidas de higiene pública necessárias na situação social e de saúde na Bahia, naquela época.

**Palavras-chave:** Comunicação científica. Revista científica. Periódicos científicos – Brasil. Gazeta Médica da Bahia.



## ABSTRACT

MARTINELLI, M. F. M. **Scientific communication about health: the Gazeta Médica da Bahia of the 19<sup>th</sup> century.** 138 p. Dissertation (Master's degree) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

The purpose of this study is to analyze the emergence of scientific communication of health in Brazil in the nineteenth century, with emphasis in the creation and development of the Medical Gazette of Bahia from 1866 to 1900. This is a historical study of descriptive and exploratory nature, based on literature review and documental analysis, using as the primary source the GMB 462 issues, which were published during this period, including information about the formal aspects and contents of the Gazette. The development portion includes a description of the results of the historical and social context in Brazil and Bahia, in the nineteenth century, and the characterization of the practice of medical education and scientific research in health; the elements that define the setting in which the emergence of the journal occurred. The analysis of this process emphasizes the characteristics of members of the founding group, the performance of the Editorial Board, the description of the editorial aspects of the Journal and the study of contents of specific nature, such as the identification of the major authors and themes of the original work. Following the above mentioned facts, the importance of the Medical Gazette of Bahia as an organ for the dissemination of works produced was then determined and as the researchers linked to Tropicalist School of Bahia, one of the pioneers in the development of scientific activities in Bahia in the nineteenth century, passed through the Magazine, new theories and methodologies from the scientific and political confrontation caught on European political centers as well as ideas, criticisms and proposals relating to medical education, the practice of medicine in public hygiene and the necessary measures in the social and health situation in Bahia at that time.

**Key-words:** Scientific communication. Scientific journal. Brazilian scientific periodicals. Gazeta Médica da Bahia.





## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

Figura 1 -	Artigo: <i>Sobre o Anchylostomum Duodenale ou Strongylus Duodenalis Dubini</i> – por Dr. O. Wucherer. <i>Gazeta Médica da Bahia</i> , v. 3, n. 65, p. 201, 1869	57
Figura 2 -	Artigo: <i>Estudo sobre o Ainhum – Molestia ainda não descrita, peculiar à raça ethiophica, e affectando os dedos mínimos dos pés</i> – por Dr. J. F. da Silva Lima <i>Gazeta Médica da Bahia</i> , v. 1, n. 13, p. 149, 1867	58
Figura 3 -	Capa - <i>Gazeta Médica da Bahia</i> , v. 1, n.1, 1866	61
Figura 4 -	Lombada - <i>Gazeta Médica da Bahia</i> , v. 1, n. 1,1866	62
Figura 5 -	Folha de Rosto - <i>Gazeta Médica da Bahia</i> , v. 1, n. 1, 1866	63
Figura 6 -	Página inicial da criação da Revista - <i>Gazeta Médica da Bahia</i> , v. 1, n. 1, 1866	64
Figura 7 -	Aviso - <i>Gazeta Médica da Bahia</i> -v.1,n.1, p. 12, 1866	65
Figura 8 -	Aviso sobre Anúncios - <i>Gazeta Médica da Bahia</i> , v. 1, n. 24, p. 288, 1867	72
Figura 9 -	Anúncios publicados - <i>Gazeta Médica da Bahia</i> . Bastianelli, L., 2002	73
Figura 10 -	Folha de rosto - <i>Gazeta Médica da Bahia</i> , v. 27, n. 1, 1895	78
Figura 11 -	Folha de rosto - <i>Gazeta Médica da Bahia</i> , v. 29, n. 1, 1897	79



## QUADROS

Quadro 1 -	Correspondência entre objetivos e métodos	33
Quadro 2 -	Jornais de <i>Sciencias</i> , artes e literatura	48
Quadro 3 -	Primeiros periódicos de saúde publicados no Brasil	51
Quadro 4-	Primeiros jornais diários de grande circulação que veiculavam notícias da área médica	54
Quadro 5 -	Trabalhos originais publicados na GMB de 1866 a 1867	71
Quadro 6 -	Os Editores da GMB de 1866 a 1900	76
Quadro 7 -	Principais assuntos da FMB registrados na GMB no século XIX	84

## TABELAS

Tabela 1 -	Publicações da GMB de 1866 a 1867	66
Tabela 2 -	Distribuição dos trabalhos da GMB por pesquisador: 1866-1867	70
Tabela 3 -	Principais autores e temáticas de trabalhos originais de 1867 a 1900	80
Tabela 4 -	Doenças prevalentes no século XIX descritas na GMB	81
Tabela 5 -	Temáticas relevantes publicadas na GMB	82



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AIM	Academia Imperial de Medicina
BUS	Biblioteca Universitária de Saúde Prof. Álvaro Rubim de Pinho
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CAPES	Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
CCN	Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
ETB	Escola Tropicalista da Bahia
FIOCRUZ	Fundação Osvaldo Cruz
FMB	Faculdade de Medicina da Bahia
GMB	Gazeta Médica da Bahia
IES	Instituições de Ensino Superior
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IHAC	Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos
ISSN	International Organization for Standardization Technical Committee
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
NBR	Norma Brasileira da ABNT
PERGAMUM	Sistema Integrado de Bibliotecas
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNB	Fundação Universidade de Brasília



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	25
<b>2 CIÊNCIA E PERIODISMO CIENTÍFICO</b>	27
2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: NOÇÕES E CONCEITOS	27
2.2 PERIODISMO CIENTÍFICO: ASPECTOS HISTÓRICOS	29
<b>3 METODOLOGIA</b>	31
3.1 DESENHO DO ESTUDO	31
3.2 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS PARA A PRODUÇÃO DE DADOS	31
3.3 PLANO DE ANÁLISE	33
<b>4 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA BAHIA DO SÉCULO XIX: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA GMB</b>	35
4.1 O BRASIL E A BAHIA NO SÉCULO XIX	36
4.2 A MEDICINA NO BRASIL E NA BAHIA NO SÉCULO XIX	39
<b>4.2.1 A prática e o ensino médico no Brasil e na Bahia no século XIX</b>	41
<b>4.2.2 Medicina e pesquisa científica no Brasil do século XIX</b>	43
4.3 PERIODISMO OITOCENTISTA: JORNAIS MÉDICOS NO BRASIL DO SÉCULO XIX	47
<b>4.3.1 O periodismo oitocentista no Brasil</b>	47
<b>4.3.2 Os jornais médicos brasileiros no século XIX</b>	49
<b>5 CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA GAZETA MÉDICA DA BAHIA: 1866-1900</b>	55
5.1 CARACTERÍSTICAS EDITORIAIS DA GMB 1866-1867	60
5.2 ANÁLISE DO CONTEÚDO DA REVISTA 1866-1867	66
5.3 AS MUDANÇAS NA GMB NO PERÍODO DE 1867 A 1900	75
5.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA REVISTA 1867-1900	79
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	85
<b>REFERÊNCIAS</b>	87
<b>APÊNDICES</b>	91
<b>APÊNDICE A</b> - Conteúdo dos fascículos da GMB Ano 1, 1866-1867	93
<b>APÊNDICE B</b> - Levantamento dos trabalhos publicados no Ano 1 por Autor	117
<b>APÊNDICE C</b> - Os Integrantes da GMB – Dados Biográficos	119
<b>APÊNDICE D</b> - Matriz de Análise da GMB – 1867-1900	121
<b>APÊNDICE E</b> - Principais patologias registradas na GMB no século XIX	122
<b>APÊNDICE F</b> - Questões relevantes registradas na GMB no século XIX	134
<b>APÊNDICE G</b> - Trabalhos acerca da FMB publicados na GMB no século	137
<b>APÊNDICE H</b> - Edições da GMB Julho/1866 a Dezembro/1900	138





## APRESENTAÇÃO

A decisão de cursar o Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade foi importante para levar adiante um projeto já idealizado e que poderia ser desenvolvido com a escolha da área de concentração em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade. Por possuir um caráter interdisciplinar, o PPGEISU estava aberto para uma formação como a minha, em Biblioteconomia e Documentação com especialização em Administração, e representava o desafio e a possibilidade de aproximação com outras áreas do conhecimento, o que certamente só traria aprendizado e crescimento.

Quando tomei a decisão de apresentar-me à seleção, já havia pensado no tema para a minha pesquisa durante o mestrado. Optei, imediatamente, por eleger como objeto de estudo, a *Gazeta Médica da Bahia* (GMB), uma publicação periódica que faz parte da História da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB), e que diz respeito aos processos de construção do conhecimento, nos primórdios da criação da Universidade, e se insere, portanto, na linha de pesquisa **Cultura, Bases Históricas e Conceituais da Universidade**.

A inspiração para realizar este trabalho surgiu após a busca e recuperação de um artigo científico publicado na *Gazeta Médica da Bahia* de 1926, solicitado por um pesquisador da FIOCRUZ, em 2009. Ele queria saber se havia um artigo publicado, por volta de 1926, que tratava de um caso muito raro na medicina, de *schistosoma* encontrado no apêndice de uma mulher operada para a retirada de um mioma. O artigo foi recuperado no v. 57, p. 117, daquele ano.

Ao folhear a *Gazeta Médica da Bahia* houve um encantamento com a percepção da riqueza dessa publicação histórica, criada na segunda metade do século XIX. Essa Revista não trata apenas de medicina, retrata tanto quanto o científico, a cultura de uma sociedade emergente, os traços do domínio político e econômico de Portugal, arte e cultura. O impacto das novas descobertas, as pandemias, as novidades trazidas da Europa para o cotidiano da sociedade baiana. Enfim, esta é uma publicação de pesquisa científica e de cultura humanística.

Durante o curso de mestrado, outra razão se somou ao interesse pela Revista, qual seja a constatação de que um estudo sobre a GMB se insere no conjunto de pesquisas sobre as origens da “comunicação científica” no Brasil, remetendo a investigações que tratam da História da Ciência e do periodismo científico no mundo.

Esse trabalho traz os resultados dessa investigação, incluindo a sistematização de informações acerca do desenvolvimento da Medicina no Brasil e na Bahia no século XIX – cenário no qual se deu o surgimento da pesquisa científica e do periódico que divulgava os resultados dos estudos pioneiros dos pesquisadores médicos da Bahia. Contexto em que se estabeleciam e reforçavam-se os laços com o pensamento científico europeu, notadamente a França e a Alemanha, centros de produção e difusão do conhecimento médico da época.

Centrada na análise dos fascículos da GMB, publicados no período 1866 a 1900, esta pesquisa traz uma descrição minuciosa dos aspectos formais da Revista, bem como uma análise de conteúdo que revela os principais temas de interesse dos pesquisadores da época.

Com a finalidade de realce da participação científica de médicos pesquisadores baianos, e docentes da Faculdade de Medicina da Bahia na GMB, utilizei-me da grafia desses dados, em vermelho, nos quadros sistematizados, às páginas 76 (Quadro 6) e 84 (Quadro 7).

Maria de Fátima Mendes Martinelli

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo do periodismo científico, isto é, das revistas científicas, também denominadas periódicos científicos, está estreitamente ligado à história da Comunicação Científica e da própria evolução da ciência que só se comprova e se desenvolve quando o conhecimento científico é publicado, debatido e aprovado pelos pares (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006).

As revistas científicas surgiram como uma evolução da comunicação informal, que consistia no uso de cartas, atas ou memórias das reuniões científicas para transferência da informação entre os pesquisadores. Desde seus primórdios, as publicações de pesquisa em periódicos funcionam como um canal de registro público das atividades e realizações dos cientistas. Ao publicarem textos, os estudiosos registram o conhecimento, legitimam disciplinas e campos de estudo, veiculam a comunicação entre os cientistas e propiciam a estes o reconhecimento público pela prioridade da teoria ou da descoberta (MIRANDA; PEREIRA, 1996).

Ferreira (2004) e Freitas (2006) entendem que o surgimento das revistas científicas possibilitou o estabelecimento de regras institucionais para avaliação dos artigos científicos originais, assim como a garantia da propriedade intelectual para seus autores. De acordo com o relato desses autores, os periódicos atuam como interlocutores da comunicação entre a comunidade científica e a sociedade, além de contribuírem para a legitimação de disciplinas e campos de estudos.

No século XX, os periódicos científicos expandem-se e especializam-se, sendo reconhecidos como veículos da ciência moderna e fontes de informação próprias para disseminar a produção do conhecimento científico. Com isso, as coleções de periódicos passam a assegurar a atualização das atividades de pesquisa em todo o mundo (CARVALHO, 2006). Contemporaneamente assistimos a uma verdadeira revolução nas formas de comunicação científica, com o desenvolvimento do texto eletrônico, jornais científicos *on-line*, fóruns de discussão, sistemas de *open archives* e *open acess*, que além de representarem uma revolução da técnica de produção dos textos, implica uma revolução do suporte do escrito e uma revolução das práticas de leitura (CHARTIER, 2002).

Nesse contexto, ganham importância estudos sobre a origem e a evolução da comunicação científica. Nessa temática, insere-se a pesquisa sobre o surgimento e o desenvolvimento da *Gazeta Medica da Bahia* (GMB). O periódico científico que surgiu na segunda metade do século XIX, como parte do processo de desenvolvimento da pesquisa

científica na antiga Escola de Medicina e Cirurgia. Sua fundação ocorreu em 1808, dando início ao processo de implantação do ensino superior no país – semente da futura criação do que hoje conhecemos como Universidade Federal da Bahia.

A *Gazeta Médica da Bahia* é o periódico científico mais antigo do Brasil, com circulação até a atualidade, completando em 2012, 147 anos de existência. É um periódico que faz parte da história da UFBA, e diz respeito aos processos de construção do conhecimento e da própria Universidade.

Há quase um consenso entre os estudiosos de que a Universidade moderna, voltada para as atividades científicas, com ênfase na pesquisa e com plena liberdade de criação, teve início na Universidade de Berlim, em 1910, podendo-se destacar a expressão de Humboldt: “O que caracteriza as instituições de alta cultura é que elas consideram a ciência como um problema que não é nunca inteiramente resolvido” (Kunsch, 1992, p. 39). Essa concepção, embora incipiente, já se encontrava entre os fundadores da GMB, como veremos adiante.

Apesar de não ter sido criado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB), alguns de seus professores participaram do seu grupo fundador e a maioria dos integrantes do corpo editorial da Revista no período oitocentista eram professores da Faculdade de Medicina da Bahia.

Ao definir a *Gazeta Médica da Bahia* como objeto de estudo, realizou-se inicialmente uma revisão bibliográfica sobre comunicação científica e periodismo no Brasil, na fonte de informação *Scientific Electronic Library Online - Scielo* (MARTINELLI, 2013). Constatou-se que apesar de sua importância histórica, a GMB é pouco citada pelos pesquisadores da área, lacuna que reforçou o desejo de propor uma investigação mais aprofundada sobre esse periódico. Cabe registrar que a *Scielo* foi utilizada por ser uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, com livre acesso a textos completos, mas outras fontes seriam necessárias para ampliar a busca e recuperar outras publicações sobre o tema e os objetivos do estudo.

De fato, a produção científica sobre comunicação científica no Brasil, retrata aspectos diversos, permitindo a classificação dos 49 artigos analisados inicialmente, em seis temáticas principais: Recursos Eletrônicos de Comunicação, com maior incidência, seguidas de: Avaliação de Periódicos Científicos, Editoração de Revistas Científicas, Periódicos Científicos - História, Autoria de Artigos Científicos e Ciência da Informação.

Os trabalhos incluídos na categoria **Periódicos Científicos - História**, grupo que mais interessa pela afinidade com o tema de investigação, descrevem o surgimento dos primeiros periódicos científicos, publicados no Brasil (FREITAS, 2006); relatam a história institucional

do jornalismo médico brasileiro, entre 1827 e 1843 (FERREIRA, 2004); divulgam os achados científicos sobre o cólera no “Grão-Pará”, no século XIX (BELTRÃO, 2002); disseminam a pesquisa documental sobre a história da hanseníase no Brasil (SANTOS, 2003); e a contribuição de Juliano Moreira na *Gazeta Médica da Bahia* (JACOBINA; GELMAN, 2008) merece destaque.

Apesar de referenciada em algumas publicações, não foi encontrado um estudo sistemático sobre a *Gazeta Médica da Bahia* (GMB), daí a proposta, nesta pesquisa, de responder à seguinte indagação: Como se deu a criação e o desenvolvimento da GMB no período oitocentista? O objetivo geral deste trabalho, portanto, consiste na análise do contexto em que surgiu a GMB; na verificação das circunstâncias que propiciaram o seu surgimento; e na respectiva descrição das características da Revista, publicada no século XIX, isto é, de 1866, ano de sua criação, até 1900. Os objetivos específicos detalham os diversos aspectos investigados, como segue: a) descrever o contexto histórico geral e as características da época da criação da Revista; b) identificar as características formais da Revista, abordando os aspectos editoriais da época de sua criação, com ênfase no seu grupo fundador, no primeiro ano de publicação e as mudanças que ocorreram no período de 1866 a 1900; c) distinguir os principais autores e temáticas dos trabalhos originais, publicados na GMB de 1866 a 1900.

## **2 CIÊNCIA E PERIODISMO CIENTÍFICO**

### **2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: NOÇÕES E CONCEITOS**

A ciência integra elementos que vão desde a figura do pesquisador, cientista, acadêmico, ao fluxo de ideias, teorias, métodos, literatura científica e instrumentos, que permitem a operacionalização das investigações (TARGINO, 2000). A comunicação científica desempenha papel central na ciência. Esse papel, de acordo com Mueller (2007), está relacionado ao fato de que, para ser considerado científico, um determinado conhecimento ou resultado de uma pesquisa deve ser aprovado pelos pares. A avaliação ocorre antes da publicação, durante o processo de “avaliação prévia” e depois da publicação, quando fica exposto à crítica de todos. Publicado e acessível a outros pesquisadores, poderá ser contestado, servir de ponto de partida para outros estudos e gerar novos conhecimentos.

A comunicação científica pode ser definida como um veículo de transmissão do conhecimento científico, não se restringindo à mera troca de informações entre cientistas.

Segundo Pisciotta (2006), a comunicação científica ocorre quando as relações entre as pessoas e entre as instituições se estabelecem, à medida que acontecem as articulações entre os pares e dos pares com a sociedade. A autora entende que a ciência como manifestação social e cultural, funciona em rede por meio de todos os recursos que foram sendo estabelecidos ao longo da história: a comunicação direta, verbal, a comunicação escrita, e, na contemporaneidade, a comunicação virtual.

O desenvolvimento das pesquisas e descobertas, a partir do século XVI, levou os cientistas a criarem meios que intensificaram a troca de ideias e a transferência de informações entre eles. Dessa necessidade de organizar e debater temas foram criadas as primeiras instituições científicas (MEADOWS, 1999), entre as quais o periódico científico, que está associado a estes acontecimentos e nasceu da necessidade de se comunicarem com rapidez e de forma sistematizada (WEITZEL, 2006).

De acordo com o historiador da ciência Ziman (1979), a comunicação científica envolve desde a ideia original de um cientista, que o impulsiona à realização da pesquisa, passando por todas as etapas metodológicas, até a apresentação dos resultados à sua respectiva comunidade científica, aprovação, críticas e citação por outros pesquisadores.

Entre os aspectos que favoreceram a expansão e acumulação do conhecimento, e conseqüentemente, o aparecimento do periódico científico, pode-se citar a laicização do conhecimento. Fato ocorrido com o fim do monopólio do saber controlado pela igreja católica e o domínio da imprensa e do papel. Cite-se também o desenvolvimento do método científico e das descobertas científicas e o surgimento das sociedades científicas, notadamente a *Royal Society* (1662) e *Academy Royale de Sciences* (1666), instituições organizadoras do saber, contexto no qual se deu a criação da primeira revista científica precursora do modelo atual de comunicação científica, a *Philosophical of Transaction* (1665) (WEITZEL, 2006).

Segundo Meadows, (1999) a criação das sociedades científicas está relacionada ao grande número de cartas e documentos, referentes a pesquisas e descobertas do que acontecia, naquele momento no mundo, e que eram recebidos por essas agremiações. Desse movimento surge a necessidade de reunir as cartas mais importantes em um volume, a fim de facilitar a distribuição e a redução de gastos de impressão, dando origem, assim, às revistas.

As funções de uma revista em todo o mundo, geralmente, podem ser resumidas como memórias da ciência e como meio de divulgação de resultados de pesquisa para a comunidade científica e para a sociedade. Além disso, a revista pode fornecer parâmetros para a avaliação da produção científica dos pesquisadores e das instituições. Comunidades científicas e grupos de pesquisa são ligados a Institutos de pesquisa, Sociedades científicas e Universidades

(GREENE, 1998). Docentes e pesquisadores atribuem alto valor ao caráter científico das revistas, sobretudo no que diz respeito à indexação em bases de dados; sistema de revisão por pares; presença de conselho editorial (ADAMI; MARCHIORI, 2005).

Os resultados da ciência fizeram-se mais presentes na sociedade, após a revolução industrial do século XVIII, que sofreu transformações cada vez mais significativas, decorrentes da evolução tecnológica e científica que culminaram com a sociedade da informação na segunda metade do século XX (SUAIDEN, 2007). Do ponto de vista da comunicação científica, vale ressaltar que o Autor passou a ser considerado um elemento essencial para corroborar ou refutar hipóteses e teorias, sob o olhar dos pares, entre o século XVIII e o século XIX, passando-se, portanto, a exigir a identificação dos autores na publicação dos artigos científicos (TARGINO, 2005).

Atualmente, o fluxo e a troca de informações científicas ocorrem a uma velocidade vertiginosa e, com isso, existe um grande desafio para a produção da revista científica: a editoração eletrônica, a preservação dos conteúdos e dos direitos de propriedade intelectual. Os periódicos científicos ganharam novos atributos e as implicações econômicas, científicas, tecnológicas, políticas, sociais e culturais tornaram-se mais complexas, com a mudança do formato impresso para o eletrônico e com a expansão do livre acesso (OLIVEIRA, 2005).

Como pensar a escrita, diante de uma oferta textual que a técnica eletrônica multiplica mais ainda do que a invenção da imprensa? Esta ponderação de Chartier (2007), lembra que o manuscrito continuou importante mesmo após a invenção de Gutemberg, assim como as novas técnicas não apagam os antigos usos. O autor afirma que a era do texto eletrônico será ainda, por muito tempo, a era do manuscrito e do impresso, o que reforça nosso interesse em investigar o surgimento e o desenvolvimento do periodismo científico.

## 2.2 PERIODISMO CIENTÍFICO: ASPECTOS HISTÓRICOS

A história da cultura escrita, segundo Chartier (2002), provém da sedimentação de três inovações fundamentais: em primeiro lugar, entre os séculos II e IV, a difusão de um novo tipo de livro, composto de folhas e páginas reunidas dentro de uma mesma encadernação, o códex, que substituiu os rolos da Antiguidade grega e romana; em segundo, no final da Idade Média, nos séculos XIV e XV, o aparecimento do “livro unitário”, ou seja, a presença, dentro de um mesmo livro manuscrito, de obras compostas em língua vulgar por um único autor, enquanto antes essa lista caracterizava apenas as autoridades canônicas antigas e cristãs e as



obras em latim; e, finalmente, no século XV, a invenção da imprensa, que continua sendo até hoje a técnica mais utilizada para a reprodução dos escritos e a produção de livros e periódicos (CHARTIER, 2001).

Ao longo do século XVI e XVII, as atividades científicas encontravam-se no apogeu, sendo seus mais ilustres representantes, Galileu, Descartes e Newton. Nesse período, deu-se intensa troca de cartas entre os cientistas, com relatos sobre seus feitos e descobertas. Em virtude do estilo pessoal e restrito a um pequeno grupo de estudiosos, tornava-se difícil a expansão e a divulgação de novas ideias, não se constituindo, portanto, na forma ideal de comunicação das descobertas científicas e das teorias sistematizadas (MEADOWS, 1999). Desse meio particular e privado de se comunicar é que surge o periódico científico.

O interesse pela produção do conhecimento expandiu-se nos séculos XVII e XVIII, em especial no campo da medicina. Os primeiros periódicos pouco se diferenciavam dos livros porque eram encadernados da mesma forma do livro e não estavam amarrados à atualidade. No século XVIII, inventou-se um novo periódico, mais pelo conteúdo textual, que pela forma material. Entretanto, só a partir de 1840, tornou-se acessível o seu preço, até então restrito apenas a uma sociedade de leitores; mas a verdadeira evolução do periódico, aconteceu na década de 1860, com a aquisição por número, que permitiu sua larga difusão, graças ao correio e ao desenvolvimento das estradas de ferro, e com a invenção do formato grande, já vinculado à atualidade (CHARTIER, 2001).

O periódico surgiu para atender aos interesses das editoras, estimulando o debate em função de novos descobrimentos e da necessidade de comunicação entre as pessoas. O apogeu da tipografia e a ascensão do periódico estimularam os diversos movimentos que surgiram na Europa, tais como o Iluminismo, a Revolução Científica e a Revolução Industrial (MEADOWS, 1999).

Vários autores reforçam essas observações. Andrade e Oliveira (2005) apontam que a revista ou periódico científico, se constituiu numa forma de comunicação que propiciou a troca de ideias e críticas das pesquisas desenvolvidas, tornando-as acessíveis a todos os estudiosos que debatiam sobre um determinado tema. Weitzel (2006) relata que o periódico científico tornou-se o principal marco da consolidação da estrutura da comunicação científica, pois eclodiu dessa necessidade genuína de troca de experiências dos pesquisadores.

No século XVII, surgiu o que viria a se constituir a base do sistema de comunicação científica moderna: as revistas periódicas científicas. Em 1665, foram criados, com alguns meses de intervalo, o *Journal dès Sçavants*, e o *Philosophical of Transaction*. O primeiro se dedicava às atividades de ciências e artes, propondo-se a difundir resumos analíticos de obras

recentes, assim como elementos da atualidade científica. A revista inglesa dispunha-se a publicar as comunicações originais apresentadas em sessões públicas, sendo considerada a primeira revista eminentemente científica por ter inaugurado o processo de avaliação de textos a serem divulgados. Essas publicações eram impressas periodicamente, consolidando as comunidades de intelectuais e estabelecendo as primeiras redes de intercâmbio dos avanços científicos. Foram assim precursores de outros periódicos, que posteriormente viriam a ser publicados por sociedades, academias e associações do mundo europeu (KURAMOTO, 2007).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo histórico, de caráter descritivo e exploratório, fundamentado em revisão bibliográfica e análise documental, que toma como objeto a *Gazeta Médica da Bahia*. O trabalho compreende sua criação e desenvolvimento, no período de 10 de julho de 1866, data de sua criação, a 1900, e busca-se contextualizar o surgimento e a evolução da Revista com base na caracterização da Medicina e da pesquisa científica em saúde realizada na Bahia, naquele período.

#### 3.2 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS PARA A PRODUÇÃO DE DADOS

Posto o problema de pesquisa e definido o objeto de estudo – a *Gazeta Médica da Bahia* – foram definidos os procedimentos metodológicos a serem utilizados para a produção de dados, que constou de dois momentos:

a) a revisão de fontes secundárias buscando-se resgatar informações acerca da história da Medicina no Brasil e na Bahia, bem como a história do periodismo científico no Brasil no século XIX. O lócus da pesquisa foi a Biblioteca Universitária de Saúde Prof. Álvaro Rubim de Pinho e a biblioteca da Fundação Oswaldo Cruz, realizando-se a busca bibliográfica nas fontes especializadas. Para ampliar a pesquisa iniciada na *Scientific Electronic Library Online* – *Scielo*, um novo levantamento de artigos científicos foi feito na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que reúne uma coleção dinâmica de fontes científicas de informação na área de interesse para este estudo. A pesquisa foi direcionada para a *Lilacs* – Literatura Latino-

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, por ser uma base especializada que abrange toda a literatura da área de saúde, produzida por autores latino-americanos. Também foi acessado o Portal da Capes, biblioteca virtual que disponibiliza informação científica produzida mundialmente. Foram definidos os termos de busca e selecionados 516 artigos na *Lilacs*, como descrito a seguir: imprensa médica: 27; periódicos científicos: 64; periódicos médicos: 115; história da medicina no Brasil: 25; história da medicina na Bahia: 41; história das ciências no Brasil: 201; Bahia século XIX: 34; *Gazeta Médica da Bahia*: 9. A técnica utilizada para a escolha dos artigos que seriam contemplados foi a leitura dos resumos; e o critério que determinou a seleção consistiu na relação dos seus conteúdos com os objetivos estabelecidos neste trabalho. No Portal da Capes foram inicialmente localizados 76 trabalhos, e após refinar a pesquisa, com os termos *Gazeta Médica da Bahia*, periódicos médicos e história, restaram 32 artigos, sendo que dois apareciam repetidos na própria base, restando 30, dos quais 3 foram utilizados no trabalho de pesquisa, e já haviam sido recuperados na *Lilacs* também; 9 faziam referência a artigos ou citações da *Gazeta Médica da Bahia*, publicados de 1872 a 1887, na *The Lancet*, uma das mais importantes publicações científicas na área médica, fundada na Inglaterra, em 1823; 18 tratavam de artigos contemporâneos, abrangendo o período de 1901 a 2011, que citaram a *Gazeta Médica da Bahia* como fonte de pesquisa.

Além desses mecanismos de busca, foi também utilizado o Sistema Integrado de Biblioteca, PERGAMUM, a fim de selecionar livros e documentos sobre comunicação científica, história da medicina, história da ciência, periodismo no Brasil e história da Bahia. Objetivou-se a explicação de como se deu o desenvolvimento da GMB, no período oitocentista, buscando-se descrever o cenário político, econômico e social da Bahia, na época, e situar-se o periódico no contexto histórico da medicina, em relação a outros periódicos publicados no Brasil, no período estudado;

b) no segundo momento, a abordagem privilegiada foi a pesquisa documental, utilizando-se como fonte primária a própria GMB, para a obtenção de informações acerca dos aspectos formais e do conteúdo da Revista. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Universitária de Saúde Prof. Álvaro Rubim de Pinho e na biblioteca da Fundação Oswaldo Cruz, locais onde se encontra a estrutura física da GMB. Buscou-se extrair informações dos fascículos da GMB, publicados no período de 1866 a 1867, e depois, ampliou-se o estudo até o final do século, para verificar as principais mudanças que ocorreram ao longo do período. Inicialmente foram identificadas e analisadas as características formais da Revista; a seguir, os pesquisadores que publicaram artigos originais de 1867 a 1900, e que faziam parte do grupo fundador da Revista, bem como os temas dos principais estudos publicados na GMB,

em geral, e pesquisas sobre as doenças infecciosas e parasitárias mais frequentes entre a população, naquela época.

O quadro 1 apresenta a relação dos objetivos específicos da pesquisa, com os métodos utilizados e as informações coletadas através de pesquisa bibliográfica e análise documental.

Quadro 1 - Correspondência entre objetivos e métodos

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Métodos</b>	<b>Informações</b>
Descrever o contexto histórico geral e as características da época da criação da Revista;	Pesquisa bibliográfica	A medicina na Bahia e no Brasil no século XIX.
Identificar as características formais da Revista, abordando os aspectos editoriais da época de sua criação, com ênfase no seu grupo fundador, no primeiro ano de publicação, e as mudanças que ocorreram no período de 1866 -1900;	Pesquisa documental	Características formais e aspectos editoriais Equipe responsável pela editoração da revista
Identificar principais autores e temáticas dos trabalhos originais publicados na <i>Gazeta Médica da Bahia</i> de 1866 a 1900.	Pesquisa documental e análise de conteúdo	Principais autores e temáticas dos trabalhos originais

### 3.3 PLANO DE ANÁLISE

A sistematização das informações coletadas contemplou inicialmente a contextualização histórica da criação da *Gazeta Médica da Bahia* no século XIX, permitindo traçar o caminho da medicina do Brasil oitocentista e definir como se dava a produção do conhecimento nessa área.

A análise da Revista começou com a recuperação dos fascículos (fonte primária de investigação) e o levantamento da coleção da Revista, para verificar a existência de todos os exemplares. Após a investigação exploratória do conteúdo da GMB, decidiu-se subdividir a sistematização das informações e elaboração dos resultados em dois momentos, o primeiro, relativo à criação da Revista e ao primeiro ano de publicação, 24 fascículos. E o segundo, correspondente à análise de 438 fascículos, com 2.192 artigos publicados no período de 1866 até 1900.

A leitura e a análise dos fascículos da Revista permitiram o reconhecimento dos aspectos extrínsecos, ou seja, o levantamento das características editoriais (formato),

incluindo a identificação dos componentes do Comitê Editorial, as seções da Revista, idioma, periodicidade, imagem da capa, paginação, publicidade, normas editoriais, legenda, tiragem, lombada e editora. Tais aspectos foram definidos e analisados nos 24 fascículos publicados no primeiro ano, estabelecendo-se um referencial para analisar as mudanças que ocorreram na editoração da Revista ao longo do período 1867-1900.

Após o exame dos aspectos formais, foram vistos os aspectos intrínsecos, isto é, foi feita a análise de conteúdo dos fascículos, que dizem respeito aos textos publicados na Revista. Foi realizada a leitura sistemática dos 24 fascículos publicados no Ano 1 da Revista, desde o primeiro, publicado em 10 de julho de 1866, ao número 24, publicado em 25 de Junho de 1867, sendo utilizada uma matriz de análise que permitiu o mapeamento do conteúdo dos diversos números (Apêndice A), identificando e sistematizando os seguintes aspectos: a) conteúdo dos sumários; b) títulos dos artigos (originais e traduzidos); c) pesquisadores (autores). Desse modo, foi possível construir outra matriz que especificou as características dos trabalhos originais publicados na GMB, por autor (Apêndice B). Em seguida, foi feito um levantamento de dados biográficos dos principais pesquisadores que fizeram parte da Escola Tropicalista da Bahia e se envolveram na fundação da Revista (Apêndice C).

Foram elaboradas duas matrizes de análise dos 462 fascículos que correspondiam ao período de 1866 até 1900, a primeira para registrar por ano, os assuntos que os pesquisadores publicaram nos artigos originais nesse período, dando-se destaque aos que faziam parte do grupo fundador da Revista. Para cada volume (anual) da GMB, portanto, foi preenchida uma matriz que detalha, por cada fascículo, os autores dos artigos, o tipo de trabalho, os assuntos abordados com a indicação de volume, número e página para localização e especificação de quantidade por tipo de trabalho publicado (Apêndice D). Na 1ª série da GMB, que foi de 1867 a 1874, consta em cada matriz o conteúdo de 24 fascículos, por ano, e após 1876, o conteúdo anual de 12 fascículos. A segunda matriz foi utilizada para registrar artigos sobre as principais patologias publicadas (Apêndice E) e outros assuntos considerados de grande relevância pelos médicos e pesquisadores do século XIX. Para o registro dessas patologias, consta na matriz: o autor, o título do trabalho, volume, página e ano de publicação, para localização. Da mesma forma, a matriz que especifica os artigos que tratam de temas relevantes, a exemplo dos debates sobre a introdução de novas técnicas cirúrgicas, ou acerca de questões relativas à higiene pública, como vacinas (Apêndice F). Finalmente, aquela que especifica as questões relacionadas com a Faculdade de Medicina da Bahia, (Apêndice G). Cada uma delas evidencia, no cabeçalho, o assunto em destaque.

#### **4 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA BAHIA DO SÉCULO XIX: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA GMB**

O século XIX foi uma época em que ocorreu grande desenvolvimento econômico e científico em todo o mundo. O desenvolvimento da ciência nesse período foi provocado por vários fatores, entre os quais: a Revolução industrial; a criação de museus e de laboratórios que permitiram a aplicação do método de observação e de experimentação; o progresso da especialização; o desenvolvimento de investigações científicas; fundação de associações, sociedades, academias e a realização de congressos (SOUZA, 2011).

No caso específico das pesquisas médicas, alguns autores apontam que o processo de industrialização e urbanização trouxe consequências negativas. Cite-se, por exemplo, o aumento da incidência e prevalência de doenças transmissíveis, a exemplo da febre tifoide, tuberculose, difteria, observando-se também a ocorrência de grandes epidemias de cólera e febre amarela que se disseminaram por várias regiões, deixando milhões de vítimas por todo o mundo (BARRETO; ARAS, 2003). A proliferação dessas e outras enfermidades contribuíram para que novas interpretações fossem postuladas acerca da etiologia, terapêutica e profilaxia das doenças, impulsionando o desenvolvimento científico em medicina e saúde pública.

De fato, durante o século XIX, iniciou-se a tendência que conduziu a medicina para o diagnóstico baseado na observação clínica e nos achados do laboratório (OLIVEIRA, 1991). A Anatomia microscópica e a Embriologia aportaram ao estudo do corpo e dos órgãos, a Fisiologia se converteu numa ciência baseada na investigação experimental (SANTOS FILHO, 1991). Com o advento da anestesia e antissepsia, a cirurgia iniciou um período de exploração e inovação; Snow investigou a epidemia de cólera, dando início aos estudos que desenvolveram a Epidemiologia, base das práticas de prevenção e controle de doenças no âmbito populacional (SCLIAR; ALMEIDA FILHO; MEDRONHO, 2011).

Ao final do século XIX, a física, a química e a biologia, converteram-se em sólidos pilares do conhecimento médico, que se beneficiou dos achados de várias pesquisas em cada um desses campos. Podendo-se citar, como exemplos, as descobertas de Faraday (1831), que desenvolveu o princípio da indução eletromagnética. Alcance que permitiu a criação do gerador e do motor elétrico; Dalton (1863) reviveu a antiga teoria grega de que os elementos se compõem essencialmente de partículas e átomos, descobrindo a lei das “proporções múltiplas”; Edson (1879) inventou a primeira lâmpada incandescente; Kourad Roentgen

(1895) os raios X; Pierre e Marie Curie (1898) a radiação que seria revolucionária para o tratamento de câncer; a invenção do estetoscópio, o aperfeiçoamento do microscópio (SOUZA, 2008).

Nesse contexto, cientistas e médicos desenvolveram estudos e fizeram descobertas que abriram caminho para importantes avanços teóricos e práticos na medicina confirmando as bases do conhecimento e da prática médica na atualidade. Robert Koch (1882) descobriu o bacilo da tuberculose e do cólera asiático; Max Wundt (1881), em seus estudos sobre a Teoria da Percepção Sensorial, afirmou que o cérebro seria simplesmente um órgão, como o fígado ou estômago, com uma função puramente biológica a cumprir; Lister (1867) iniciou a “cirurgia asséptica”, base da cirurgia moderna; Pavlov estudou os reflexos condicionados; Freud fundou a Psicanálise; Green Morton (1846) realizou a primeira demonstração pública da anestesia com éter; Semmelweis (1847) descobriu que a assepsia das mãos reduziria a taxa de mortalidade nos trabalhos obstétricos; Jenner (1796) descobriu a vacina contra a varíola. (FERREIRA, 1993).

#### 4.1 O BRASIL E A BAHIA NO SÉCULO XIX

No início do século XIX a população brasileira era de aproximadamente 3 milhões de habitantes, sendo Salvador a segunda maior cidade do império lusitano depois de Lisboa e a mais populosa do Brasil, com cerca de 60 mil habitantes. A Bahia foi a capitania mais rica do Brasil e Salvador possuía o maior porto do hemisfério sul, mas encontrava-se em grave situação econômica na época da chegada da família real (DAVID, 1996).

A vinda da família real portuguesa, fugindo das tropas de Napoleão Bonaparte, possibilitou a ocorrência de mudanças significativas no cenário econômico, político e cultural. Situação notória, principalmente, em função de atos e decretos que visavam à promoção de condições satisfatórias para acomodar a corte e ao mesmo tempo, desencadear um conjunto de fatos necessários e adequados à nova conjuntura sociopolítica. Novo panorama estabeleceu-se com a transformação da então Colônia em Reino unido a Portugal e Algarves. Ao se instalar na Bahia, a família real trouxe os membros do governo que ocupavam as funções elevadas do Estado, os funcionários burocráticos, e diversos nobres (MATTOSO, 1992).

A abertura do Porto da Bahia em 1808, a pedido dos homens de comércio e dos senhores de engenho, significou importante dinamização da circulação de mercadorias em Salvador, pois ampliou o mercado consumidor interno e externo. Uma de suas repercussões foi o aparecimento de outras praças comerciais nas pautas de importação/exportação da Bahia

e do Brasil, como a Holanda, os Estados Unidos, os Estados do Rio da Prata e Valparaíso, no Chile (TAVARES, 2008).

Por este porto entravam os escravos provenientes do tráfico, as manufaturas da Europa e da América do Norte, como tecidos de algodão, de lã, vinhos, ferragens, calçados, papel, máquinas, carnes, estas provenientes principalmente do Prata. Por aí também saía a produção do açúcar, do tabaco, do couro, da farinha do Recôncavo, dos diamantes da Chapada e mais tarde, café e cacau do Sul da Bahia, dentre outros produtos (TAVARES, 2008).

As condições criadas com o intuito de transpor as instituições portuguesas para o Brasil contribuíram também para o processo de institucionalização da cultura brasileira e fomentaram, ainda que indiretamente sua organização ao estado de nação e a criação de uma identidade nacional (FREITAS, 2006). Todas as transformações ocasionadas pelo novo cenário que se estabelecia, juntamente com o aumento da demografia e, principalmente, por ser Salvador uma cidade portuária, trouxeram à tona uma série de problemas sociais e de questões de saúde pública (DAVID, 1996). Na primeira metade do século XIX, houve motins frequentes entre os trabalhadores do Porto de Salvador, que reivindicavam melhores soldos, condições de higiene e da alimentação nas embarcações (MATTOSO, 1992).

De 1840 em diante, a Bahia viveu alguns anos de progresso, com o aperfeiçoamento dos engenhos de açúcar, a construção de estradas de ferro, observando-se algum aprimoramento urbano como a ampliação do fornecimento de água potável. No que diz respeito ao desenvolvimento cultural, foi criado o Liceu Provincial no antigo Convento da Palma em 1837 e a Escola Normal para formar professores do ensino elementar (TAVARES, 2008).

No Liceu matriculavam-se alunos nas disciplinas: Filosofia Racional e Moral; Aritmética; Geometria e Trigonometria; Geografia e História; Comércio; Gramática Filosófica da Língua Portuguesa; Eloquência e Poesia; Análise e Crítica dos Clássicos; Desenho; Música; Gramática Latina; Gramática Grega; Gramática Francesa e Gramática Inglesa. Em 1841 estabeleceu exames para o ingresso nos cursos de Grego, Gramática Filosófica, Belas Letras, Filosofia, Retórica, Geografia que concediam diploma de Bacharel em Letras (TAVARES, 2008).

A Escola Normal da Bahia tinha duas cadeiras: Cadeira de Ensino Mútuo e Cadeira de Leitura, Caligrafia e Gramática Filosófica da Língua Portuguesa e as aulas eram ministradas em dois turnos, um para homens e outro para mulheres. O currículo da escola de meninos compreendia instrução moral e religiosa, as artes de ler, escrever e contar bem os elementos de pesos e medidas nacionais. Ao currículo das meninas, além do programa citado,



acrescentava-se costura, bordado e outros conhecimentos que auxiliassem a economia doméstica (TAVARES, 2008).

A Bahia continuou ocupando lugar de destaque entre as províncias brasileiras, tanto por seus políticos e religiosos, como pela importância de suas operações comerciais, pela construção de portos, vias de comunicação e implantação de fábricas e instituições de crédito (MATTOSO, 1992).

A extinção do tráfico de escravos, a partir de 1850, fez surgir outras possibilidades de investimentos no mercado internacional, a exemplo do comércio de alimentos, estabelecendo um controle do abastecimento dos produtos e transformando essa atividade em um dos ramos mais lucrativos na economia baiana, através da manipulação desses produtos com a escassez e a alta de preço. Toda essa conjuntura prenuncia uma crise econômica e social. (MATTOSO 1992).

Por volta da segunda metade do século XIX, a população baiana vivia em precárias condições sanitárias, que segundo David (1996), expunham o povo cotidianamente aos riscos da fome e das doenças, sendo inclusive um alvo fácil das epidemias. Diante do intenso movimento do Porto de Salvador e das condições péssimas de infraestrutura, incapaz de comportar o volume que nele desembarcava, a Bahia mostrava-se vulnerável, às mais diversas doenças, endêmicas e epidêmicas (BARRETO e ARAS, 2003). Nesse sentido, registre-se a ocorrência de grandes epidemias, como a de febre amarela (1849-1855), seguida pelo cólera-morbo (1855-1856). Outros fatos como as chuvas torrenciais de 1851-1852, e a terrível seca, que se seguiu e durou até 1858, afetaram até o abastecimento de víveres, registrando-se a falta de carne, farinha e outros produtos (MATTOSO, 1992), o que também contribuiu para o agravamento da situação de saúde.

Nos últimos anos do século XIX, nenhuma providência política nem empréstimos bancários conseguiram deter ou diminuir as dificuldades econômicas e sociais da província da Bahia. Tudo, segundo narra Tavares (2008), foi consequência do fim do sistema escravocrata em 1888. Faltavam braços para a lavoura, e a seca acentuava a queda dos preços do açúcar, algodão e fumo no mercado internacional.

A guerra do Paraguai (1864-1870) agravou muito mais a crise financeira da Bahia. Com o conflito do Brasil e a república do Paraguai, foi exigido da Província, homens (dentre esses, médicos e estudantes de medicina da FMB) e muito recurso financeiro. Emocionando a opinião pública, conseguiram batalhões de voluntários e repetidas contribuições em dinheiro, para compra de armas e manutenção do exército. Custou mais à Bahia, do que a seca e as epidemias de 1850, 1855 e 1858 (TAVARES, 2008).

O fenômeno da estagnação econômica, que se iniciou após a proibição do tráfico de escravos e de seu isolamento enquanto polo tradicional da riqueza colonial operou uma profunda transformação na sociedade baiana, que entrou num processo de recessão política. A Bahia perdeu de forma significativa o papel de vanguarda dos embates políticos de antes. Movimentos republicanos pela independência e federalistas depois. O último grande movimento que a Bahia fez na sua tradição rebelde e vanguardista, foi a Sabinada em 1837. Depois disto, veio a estabilidade do segundo império (TAVARES, 2008).

Não obstante, foi um século de projeção, influência e predomínio dos baianos, que se notabilizaram na política e na literatura nacional, a exemplo de Castro Alves e Rui Barbosa. Os visitantes começaram, desde então, a cultuar a imagem da Bahia como de uma terra alegre, bonita, rica e culta, que dava ao Brasil grandes intelectuais e ministros do Gabinete Imperial. Dos 219 ministros do Império a Bahia teve 42; em segundo lugar vinha São Paulo com 29 (TAVARES, 2008; MATTOSO, 1992).

A Bahia do final do império foi completamente diferente da Bahia do seu início. Já nas duas últimas décadas do império, o Brasil foi sacudido, principalmente no centro-sul, por campanhas políticas que visavam operar importantes transformações no país. A primeira delas foi a campanha abolicionista e a segunda a republicana, gerando problemas de ordem política que estas campanhas criavam, como a questão religiosa e questão militar. A Bahia não teve nenhum envolvimento importante nestas campanhas (PINHEIRO, 1999). Apenas na guerra de Canudos, de 1893 a 1897, quando professores e alunos da Faculdade de Medicina da Bahia participaram no socorro aos feridos, conforme noticiaram os jornais Cidade do Salvador, de 25 de setembro de 1897, e Jornal Diário, de Notícias de 7 de setembro de 1897 (CHAVES, 2013).

#### 4.2 A MEDICINA NO BRASIL E NA BAHIA NO SÉCULO XIX

Entre as mudanças ocorridas com a vinda da Família Real portuguesa, destacou-se a instalação da *Escola de Chirurgia da Bahia*, no Hospital Real Militar da Bahia, em 18 de Fevereiro de 1808. Seguiu-se a organização da *Academia Médico-Chirurgica* em abril de 1813, que, em 1832, finalmente recebeu a denominação de Faculdade de Medicina da Bahia, hoje integrada a Universidade Federal da Bahia (TEIXEIRA, 2001). Essas transformações estavam ligadas às reformas ocorridas no ensino médico nacional, motivadas pelas revoluções nas bases teóricas e institucionais da produção do saber médico do velho mundo.

A FMB permaneceu durante quase todo o século XIX como o único estabelecimento de ensino superior da província. Essa condição a transformava no centro da vida científica e cultural da sociedade baiana. Por essa razão, também eram discutidos no seu interior, temas que hoje estariam nos campos da filosofia, antropologia, química, direito, física, biologia e psicologia, gerando polêmicas que ganhavam os jornais e eram acompanhadas com entusiasmo pela população culta (RIBEIRO, 1997). A Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) funcionava não só como instituição de ensino, mas também como um órgão consultivo do governo imperial em questões médicas e de saúde. Fernandes (2003) aponta que a instituição era solicitada pelo Império a emitir pareceres acerca de assuntos de saúde, tais como a suscetibilidade da revacinação contra a varíola.

Nesse espaço, atravessado por interesses econômicos, políticos e culturais, desenrolou-se também polêmicas e conflitos em torno de questões teóricas e práticas relativas ao conhecimento médico, oriundo dos centros acadêmicos europeus, que repercutiam no ensino, na prática médica e na pesquisa científica. De onde também se derivou inovações, experimentações, introdução de novas técnicas, contribuições para compreensão e o controle das infecções e campanhas de vacinação, que eram divulgadas através das Revistas científicas, principalmente a GMB (FERNANDES, 2004).

Os debates travados na área médica contribuíram para a construção de uma nova ordem na sociedade brasileira da segunda metade do século XIX. Especificamente a difusão dos conhecimentos provindos da Higiene, disciplina que se desenvolvia na França, naquele período, ressoou no Brasil e na Bahia, em função das mudanças econômicas, políticas e sociais, ocorridas então. Guimarães (1991) utilizou discursos médicos extraídos, de artigos da *Gazeta Médica da Bahia*, como fonte para a análise do estado sanitário das cidades brasileiras, identificando naquele cenário, a difusão das propostas e ações da Higiene Pública. Segundo seu estudo, os médicos, como categoria detentora do saber científico, desenvolveram uma ação educativa, através da Higiene, visando assegurar a saúde da população brasileira, especialmente da classe dominante, e a saúde nas cidades.

Para compreender melhor o teor desses debates e a importância adquirida pela GMB nesse contexto, é necessário revisar e sistematizar algumas informações sobre as características do ensino, e da prática médica na época, panorama onde se desenvolveu a produção e a difusão de conhecimentos por meio da GMB.

#### 4.2.1 A prática e o ensino médico no Brasil e na Bahia do século XIX

No século XIX, as doutrinas e modelos de práticas médicas eram predominantemente forjados nos circuitos eruditos dos países europeus. Antes da criação das escolas médicas brasileiras a grande maioria dos que pretendiam a carreira médica frequentava a Universidade de Coimbra. Nessa época, somente os físicos e os cirurgiões portadores de um diploma conferido por uma Universidade Europeia, ou os práticos: cirurgiões, sangradores, parteiras, licenciados pelo cirurgião mor do Reino, poderiam realizar o exercício da medicina. Esses tinham autorização apenas para realizar sangria, curar feridas e fraturas, fazer partos e aplicar ventosas, não podendo prescrever e administrar remédios, pois essas atividades só podiam ser realizadas por médicos diplomados por uma escola de medicina (FERREIRA et al., 2001).

O ensino, segundo Teixeira (2001, p. 67) era mais “discursivo que prático”, não havendo pesquisa sistematizada. O exercício da medicina na Bahia era realizado pelos médicos que haviam se graduado aqui, e alguns mais abastados que se formaram na Europa, a princípio em Coimbra.

Segundo Ferreira (2001), no século XIX a prática médica no Brasil era desarticulada e enfraquecida. A mudança de Escolas Médicas para a academia não implicou a autonomia para conceder cartas de cirurgião e cirurgião formado, nem alterou a forma de obtenção do grau de Doutor em medicina. Por não terem regimento próprio, essas escolas ficavam dependentes da Universidade de Coimbra, quanto à validação do diploma dos que nelas se formavam. Segundo Fernandes (2004), cabia aos ocupantes dos cargos de físico e cirurgião-mor, com formação na Universidade de Coimbra, a autoridade para diplomar os profissionais formados no Brasil. Isso alimentava o movimento antilusitano pela quebra do monopólio português no comando das instituições públicas do Reino, a tomar corpo desde a independência do país. Somente em 1826 as Academias Médico Cirúrgicas ganharam autonomia e puderam conceder a carta de cirurgião e de cirurgião formado, mas a configuração das disciplinas ainda estava sob a determinação do Governo Imperial.

A implantação do ensino médico cirúrgico na Bahia e no Rio de Janeiro ocasionou um progressivo abandono de Coimbra pelos jovens estudantes. Por todo o século XIX, apenas sessenta e sete brasileiros se matricularam na Universidade de Coimbra e, desses, somente quarenta e cinco se diplomaram. O ensino nas escolas cirúrgicas e médicas passaram a obedecer à orientação da ciência francesa, e foi na Faculdade de Paris que muitos profissionais brasileiros completaram a sua formação acadêmica (SANTOS FILHO, 1991).

Gonçalves (1983) destaca, que o segundo reinado de D. Pedro II, era reconhecido por seu patronato à ciência e à cultura. Assim, as últimas décadas do século XIX foram conhecidas como o período da “ilustração brasileira”. Era um período em que o contato com a Europa, particularmente com a França, era intenso e de lá vinham as ideias de evolução, o darwinismo biológico e social, o positivismo e o materialismo filosófico e político, que encontraram eco nas elites políticas, culturais e intelectuais do país.

As universidades europeias exerceram influência quase que absoluta na formação dos professores da FMB, assim como em todo movimento cultural brasileiro. “Viveu a cultura brasileira, e a medicina e o seu ensino e a sua prática, durante bem mais de um século, a partir de 1822, tendo como espelho o pensamento europeu, sobretudo o francês” (TEIXEIRA, 2001, p. 96).

O alcance e sentido da influência europeia na história intelectual, institucional e política do Brasil é um dos temas centrais da historiografia brasileira. No que se refere especificamente à área científica e intelectual, haveria que examinar, além do papel do positivismo e a influência do ambiente intelectual e universitário Francês, a participação alemã. Era da França e da Alemanha que chegavam, muitas vezes com atraso e distorcidos, os modelos intelectuais e institucionais que foram adotados no Brasil (GONÇALVES, 1983).

Outros autores problematizam a visão apresentada por Teixeira (2001), ou seja, apontam a existência de conflitos e contradições na relação dos professores e pesquisadores médicos brasileiros, e baianos em particular, com o pensamento e os modelos de ensino desenvolvidos na Europa. Analisam também o significado de determinadas iniciativas e práticas dos médicos e pesquisadores, levando em conta o interesse que tinham em legitimar sua atividade diante de outras práticas de cura.

Nessa perspectiva, a criação das escolas médicas pode ser entendida como a institucionalização de um espaço indispensável à reprodução social do saber médico. Iniciativa que correspondia a uma estratégia de poder, voltada para a formação de uma “consciência higiênica do povo” por um lado, e para a exclusão institucional dos charlatões e negros mandingueiros, por outro, pois esses exerciam práticas curativas que se desviavam da medicina científica (LUZ, 1982).

A mesma autora LUZ (1982) observa que, nesse contexto de luta pela hegemonia de um determinado saber médico, a chamada Escola Tropicalista Baiana propunha um modelo científico que priorizava a produção do saber com base na realidade nacional, em termos das condições de vida e saúde da população. Tentava-se evitar que os médicos fossem meros repetidores de experiências produzidas na Europa. Ao tomar as escolas médicas como

instituições-chave nesse processo, procurou-se unificar, em um único espaço institucional, a produção e a reprodução do saber. Porém, as dificuldades enfrentadas pelo ensino médico, no Brasil do século XIX, dificultaram a implantação dessas propostas. De fato, os médicos da Escola Tropicalista da Bahia apontavam a insegurança social dos professores, assim como denunciavam a situação dos alunos, carentes de uma prática que não lhes era dada, tanto pela ausência ou desinteresse de professores, como pela escassez de laboratórios, instrumentos e funcionários adequados (LUZ, 1982). Os Tropicalistas viam, portanto, as escolas médicas como desorganizadas, tanto por disputas de ordem interna, quanto pela sua total falta de autonomia, na medida em que o governo promovia reformas, sem que nenhuma consulta fosse feita aos mais interessados, os professores e médicos.

A existência da Escola Tropicalista Baiana, segundo Edler (2002), foi postulada originalmente por Coni, que buscava recuperar a genealogia das contribuições científicas feitas pela medicina brasileira ao conhecimento médico vigente, ao estudar em 1952, o grupo de médicos que se organizava em torno da Gazeta Médica da Bahia.

A Escola dos tropicalistas baianos, conforme retificam os pesquisadores Jacobina, Chaves e Barros (2008) foi uma associação de médicos ou facultativos – denominada pelo memorialista Pedro Nava, quase um século mais tarde (1949), como “Escola Parasitológica e Tropicalista da Bahia.” Nomeada somente três anos depois, por Coni, como “Escola Tropicalista da Bahia” – que editou uma das primeiras revistas médicas no país, a Gazeta Médica da Bahia (1866).

#### **4.2.2 Medicina e pesquisa científica no Brasil do século XIX**

Historiadores tradicionais, que privilegiam o desenvolvimento do saber e das técnicas médicas no estudo da história da medicina, apontam que a medicina praticada no Brasil durante o século XIX caracterizava-se pela observação clínica. Compartilhavam assim a visão sobre as doenças estabelecidas no continente europeu, ainda que, como assinalado anteriormente, os trabalhos da Escola Tropicalista apontassem novo rumo, o da pesquisa das patologias aqui existentes (SANTOS FILHO, 1991), fundamentada em uma concepção que valorizava a dimensão ambiental.

Pesquisadores de percepção mais crítica, a exemplo de Edler (2009), problematizam as visões acerca da medicina praticada no Brasil no século XIX. Segundo este autor, alguns historiadores consideram que não havia uma perspectiva científica na atuação dos médicos clínicos ou higienistas desse período, enquanto, outros admitem que as ideias dos higienistas

no início do século XIX originavam-se de argumentos científicos copiados e adaptados de compêndios médicos europeus.

Há evidências de que os médicos formados pelas escolas médicas do Rio de Janeiro e de Salvador se esforçavam por introduzir inovações científicas nos diagnósticos, na terapêutica e na identificação dos agentes que propiciavam as doenças do clima tropical do Brasil. Também se empenhavam com a medicina higienista, buscando agregar conhecimentos das ciências naturais, como a botânica, meteorologia, climatologia, geologia e topografia, necessários à pesquisa sobre as patologias existentes no Brasil (EDLER, 2009).

A produção e a validação do conhecimento médico no Brasil nesse período se estabeleciam mediante o crivo das Faculdades e da Academia Imperial de Medicina (AIM), fórum institucional que detinha a incumbência de construir, regulamentar e certificar o saber médico por aqui praticado. A Academia foi criada como Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, até sua transformação em Academia Nacional de Medicina, no final do Século XIX (Ferreira, 2004).

Segundo Edler (2003), desde o seu surgimento a Academia Imperial ocupou o status de apreciadora das questões relacionadas às inovações médico-científicas, arbitrando quanto às novas práticas diagnósticas e terapêuticas, bem como às proposições teóricas relacionadas às principais doenças típicas brasileiras. Ao mesmo tempo em que desempenhava a tarefa de órgão regulador da prática e do saber médico; a AIM portava-se também como um instrumento da política de saúde pública promovida pelo Império e tal prerrogativa permaneceu até meados do século XIX.

Três acontecimentos abalaram o lugar social conquistado pela AIM nesse período: as grandes epidemias de febre amarela (1849) e cólera (1855), que atingiram a corte e outras cidades litorâneas; a criação da Junta Central de Higiene Pública, motivada por aquelas epidemias – o que proporcionou a descentralização do papel desempenhado pela AIM no tocante as questões de saúde pública; e o aparecimento, a partir de 1860, das sociedades e periódicos médicos independentes resultantes do “deslocamento epistemológico” promovido pela medicina experimental (EDLER, 2009, p.163). De fato, o saber médico forjado com base numa patologia ambientalista perduraria até ser confrontado com os pressupostos da medicina experimental, que serviu de base para as pesquisas e conclusões obtidas nos recentes campos da parasitologia e bacteriologia, e fomentou uma revolução nos estatutos e práticas das ciências médicas (MALAQUIAS, 2012).

A partir da segunda metade do século XIX a revolução pasteuriana, com seus resultados e inovações, produziu impactos que abalaram os alicerces e os modelos vigentes de

medicina por aqui praticados. Contudo, conforme Benchimol (1999), seu processo de assentamento e assimilação não foi imediato, foi turbulento e marcado por contendas e disputas. De acordo com Malaquias (2012), os médicos se digladiavam em meio à calorosa controvérsia, desenrolada pelo embate entre uma elite médica convertida e defensora dos novos saberes emergentes no velho mundo e outra conservadora e receosa diante do que era trazido da Europa.

Havia grande desavença envolvendo professores que atuavam nas Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro. Na Bahia, a ciência dos micróbios foi aclimatada e difundida pelos médicos da Escola Tropicalista, que se mostraram adeptos a uma medicina de cunho experimental e permaneceram na fronteira entre ao paradigma miasmático-ambiental e a nova doutrina bacteriológica, produzindo as investigações originais sobre as moléstias endêmicas das regiões (BENCHIMOL, 1999).

A proximidade de Faculdade de Medicina da capital com o governo central rendia privilégios a seus professores, gerando rivalidade entre os Tropicalistas Baianos, e os médicos da corte. Nesse contexto, ficou evidente o desejo de muitos médicos cientistas alcançarem, não só o reconhecimento e a legitimação da profissão exercida, mas projeção e destaque de suas atividades, como pesquisadores. Assim, abriu-se caminho para disputas pessoais, visões corporativas e jogos de influência, visto que a ciência não estava sendo construída de uma forma imparcial e impessoal, mas impregnada de interesses econômicos e políticos da sociedade na qual se desenvolvia (MALAQUIAS, 2012).

Um exemplo desses conflitos foi a polêmica entre João Batista de Lacerda e Antônio Pacífico Pereira, médico baiano de grande prestígio nos círculos médicos científicos, que ocupou duas vezes o cargo de diretor da FMB. João Batista de Lacerda era médico, carioca, e conquistara grande projeção nacional e internacional, pelas suas pesquisas sobre o antídoto ao veneno ofídico, principalmente depois da realização de experimento na presença de D. Pedro II (OLIVEIRA, 1992).

Pacífico Pereira, além das observações clínicas e terapêuticas e dos estudos sobre o Beriberi, dando seguimento aos trabalhos de Silva Lima, realizou reflexões sobre o ensino médico, tornando-se uma referência nacional sobre o tema. Foi também o primeiro professor a fazer uso do microscópio, como recurso didático, utilizado em aulas práticas ministradas nos cursos livres de histologia e anatomia patológica (JACOBINA E GELMAN, 2006). Usando do seu prestígio científico, Pacífico Pereira interpelou o governo, acerca da necessidade de mudança da legislação médica, e de mais verbas para intervenções estruturais, que possibilitassem a FMB se equiparar às modernas instalações já existentes na Faculdade de



Medicina do Rio de Janeiro. Enfatizou também a necessidade do ensino médico ser voltado para a prática, para o experimentalismo e a observação, clamando por mudanças profundas e radicais nos estatutos médicos que permitissem a implementação dessas propostas (PEREIRA, GMB, v. 12, p. 149, 1880; v.15, p. 305, 1884).

A institucionalização da medicina bacteriológica, no início do período republicano, implicou um processo complexo e conflitivo de assimilação de técnicas e modelos teóricos por parte dos médicos e professores de Medicina desse período (MALAQUIAS, 2012). Na Bahia, esse processo foi obstaculizado, segundo Castro Santos (1998, p. 2), pelo “*exacerbado conservadorismo exibido pela tradição médica Baiana que impediu o desabrochar da Bahia no campo da bacteriologia*”, o que contribuiu para que não se realizasse no Estado uma reforma na prática e no ensino médico, como aconteceu no Rio de Janeiro e em São Paulo. Castro Santos (1998) afirma que Pacífico Pereira e Nina Rodrigues tiveram como oponentes as oligarquias Baianas, que dificultaram a organização de um apoio consistente e necessário para pressionar os legisladores pela aprovação de novas políticas para questões de saúde.

O choque epistemológico, fomentado principalmente pela incorporação da prática experimental e pela emergência da bacteriologia, pressionou as entidades oficiais da medicina, a reverem ou sustentarem suas tradições científicas diante da nova conjuntura que se desenhava no país, de modo a manterem suas posições de legitimadoras das práticas médicas e científicas. Com isso, foram criados novos circuitos de legitimação científica, que romperam com o monopólio até então desfrutado pelos periódicos médicos oficiais da Academia Imperial de Medicina (EDLER, 2009). Na Bahia, a Gazeta Médica continuou a ser o veículo oficial de difusão dos resultados das pesquisas e dos embates científicos, políticos e culturais que permeavam a comunidade médica e a sociedade baiana da época.

Edler (2009) considera que as novas ideias científicas, a partir de 1870, colidiram com o estilo anticientífico e bacharelesco das Academias Imperiais, acabando com os preconceitos da cultura médica brasileira. Fernandes (2004), entretanto, defende a tese de que a Academia de Medicina ocupou, no Brasil Império, importante espaço na promoção de debates e discussões acerca da medicina do país, simbolizando o movimento de tentativa de organização e busca de legitimação do corpo médico brasileiro daquele momento.

### 4.3 PERIODISMO OITOCENTISTA: JORNAIS MÉDICOS NO BRASIL DO SÉCULO XIX

O periodismo ou imprensa em geral surgiu no Brasil no século XIX, quando são afrouxadas as amarras da política colonial portuguesa, com a transformação do país em Reino Unido a Portugal e Algarves, em 1808 (FREITAS, 2006). A Imprensa Régia, segundo estudos de Rizzini (1977), foi fundada no mesmo ano, quando terminou a proibição que durante todo o período colonial colocou sob suspensão a impressão tipográfica. O governo português mandou buscar na Inglaterra uma impressora que importou para o Brasil por 100 libras esterlinas, pois necessitava divulgar seus atos e decretos. Com a criação da Imprensa Régia, não se suspendeu de imediato a prática da censura e o controle governamental sobre a imprensa. Qualquer texto a publicar, ainda deveria ter autorização do governo para ser impresso e publicado (FERREIRA, 2004).

#### 4.3.1 O periodismo oitocentista no Brasil

As publicações periódicas da Imprensa Régia se iniciaram com o jornal *Gazeta do Rio de Janeiro* (Quadro 2). Este noticiava assuntos relativos aos interesses do governo, fatos de relevância provenientes da Europa e informações e novidades no campo da ciência, realizando o papel de divulgador dos “assuntos científicos,” divulgando a produção de obras, a realização de cursos, a produção e a venda de livros e textos científicos.

Também em 1808 a Imprensa Régia imprime as “*Reflexões sobre alguns dos meios propostos por mais conducentes para melhorar o clima da cidade do Rio de Janeiro*”, do médico da Real Câmara Manoel Vieira da Silva. Este foi o primeiro trabalho médico de Saúde Pública impresso no Brasil (FREITAS, 2006). Também foram editados livros e manuais de caráter científicos com o intuito de prover os alunos do ensino superior dos recentes cursos de medicina, direito e engenharia (FERREIRA, 2004). Essa tipografia, portanto, desempenhou importante papel no processo de institucionalização das atividades científicas no país. Freitas (2006) ressalta ainda que pelos prelos da Imprensa Régia foram também impressos os primeiros jornais literários.

Depois surgem outras publicações (Quadro 2), a saber: a *Idade d’Ouro do Brasil*; a *Gazeta da Bahia*; as *Varietades ou Ensaio de Literatura*; *O Patriota, Jornal Literário, Político, Mercantil & C. do Rio de Janeiro*; os *Annaes Fluminenses de Sciencias, Artes e Literatura*; o *Jornal Scientifico, Economico e Literario*; o *Propagador das Sciencias*

*Medicas*, único periódico desse período de cunho científico; e *O Beija-Flor: Annaes Brasileiros de Sciencia Politica, Litteratura* (FREITAS, 2006).

Quadro 2 - Jornais de *sciencias*, artes e literatura

<b>Periódico</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Local</b>	<b>Temática</b>
<i>Gazeta do Rio de Janeiro</i>	1808	Rio de Janeiro	Assuntos científicos, produção de obras, realização de cursos, produção e venda de livros e textos científicos.
<i>Idade d'Ouro do Brasil</i>		Bahia	Variedades
<i>Gazeta da Bahia</i>		Bahia	Variedades
<i>As Variedades ou Ensaios de Literatura</i>	1812	Bahia	Discursos, extratos de história antiga e moderna, viagens, trechos de autores clássicos, anedotas
<i>O Patriota, Jornal Litterario, Politico, Mercantil e Cientifico do Rio de Janeiro</i>	1813-1814	Rio de Janeiro	Técnicas de navegação, mineralogia, botânica, medicina, literatura, história e geografia
<i>Annaes Fluminenses de Sciencias, Artes e Literatura, Publicados por huma Sociedade Philo-Tecnica no Rio de Janeiro</i>	1822	Rio de Janeiro	Conhecimentos das faculdades completas: matemática, medicina, filosofia, economia política, direito e legislação. Conhecimentos eruditos: história, eloquência, línguas, antiguidades, literatura. Ciências: arte militar, agricultura, comércio, navegação, manufaturas.
<i>O Jornal Scientifico, Economico e Literario</i>	1826	Rio de Janeiro	Ciências, artes, poesias, belas letras, viagens e variedades.
<i>O Propagador das Sciencias Medicas ou Annaes de Medicina, Cirurgia e Pharmacia Para o Imperio do Brasil e Nações Estrangeiras</i>	1827	Rio de Janeiro	Medicina, cirurgia, farmácia.
<i>Revue Bresiliene, ou Recuel de Morceaux originaux sur lês affaires Intérieures de L'empire, la politique, et sur La statistique</i>	1830	Rio de Janeiro	Notícias de outros países e reflexões políticas
<i>O Beija-Flor: Annaes Brasileiros de Sciencia, Politica e Literatura</i>	1830-1831	Rio de Janeiro	Textos noticiosos, políticos, literários e de interesses geral.

Ao que hoje se nomeia “periódicos científicos” eram, naquela época, denominados como “revista literária”, “jornal de cultura”, “jornal de ciências e artes” e “jornal literário”. Essas designações estavam de acordo com o conhecimento e a cultura científica da época, mais “miscelânea” do que especializada (FREITAS, 2006, p.57). Os “jornais literários” traziam artigos técnico-científicos redigidos com a linguagem própria da ciência, com várias

observações sobre experimentos realizados, gráficos, tabelas e fórmulas. Traziam também artigos de periódicos estrangeiros, comentários de outras obras e resumos de textos. Freitas (2006) considera que estes jornais literários, publicados no início do século XIX, podem ser reconhecidos como os primeiros periódicos científicos brasileiros, exercendo a função social de intermediário entre a comunidade científica e a sociedade, contribuindo assim para a formação da cultura científica da época.

Cabe registrar, também, que uma característica importante dos primeiros periódicos médicos brasileiros foi a inserção de matérias versando sobre temas que pudessem interessar diretamente ao leitor leigo. De acordo com Ferreira (1999) foi eleito o tema Higiene como campo de diálogo entre a medicina e a sociedade, possibilitando a compreensão do modo como certas doenças se tornavam um problema de relevância social, assim como a forma como se deu o debate sobre os problemas sanitários do país.

Como se pode perceber, os periódicos surgidos no século XIX, no Brasil, apresentavam enfoques diversos, que podem ser agrupados nas seguintes categorias:

a) periódicos editados até 1830 – Jornais de ciência, artes (técnicas) e literatura, que publicavam, de acordo com o próprio conhecimento e cultura da época, textos literários, variedades, miscelâneas, trabalhos técnicos e traduções de artigos estrangeiros. Não publicavam conteúdo especializado;

b) Jornais e revistas médicos – publicações científicas que editavam artigos científicos, relatos de pesquisas e de experiências práticas, traduções de artigos científicos estrangeiros e notícias da medicina da Europa, traduções de Revistas, principalmente de periódicos médicos franceses, uma prática que permaneceu até o final do século XIX. Nesse grupo, insere-se a GMB, cujas características serão analisadas mais adiante.

c) Jornais de grande circulação que veiculavam notícias da área médica, tendo em vista a preocupação com a divulgação de informações sobre epidemias e doenças em geral, através de alertas e cartas, como uma medida de saúde pública (BELTRÃO, 2002).

#### **4.3.2 Os jornais médicos brasileiros no século XIX**

A origem do jornal médico brasileiro, segundo Ferreira (2004), confunde-se com a instituição da imprensa no Brasil, fato que redimensiona a importância do jornalismo médico, à medida que pode ser abordado como parte das transformações culturais produzidas pela liberdade de imprensa.

Até o final do século XVIII na Europa o periódico científico não se dedicava à publicação exclusiva de trabalhos originais, apresentando, em sua grande maioria, informações contidas em livros e correspondências entre médicos e cientistas. Argumenta Ferreira (2004) que no Brasil, os periódicos médicos seguiam esse modelo e difundiam o conhecimento médico europeu, principalmente artigos ou notícias já publicados em revistas científicas estrangeiras.

Os primeiros jornais médicos brasileiros assumiram um papel estratégico no processo de institucionalização e afirmação da medicina. Os periódicos funcionavam, assim, como arena de legitimação social e de disputas científicas e profissionais, dedicando-se as seguintes atividades: compilação de textos originais, reprodução da correspondência trocada entre médicos e cientistas e divulgação das diligências desenvolvidas sob o auspício de alguma sociedade ou academia de medicina (FERREIRA, 2004).

Corroborando esta descrição, Freitas (2006) acrescenta que a realidade sociopolítica brasileira não se mostrava propícia à publicação de periódicos especializados, e para que novos periódicos se firmassem, foi necessário que estivessem apoiados em agremiações científicas, as quais fundaram um novo jornalismo científico. Algumas delas foram a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro (1831) e a Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro (1835) que, por meio de suas publicações, divulgavam as atas das sessões, relatórios das comissões e trabalhos escritos pelos acadêmicos (FERREIRA, 1999). Publicaram assim, como descreve Freitas (2006), vários periódicos iniciando-se com o *Semanário de Saúde Pública* (1831-1833), seguidos da *Revista Medica Fluminense* (1835-1841), *Revista Medica Brasileira* (1841-1845), *Os Annaes de Medicina Brasiliense*, *Jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro* (1845-1849), *Annaes Brasilienses de Medicina: Jornal d'Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro* (1849-1885) e os *Annaes da Academia de Medicina do Rio de Janeiro* (1885-1902). E ainda, segundo estudo de Moraes (2004), *Brazil Médico* (1887-1920), uma publicação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. (Quadro 3)

A década de 1860 foi marcada pelo aparecimento de Sociedades e Periódicos médicos que proporcionaram deliberações acerca de temas específicos, como práticas clínicas, cirurgias, experiências e novidades científicas. Nesse contexto surgiu a GMB, com o objetivo de organizar a categoria dos médicos, divulgar novidades científicas e refletir sobre questões médicas inerentes ao contexto sócio-histórico da época (MORAES, 2004).

Analisando alguns dos primeiros jornais médicos brasileiros, Ferreira, (2004) discute a maneira como esse jornalismo interveio no ambiente institucional e intelectual da medicina no

Brasil. O autor comenta que sua trajetória inicial se caracterizou pela simbiose entre negócios (interesses comerciais das editoras instaladas na corte), política (conflitos relacionados a disputas pela hegemonia política no contexto de consolidação do Estado imperial) e ciência (movimento de institucionalização e afirmação científica da medicina).

Quadro 3 - Primeiros periódicos de saúde publicados no Brasil

<b>Título</b>	<b>Ano(s) de publicação</b>	<b>Local</b>	<b>Citado pelo(s) pesquisador (es)</b>
<i>Propagador das Sciencias Medicas ou Annaes de Medicina, Cirurgia e Pharmacia para o Imperio do Brasil e Nações Extranjeiras</i>	1827-1828	Rio de Janeiro	Ferreira (2004); Freitas (2006)
<i>Semanario de Saude Publica</i>	1830-1833	Rio de Janeiro	Ferreira (2004); Freitas (2006)
<i>Diario de Saude</i>	1835-21836	Rio de Janeiro	Ferreira (2004)
<i>Revista Medica Fluminense</i>	1835-1841	Rio de Janeiro	Santos (2003); Ferreira (2004); Freitas (2006)
<i>Revista Medica Brasileira</i>	1841-1843	Rio de Janeiro	Ferreira (2004); Freitas (2006)
<i>Archivo Medico Brasileiro</i>	1845-1848	Rio de Janeiro	Santos (2003)
<i>Annaes de Medicina Brasiliense: Jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro</i>	1845-1849	Rio de Janeiro	Freitas (2006)
<i>Annaes Brasileiros de Medicina: Jornal d'Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro</i>	1849-1885	Rio de Janeiro	Freitas (2006)
<i>Gazeta do Hospitais do Rio de Janeiro</i>	1852-	Rio de Janeiro	Santos (2003)
<b><i>Gazeta Medica da Bahia</i></b>	<b>1866-2012</b>	Bahia	Jacobina; Gelman (2008)
<i>Gazeta Medica Brasileira</i>	1882	Rio de Janeiro	Santos (2003)
<i>Annaes da Academia de Medicina do Rio de Janeiro</i>	1885-1902	Rio de Janeiro	Freitas (2006)
<i>Brazil Medico</i>	1887-1920	Rio de Janeiro	Moraes (2004)
<i>Revista Brasileira de Oftalmologia</i>	1888-	RJ	Santos (2003)

O *Propagador das Ciências Médicas* foi lançado em janeiro de 1827, pelo editor francês, Pierre François Plancher, com a colaboração do médico Joseph François Xavier Sigaud, também francês.

Segundo Ferreira, (2004), este percebeu as carências da classe médica do Rio de Janeiro e coube-lhe o desafio de estabelecer novos padrões de produção e circulação de conhecimento entre os praticantes da medicina. Para incentivar médicos e cirurgiões, comprometeu-se a publicar os trabalhos, sem alterar o texto original, a fim de evitar que o

jornal se envolvesse com o acirrado debate teórico das diferentes doutrinas médicas. Mesmo assim, não foi bem sucedido, pois aqueles médicos não estavam preparados para publicar e debater suas ideias. O jornal passou a editar apenas traduções feitas por Sigaud e, em janeiro de 1828, foi extinto.

Com a fundação da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, Sigaud foi encarregado de criar um novo jornal médico e, em outubro de 1830, ele apresentou a seus pares o projeto que deu origem ao *Semanário de Saúde Pública*. O jornal divulgava as atividades da entidade, promovia a circulação do conhecimento em medicina, privilegiando assuntos relacionados à saúde pública. Seu grande destaque foram os relatórios da comissão de salubridade sobre as epidemias de febre intermitente, no Rio de Janeiro, e temas como a crítica aos hospitais, a venda de remédios secretos, além dos maus-tratos dispensados aos escravos. Para o financiamento, contou com a ajuda dos sócios titulares e de Plancher, que o imprimia na Tipografia Imperial, de sua propriedade. Mas o jornal só circulou até junho de 1833. O encerramento da revista anunciava o fim da Sociedade Médica do Rio de Janeiro, cabendo destacar que suas recomendações relativas à melhoria da saúde pública, sobretudo as de combate às epidemias, eram desprezadas pelo governo (FERREIRA, 2004).

Para evitar a extinção definitiva do jornal médico no Brasil, Sigaud tentou negociar junto ao governo Imperial a possibilidade de colaborar com a edição de um novo periódico mensal, a *Revista Médica Fluminense*. Nessa conjuntura foi criada a *Academia Imperial de Medicina*, que assumiu o periódico como o seu jornal médico oficial. Enquanto o *Semanário de Saúde Pública* deu ênfase aos problemas relacionados à saúde pública, a *Revista Médica Fluminense* assumiu uma feição corporativa, dando maior atenção aos interesses profissionais e institucionais dos acadêmicos. A publicação era editada por Meirelles, o próprio presidente da Academia Imperial de Medicina, que impôs que seu conteúdo deveria “*limitar-se às ciências, com imparcialidade absoluta e estranho a todas as divisões de opinião*” (FERREIRA, 2004, p. 100). Mas os privilégios corporativos concedidos aos membros da Academia tinham como contrapartida a obediência e total lealdade aos interesses da elite imperial.

Ao mesmo tempo em que saiu o primeiro número da *Revista Médica Fluminense*, em 1835, saiu o *Diário de Saúde ou Efemérides das Ciências Médicas e Naturais do Brasil*, dirigido por Sigaud, e impresso pela Tipografia Imperial, de Plancher. Com isso, conforme Ferreira (2004) estabeleceu-se a concorrência no campo do jornalismo médico. A decisão de Sigaud de criar o seu próprio jornal médico deveu-se as lutas internas da Sociedade Médica do Rio de Janeiro. Ele criticava severamente a passividade de seus colegas por terem aceitado

a extinção da Sociedade, para transformá-la em uma instituição oficial, a Associação Imperial de Medicina. Livre dos constrangimentos políticos sofridos por essa sociedade científica, o Diário de Saúde anunciava sem medo que seu único objetivo era a conservação da saúde pública, e convocou para isso, todos os “médicos, cirurgiões, farmacêuticos e naturalistas” interessados no assunto. Nessa perspectiva, a maioria dos trabalhos nacionais publicados versava sobre temas relacionados à higiene e os estrangeiros sobre aspectos terapêuticos.

O *Diário de Saúde* foi extinto em 1836, permanecendo a *Revista Médica Fluminense* como única publicação do gênero em circulação no Brasil. Com a mudança de editor para Silva Maia, de perfil eminentemente acadêmico, não se conseguiu dar estabilidade financeira ao periódico. Sob constante ameaça de extinção da revista, o editor reprisava as críticas feitas por Meirelles, denunciando a falta de apoio do governo e a indiferença dos médicos e cirurgiões da corte para com a manutenção da periodicidade da publicação. Cabe enfatizar que a maior parte dos assinantes da *Revista Médica Fluminense* provinha da parte intelectualizada da população, e não da medicina. Para a solução dos problemas enfrentados, elegeu-se outro editor para a revista, o médico José Rego, considerado o maior higienista brasileiro da segunda metade do século XIX. Sob sua direção, a quantidade de assinantes da revista chegou, em 1839, a 210.

Sua publicação foi suspensa em março de 1841, reaparecendo em maio do mesmo ano como *Revista Médica Brasileira*, nome que revela o alcance de abrangência geográfica e o subsídio oficial. O governo autorizou que parte da verba destinada à Associação fosse encaminhada para a impressão do periódico, mas mesmo assim, não se cobriam as despesas. O fim inesperado da *Revista Médica Brasileira*, ocorrido em março de 1843, encerrou o ciclo de publicações de jornais médicos. Em junho de 1845, o jornal médico semanal ou mensal, aberto à colaboração externa, foi substituído por um novo tipo de publicação, os *Anais de Medicina Brasiliense*, que vinham a público com muita regularidade, uma vez por ano, resumindo as atividades acadêmicas e publicando somente os trabalhos apresentados pelos sócios. Os Anais não tinham, portanto, o mesmo caráter dos jornais (FERREIRA, 2004).

Pelo exposto, pode-se constatar que, mesmo ligados às sociedades médicas da corte, os primeiros jornais médicos nacionais encontraram sérias dificuldades para sobreviver. Não havia colaboradores e assinantes assíduos e o público dos periódicos era constituído, em sua maioria, de leigos letrados que se transformavam em colaboradores polêmicos, conseqüentemente os periódicos enfrentaram sérias dificuldades materiais e culturais para a sua sobrevivência, conforme acima observado.



Os impasses talvez expliquem a curta duração da maioria das revistas científicas, publicadas no Rio de Janeiro, no século XIX. Fica evidente que os editores desses periódicos não souberam administrá-los sem o apoio do governo. Além de não conseguirem os recursos necessários, se tornavam reféns do ideário governista. Como assinala Ferreira (2004, p. 95) “precisavam jurar que seus propósitos eram puramente científicos, como única forma de se prevenir do risco de serem identificados como porta vozes de alguma facção política, principalmente daqueles que faziam oposição ao governo imperial”.

Outros periódicos publicados no século XIX são citados no trabalho do pesquisador Vicente Saul Moreira dos Santos, para o *International Leprosy Association Global Project on The History of Leprosy*, sediado na Universidade de Oxford, Inglaterra. O estudioso pesquisou trabalhos sobre lepra, em bibliotecas e arquivos localizados no Rio de Janeiro, utilizando como fontes primárias a *Revista Médica Fluminense* (1835-1841), *Archivo Médico Brasileiro* (1845-1848), *Gazeta dos Hospitais do Rio de Janeiro* (1852-), *Gazeta Médica Brasileira* (1882) e *Revista Brasileira de Ophtalmologia* (1888) (SANTOS, 2003).

Além das publicações específicas de medicina, cabe mencionar os registros das recomendações dos médicos sobre tratamentos a serem observados pelos enfermos, que circularam através dos jornais de grande circulação. Como exemplo, vale a pena citar a divulgação de informações que auxiliaram no combate à epidemia do cólera, no Grão-Pará, no século XIX (BELTRÃO, 2002). O *Treze de Maio* (1855) relata Beltrão (2002), publicava artigos com instruções do *Santé Universelle* (periódico francês) sobre a moléstia e os medicamentos para cada sintoma, e um diário denominado *Dois Palavras*, sobre a epidemia reinante, onde constavam guias elaborados pelos médicos para informar ao público sobre a doença. O *Publicador Paraense*, também divulgou, em 1853, a existência do *cólera-morbus* em alguns países de Europa e o governo Imperial se preparou para resguardar a província de Pernambuco, em cujo porto tocava primeiramente as embarcações provenientes da Inglaterra. Essas informações eram também divulgadas através do *Diário do Gram-Pará*, do *Jornal do Comércio* e do *Diário do Rio de Janeiro* (Beltrão, 2002). (Quadro 4)

Quadro 4 - Primeiros jornais diários de grande circulação que veiculavam notícias da área médica

<b>Título</b>	<b>Local</b>	<b>Ano</b>
<i>Publicador Paraense</i>	Grão-Pará	1853
<i>Diário do Gram-Pará</i>	Grão-Pará	1855
<i>Diário do Rio de Janeiro</i>	Rio de Janeiro	1855
<i>Jornal do Comércio</i>	Rio de Janeiro	1855
<i>Treze de Maio</i>	Grão-Pará	1855

## 5 CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA GAZETA MÉDICA DA BAHIA: 1866-1900

A *Gazeta Médica da Bahia* surge na época do Império, em meio a uma profusão de jornais que havia na Bahia, sendo os mais famosos: *A idade d'Ouro no Brasil*, *Gazeta da Bahia* e *As variedades* ou *Ensaio de Literatura*, jornais considerados de cultura e literatura, não dedicados às publicações científicas (FREITAS, 2006). A GMB foi considerada científica, porque trazia artigos originais e suas temáticas eram voltadas para as pesquisas em medicina, especialmente, sobre as doenças que afetavam a população da Bahia e as descobertas de novas patologias.

A comunidade médica da Bahia, na década de 60 do século XIX, conforme descreve Teixeira (2001), era formada por professores da Faculdade de Medicina, por médicos graduados na Escola do Terreiro de Jesus e pelos que vieram de outros países. Vários historiadores apontam que o maior desafio enfrentado por esses profissionais era o estudo de patologias resultantes de múltiplas origens, algumas trazidas pelo homem branco, outras provenientes do grande contingente de escravos africanos, que se somavam as que já existiam no Brasil. Segundo Edler (2003), médicos nacionais e estrangeiros, despenderam grandes esforços na identificação dos agentes ambientais motivadores das moléstias características do clima regional e também daquelas provenientes de outros países. Esses homens de ciências propuseram métodos diagnósticos e medidas terapêuticas das doenças, além de medidas e práticas de acordo com as normas estabelecidas pela Higiene, buscando adequá-las ao contexto nacional.

Nesse cenário e em face desse desafio, nasceu a *Gazeta Médica da Bahia* (GMB). Constituíam-se como o mais importante órgão da imprensa médica brasileira, no século XIX, era uma Revista gerada no seio da Escola Tropicalista da Bahia; seu primeiro número datou-se de 10 de julho de 1866 (SANTOS FILHO, 1991). Um ano antes, de acordo com o estudo de Jacobina e Gelman (2008), um grupo de médicos resolveu formar uma associação para praticar “assuntos” científicos. John Paterson, escocês, e os portugueses José Francisco da Silva Lima e Otto Eduard Henry Wucherer, assumiram o compromisso de reunir-se, duas vezes por mês, à noite, na casa do primeiro, idealizador dessa sociedade médica, que viria a ser chamada Escola Tropicalista da Bahia. Agregaram-se à tríade inicial, outros quatro brasileiros, dois professores da FMB, Antonio José Alves<sup>1</sup> (cirurgião) e Antonio Januário de

---

<sup>1</sup>O professor Antonio José Alves, pai do poeta Antonio de Castro Alves, faleceu antes do lançamento do primeiro número da revista, assim como o médico Ludgero Rodrigues Ferreira, não participando, portanto, do seu Comitê Editorial.

Faria (clínico), autor da proposta de criação da GMB, e os médicos Manoel Maria Pires Caldas (cirurgião) e Ludgero Rodrigues Ferreira (clínico). No seio dessa sociedade, à qual aderiram outros médicos, inclusive estrangeiros, nasceu a ideia de criar-se, na Bahia, um periódico que veiculasse assuntos de interesse médico, observações clínicas e trabalhos originais dos membros do grupo e de eventuais colaboradores (JACOBINA; GELMAN, 2008).

O grupo de tropicalistas inovou a Medicina Tropical no Brasil por meio da utilização do método experimental. Cabe enfatizar que os trabalhos dos médicos e pesquisadores vinculados à Escola Tropicalista, bem como a GMB, foram realizados de forma independente da Faculdade de Medicina, bem como do Governo. Sua produção científica foi resultado das pesquisas desenvolvidas em seus laboratórios particulares e no Hospital da Santa Casa de Misericórdia, pois os espaços institucionais, na época, não ofereciam condições necessárias para a realização dos empreendimentos experimentais que a bacteriologia exigia (MALAQUIAS, 2012). Segundo Teixeira (2001) os tropicalistas constituíram-se como opositores da medicina oficial praticada nas instituições de ensino do Império notadamente nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, apesar de alguns deles pertencerem ao corpo docente da FMB; bem como das ideias e propostas políticas desenvolvidas na Academia Imperial de Medicina.

A publicação da GMB, que passou a ser o órgão oficial da Escola Tropicalista implicou o estabelecimento de condições organizacionais e a viabilização financeira da Revista. Desse modo, foi definida a direção da revista e criado o Comitê Editorial. O primeiro Diretor foi Virgílio Clímaco Damásio, prestigiado professor de medicina e político atuante, que permaneceu no cargo por um ano, sendo substituído por Antonio Pacífico Pereira, ligado ao grupo desde os tempos de acadêmico, o qual permaneceu no cargo por mais de 50 anos (GMB, v. 53, n.11, 1922). Cabe destacar que a edição do primeiro número resultou de uma cotização compartilhada pelos membros do grupo criador, na medida em que a Revista não tinha garantido apoio governamental para sua publicação.

A GMB desempenhou papel de grande relevância para a Escola Tropicalista da Bahia, como veículo de divulgação dos trabalhos dos pesquisadores sobre a patologia tropical, entre os quais merece destaque: as contribuições de Wucherer e Silva Lima (TEIXEIRA, 2001). Do primeiro, cabe citar a descoberta do *Ancilóstomo duodenale* como a causa da hipoemia intertropical e da *Filária – Wuchereria Bancroft*, (Figura 1) a descrição de novas espécies zoológicas e a classificação dos ofídios brasileiros, tendo reconhecido quatro novas espécies. De Silva Lima, vale destacar a descrição de novas patologias como o Ainhum (Figura 2) e o

Beribéri. Foi ele o primeiro médico a descrever o Ainhum, doença na qual a etnia tinha um papel relevante e se caracterizava pelo estrangulamento progressivo dos dedos mínimos dos pés. A enfermidade foi descrita porque, ao contrário da medicina na sede do império, a Escola Tropicalista da Bahia não permitiu que os escravos, “e suas doenças”, ficassem invisíveis. Essa patologia ficou conhecida como “doença de Silva Lima” (JACOBINA, CHAVES E BARROS, 2008).

Figura 1 - Artigo: *Sobre o Anchylostomum Duodenale ou Strongylus Duodenalis Dubini* – por Dr. O. Wucherer. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 3, n. 65, p. 201, 1869

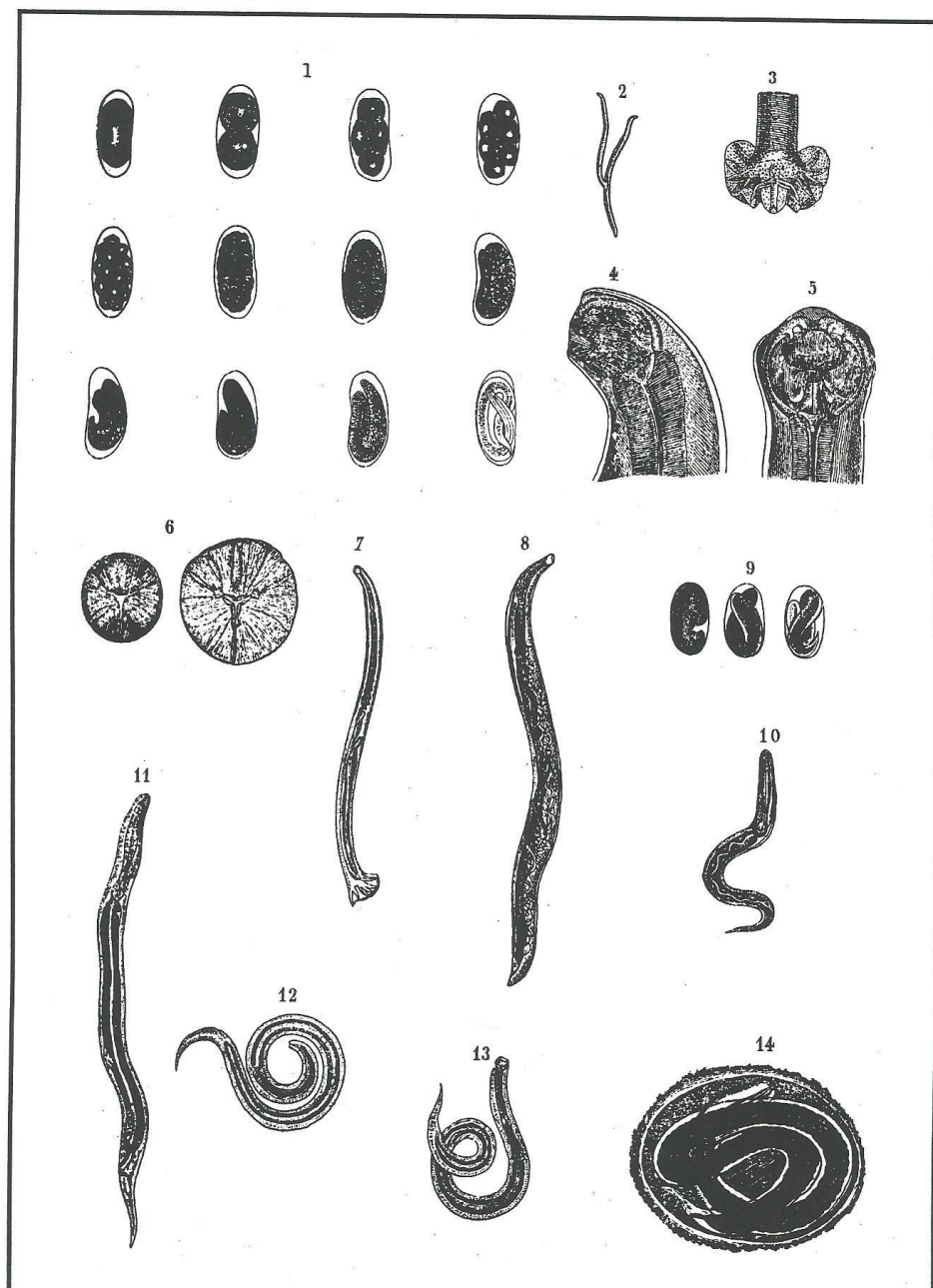
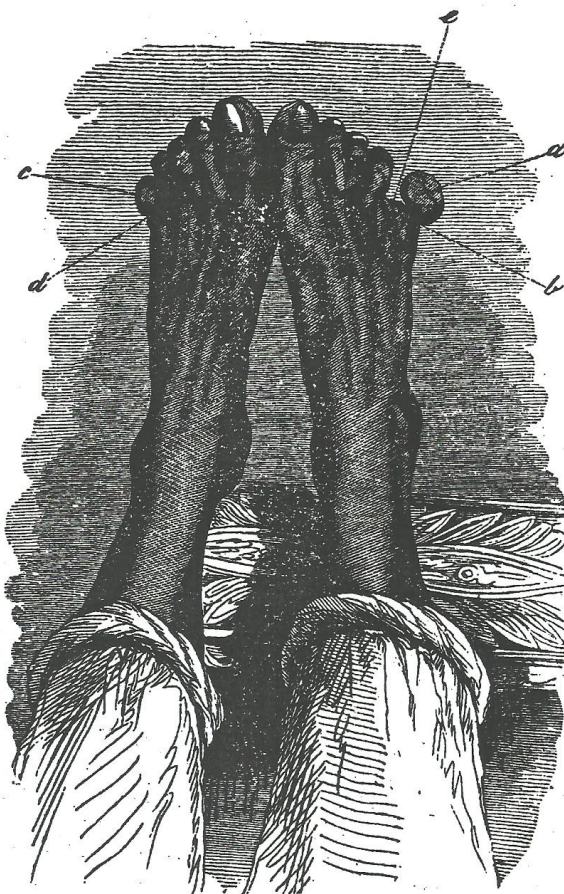


Figura 2 - Artigo: *Estudo sobre o Ainhum – Molestia ainda não descripta, peculiar à raça ethiophica, e affectando os dedos mínimos dos pés* – por Dr. J. F. da Silva Lima. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 1, n. 13, p. 149, 1867

epidermicas; a primeira phalange conserva a sua continuidade, de sorte que o centro dos movimentos de totalidade do órgão é na articulação tarso-phalangiana; o dedo tem muita semelhança em tudo com o do pé direito; a epiderme é grossa, e aspera na face superior, e normal nas faces lateraes e inferior.



A sensibilidade é normal, menos ao nível do sulco, onde é exagerada.

A pelle dorsal de ambos os pés offerece um aspecto digno de notar-se: é seca, aspera, mais negra do que em qualquer outro ponto do corpo, e de um aspecto avelludado e micaceo, e tanto mais quanto mais proxima á raiz dos dedos são, nos quaes nada se encontra de semelhante; vista com uma lente, parece ter innumeras e bastas elevações epidermicas, facetadas e lustrosas; não parece ter menor sensibilidade do que a normal, ao menos pelo que pude julgar do testemunho do paciente. Este aspecto da pelle não é raro mesmo nos pretos isentos do *ainhum*.

Disse-me este doente, que a molestia é comum na Costa d'Africa, onde homens e mulheres soffrem d'ella indistinctamente, mas que é propria de certas *gerações* (familias) de que quasi todos os membros soffrem. Disse mais que na sua lingua (*nagô*) é designada pelo nome de *ainhum*, e que não accommette exclusivamente os dedos mínimos dos pés, mas que nunca apparece nas mãos; que na sua terra costumam ammarrar um fio no rego circular com o fim de appressar a queda do órgão affectado, e que quando elle está movel cortam-n'o com uma faca.

Passando agora á anatomia pathologica d'esta singular affecção, cumpro um grato dever em testemunhar aqui ao meu estimado collega e amigo, o Sr. Dr. Wucherer, o meu profundo reconhecimento por haver obsequiosamente posto á

Além desses trabalhos inéditos, a GMB reuniu no início, as observações clínicas, epidemiológicas e registros de necropsias realizadas no Hospital da Caridade da Bahia. Publicavam-se também artigos sobre etiologia e tratamentos de doenças, como peste bubônica, varíola, febre tifoide, beribéri, ainhum, sífilis, lepra, malária, difteria, tuberculose, filariose e opilação ou cansaço, além de estudos epidemiológicos sobre epidemias vigentes como a cólera e a febre amarela. A GMB, portanto, retratava o pensamento e a prática médica na Bahia, ao tempo em que acompanhava os progressos da Medicina na Europa e Estados Unidos da América (EUA), estimulando-se a introdução de novas tecnologias na prática clínica e cirúrgica, a exemplo de vacinas, anestesia e assepsia dos atos cirúrgicos. (Apêndice E)

De fato, como foi apontado anteriormente, no século XIX ocorreu o desenvolvimento da medicina científica, a partir dos avanços na bacteriologia, por Pasteur e outros pesquisadores (MALAQUIAS, 2002), processo que implicou uma revolução nas bases da prática médica em todo o mundo. A GMB realizou a cobertura do processo de consolidação dessa ciência, fomentando, nesse período, a divulgação e discussão desse tema perante a classe médica baiana e nacional. Uma das primeiras alusões à possível origem bacteriológica das doenças foi publicada na edição de agosto de 1867 da GMB. Na seção “*Excerptos da imprensa médica estrangeira*” foi transcrito, de um periódico médico português, *Escholiaste médico*, um artigo sob o título “*Em procura da causa do chólера, factus e conjecturas*”, o qual trazia uma exposição geral acerca das pesquisas, estudos e experimentos desenvolvidos por pesquisadores de distintos países, sobre a provável natureza do princípio contagioso do cólera (MALAQUIAS, 2002).

A GMB foi também “o palco onde os tropicalistas e outros homens de ciência, adeptos a medicina de cunho experimental, veiculavam seus pleitos, preconizações e lamentos no tocante as mudanças curriculares para o ensino médico nacional” (MALAQUIAS, 2012, p. 37). Parecia haver uma oposição de ideias e metodologias entre a comunidade médica da GMB, da qual participavam muitos professores da FMB e a dos “médicos e professores mais conservadores” das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro, da Faculdade de Medicina da Bahia e da Academia Imperial de Medicina (MALAQUIAS, 2012, p.38). O interesse desse grupo pelos avanços das ciências físico-químicas, da fisiologia e pela emergente teoria dos germes, implicou inclusive, o estímulo a reformas do ensino médico com a inclusão de atividades práticas e experimentais favoráveis à produção e incorporação de conhecimento científico à prática médica principalmente na segunda metade no século XIX.

Pode-se constatar a importância adquirida pela Revista, fato reconhecido por inúmeros professores e médicos que atuaram naquela época e posteriormente. Como exemplo desse reconhecimento, podemos citar o discurso proferido pelo Professor Juliano Moreira por ocasião da publicação do quinquagésimo número da GMB, chamando a atenção para o fato de que a Revista se impôs, desde o seu início, diante das publicações do “Velho Mundo”. Assim, no seu primeiro ano publicação, a obra recebeu o apoio do *British Medical Journal*, importante semanário médico da Associação Médica da Grã-Bretanha (JACOBINA; GELMAN, 2008).

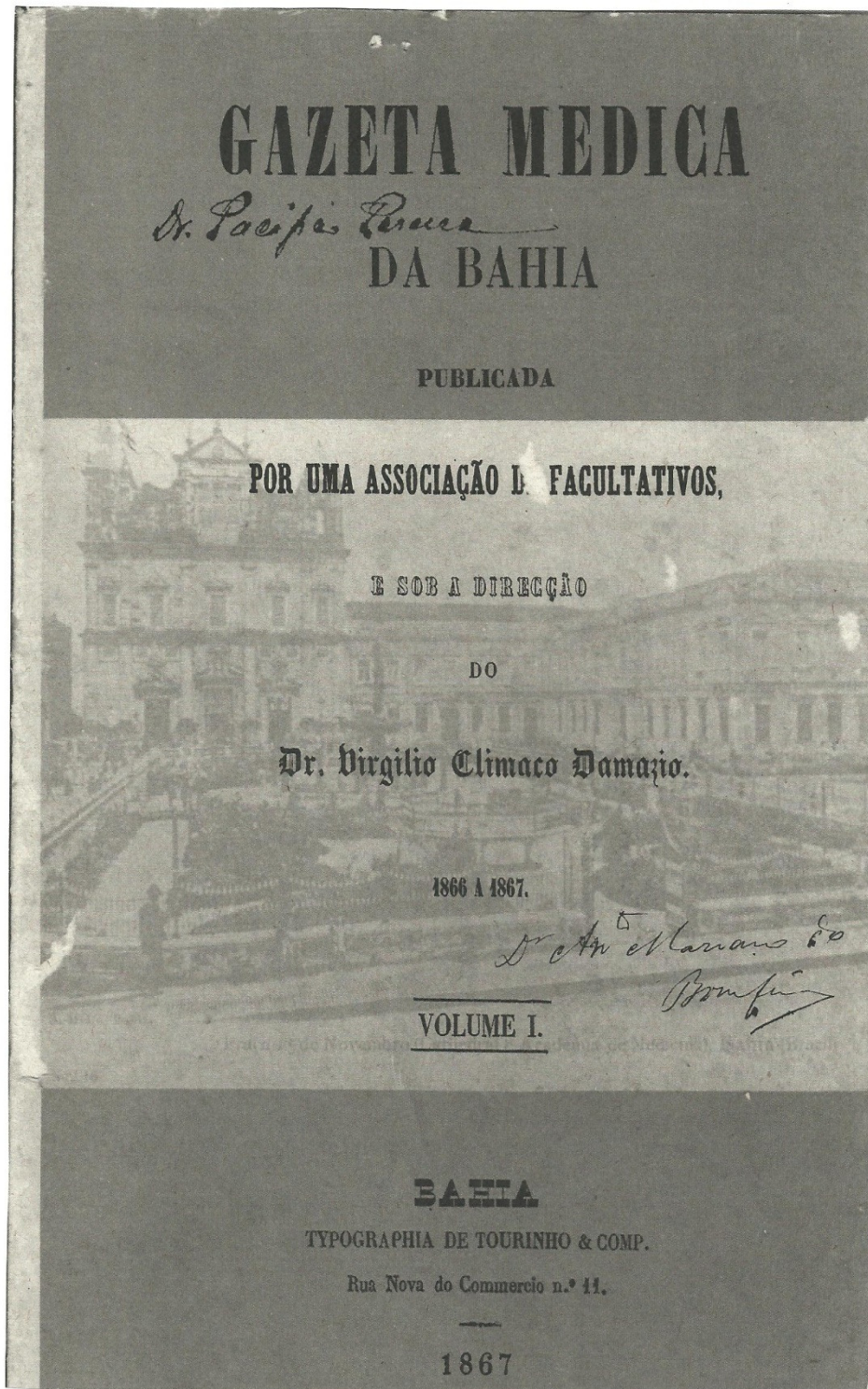
### 5.1 CARACTERÍSTICAS EDITORIAIS DA GMB: 1866-1867

O comitê editorial na época da criação da Revista foi composto por Virgílio Clímaco Damázio (diretor no primeiro ano), Antônio Pacífico Pereira, Demétrio Ciríaco Tourinho e José Francisco da Silva Lima, o redator principal (JACOBINA; GELMAN, 2008). As características da GMB, nessa época são descritas a seguir, levando-se em conta os aspectos formais e a análise do conteúdo da Revista.

Os elementos que compõem a sua parte externa incluem a capa e a lombada. A capa, durante o primeiro ano de edição, adotava o seguinte padrão: constava o nome da Revista em destaque, acrescido da informação: “publicada por uma Associação de Facultativos sob a direção do Dr. Virgílio Clímaco Damásio”, a seguir período de publicação (1866 a 1867), o número do volume em algarismo romano e ao final, local, Editora com endereço (*Typografia de Tourinho & C.<sup>a</sup> Rua Nova do Comercio*) e ano. Cada informação da capa ocupava espaços e fontes (tipos de letras) diferentes, sendo que todas, com exceção do endereço da gráfica, estavam grafadas em letras maiúsculas, e realçadas em negrito. (Figura 3)



Figura 3 – Capa - *Gazeta Médica da Bahia*, v. 1, n.1, 1866

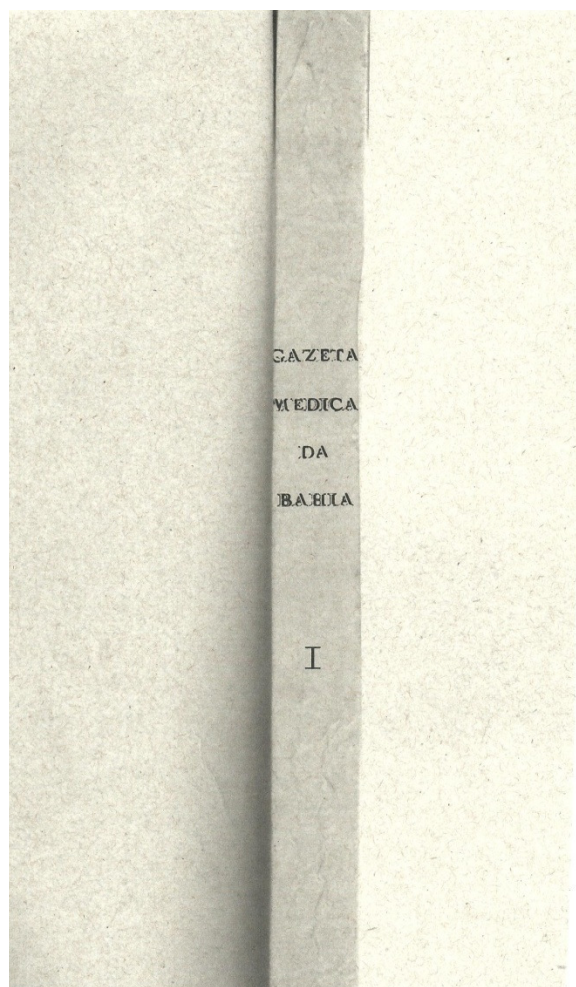


Os fascículos eram encadernados anualmente e a lombada trazia o nome da Revista, *Gazeta Médica da Bahia* na horizontal, apresentando cada palavra escrita em linhas



diferentes, em letra rebuscada e maiúscula, e abaixo, o número do volume em algarismo romano (Figura 4).

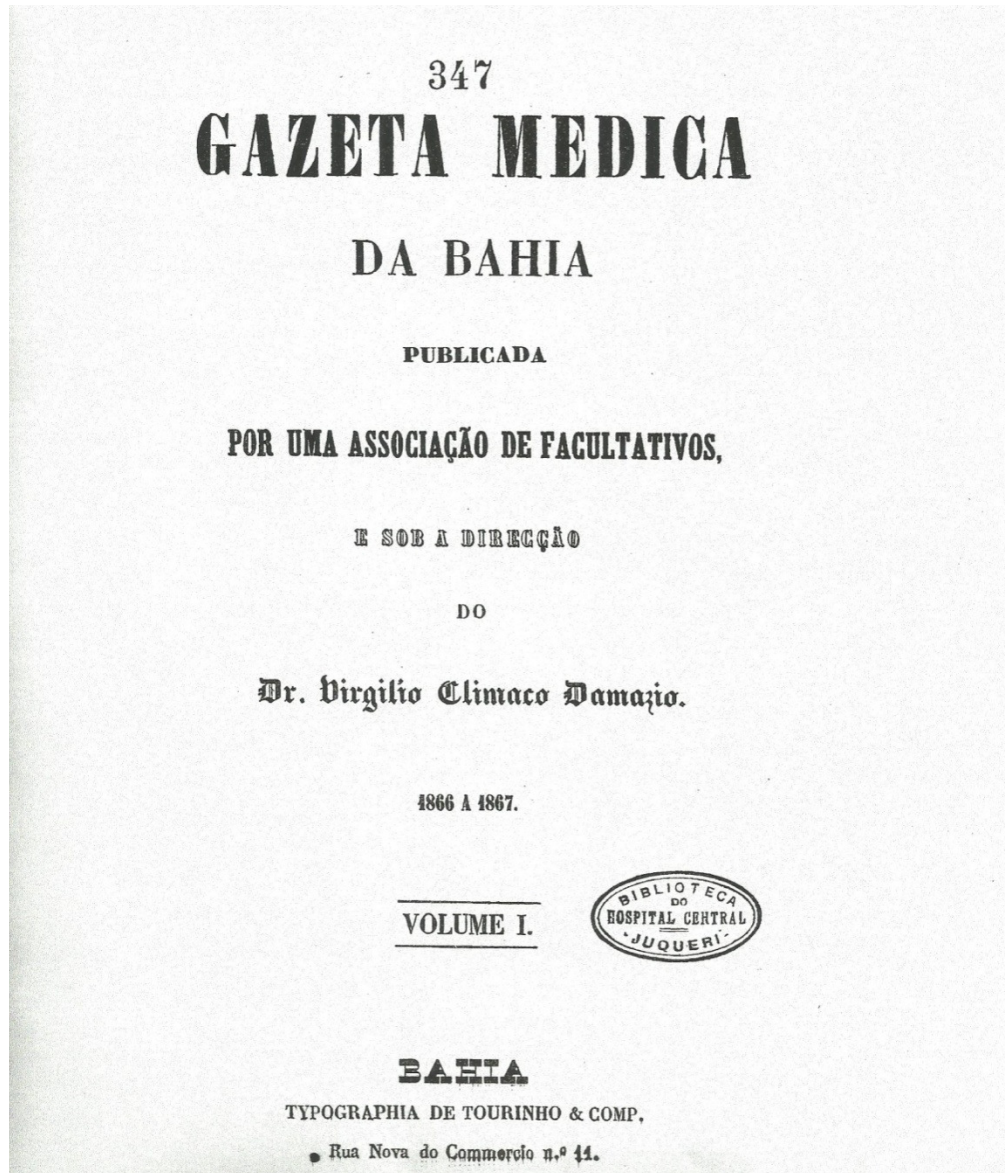
Figura 4 – Lombada - *Gazeta Médica da Bahia*, v. 1, n. 1, 1866



A parte interna, por sua vez, inclui elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Os elementos pré-textuais apresentavam-se como segue: Folha de rosto – durante o primeiro ano de edição foi adotado o seguinte padrão: constava na folha de rosto, o nome da Revista em destaque, acrescido da informação: “publicada por uma Associação de Facultativos e sob a direção do Dr. Virgílio Clímaco Damásio” a seguir o período de 1866 a 1867, o número do volume em Romano – Volume I, e ao final, Bahia, *Typografia de Tourinho & C.<sup>a</sup>. Rua Nova do Commercio n.º 11*, e o ano 1866 (Figura 5). Cada informação da folha de rosto tinha fontes com tamanhos e tipos diferentes, que não eram os mesmos inseridos na capa. Todas, com

exceção do endereço da gráfica, apresentavam-se em maiúscula e em negrito. A seguir o Índice, que aparecia no início de cada volume encadernado anualmente, sendo remissivo por assunto e autor.

Figura 5 – Folha de Rosto - *Gazeta Médica da Bahia*, v. 1, n. 1, 1866



Na página seguinte, aparecia em todos os fascículos o Sumário (Figura 6), após o Título da Revista. Esse elemento vinha precedido da informação: “publicada por uma Associação de Facultativos, e sob a direção do Dr. Virgílio Clímaco Damázio,” e “publica-se nos dias 10 e 25 de cada mês”; depois, a legenda com o ano no canto esquerdo, local e a data

de publicação ao centro e o número do fascículo no canto direito. O sumário era distribuído em duas metades da página, horizontalmente, de forma contínua, apresentando as seções do fascículo. Dentro de cada uma, os assuntos eram numerados com algarismos romanos, separados por ponto, ocupando no máximo seis linhas. Depois, também distribuída nas duas metades da página, expunha-se a primeira seção, cujo conteúdo já se iniciava, e essa disposição era a mesma até a última página. Alguns fascículos traziam errata.

Figura 6 – Página inicial da criação da Revista - *Gazeta Médica da Bahia*, v. 1, n. 1, 1866

**GAZETA MEDICA DA BAHIA**

PUBLICADA

POR UMA ASSOCIAÇÃO DE FACULTATIVOS, E SOB A DIRECÇÃO  
Do Dr. Virgilio Climaco Damazio.

Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mez.

---

ANNO I BAHIA 10 DE JULHO DE 1866 N.º 1.

---

**S U M M A R I O.**

I. INTRODUÇÃO. II. TRABALHOS ORIGINAES.—HYGIENE PUBLICA: I. Congresso sanitario inter-nacional: nenhum representante por parte da medicina brasileira. II. Estado sanitario desta provincia, de Janeiro a maio de 1866. III. REGISTRO CLINICO.—I. Comunicação entre a bexiga do fel e a bexiga urinaria com expulsão de calculos biliares pelas vias urinarias. II. Dores nevralgicas na uretra, empre-

go do bromureto de potassio, cura. IV. EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA ESTRANGEIRA.—I. Nota sobre a uretrotomia interna, a proposito de dois casos de apertos organicos da uretra curados por esta operação. Tratamento da diptheria pelo byposulphyto de soda. V. NOTICIARIO.

---

**INTRODUCCÃO.**

Increscunt quotannis scientie, emendantur quotidie, et ad fastigium suum optatum sensim sensimque, plurimum virorum opera et studio junctis, feliciter prosperant.  
TRUBBERG.

A historia da imprensa litteraria da Bahia é mui pouco animadora para aquelles que, cedendo á tentação de escrever para o publico, se aventuram ainda pelas veredas do jornalismo, arriscando-se a engrossar o já crescido numero das tentativas mallogradas.

A imprensa medica principalmente, essa, podemos-lo dizer sem receio de contradicção, ainda está por nascer, apezar de mais de um esforço nobre e generoso, sem duvida, porém mal succedido, para lhe assegurar uma existencia positiva e duradoura.

Por duas ou trez vezes, n'esta provincia, se ensaiou a publicação de um periodico, exclusivamente consagrado ás sciencias medicas, sob os auspicios, e com a collaboração, de sociedades organisadas para esse fim; uma d'ellas chegou á dar á luz o primeiro numero de uma publicação mensal; outras nem isso conseguiram; abandonaram a ideia em projecto, e tambem desapareceram com ella sem que ficassem vestigios, sequer, de sua existencia. Porque? Seria cedo ainda então, seloha ainda agora, para inaugurar o trabalho scientifico e litterario da profissão medica entre nós? Estaremos condemnados a uma per-

petua inercia, limitando-nos, quando muito, a admirar os que trabalham e a invejar-lhes a gloria de levarem o seu tributo intellectual para a grande obra do melhoramento das condições physicas e moraes do homem, pelo conhecimento da sua natureza, das suas necessidades, das suas dôres, dos seus vicios, das suas paixões e das suas miserias n'esse breve transito, a que se chama vida humana? Cremos que não. Não era cedo então, e ainda o é menos agora, para nos convenceremos de que todos os operarios da sciencia téem obrigação de accrescentar o patrimonio commum na medida de suas forças e de seus talentos, e de transmittil-o ás gerações porvir mais rico do que o herdaram de seus antepassados. Sem isso fóra impossivel o progresso; nem a medicina houvera sahido nunca do cahos, em que jazeu por muitos seculos, se a luz de tantos e tão fecundos ingenhos lhe não tivesse allumiado o caminho, e alargado os horisontes.

Como o navegante, que nota minuciosamente os baixios desconhecidos, as correntezas periodicas, os parceis occultos, em proveito de outros, que apoz elle se arriscarem pelas mesmas paragens,—assim aquelles, que exercem e cultivam a medicina, estão adstrictos a tornar conhecidos os resultados das suas investigações scientificas, da applicação dos principios á pratica de todos os dias, o modo porque os climas, as estações, e mil outras circunstancias influem na origem, na forma, na marcha, na duração e na cura das moléstias, e finalmente a historia exacta e minu-

Os elementos textuais constituem o corpo da publicação. Os textos eram publicados na ordem em que as seções apareciam no sumário e, normalmente, cada título dentro da Revista apresentava tamanho e formato de fontes diferentes.



Os Elementos pós-textuais, por sua vez, incluíam as Instruções editoriais destinadas aos autores; havia na seção AVISO (Figura 7), em todos os fascículos, a seguinte informação: “Os escriptos, que nos forem remetidos, ainda que não tenham sido publicados, não serão restituídos.” Todas as correspondências e reclamações devem ser dirigidas a esta *Typographia*. “*Typografia de Tourinho & C.ª*”, e endereçadas ao Dr. Virgílio C. Damázio.”

A figura 7 ilustra também um recorte do final da seção “Noticiário” que sistematicamente precedia a seção Aviso.

Figura 7 - Aviso - *Gazeta Médica da Bahia* - v.1, n.1, p. 12, 1866

12 GAZETA MEDICA DA BAHIA. N.º 1—10 DE JULHO

pecial, alias muito simples e de facil manejo. Com o auxilio d'este meio anesthesico já se practicaram em Londres varias operações, e entre ellas uma capital, a operação cesariana, com excellente resultado.

As operações em que é mais especialmente applicavel este processo anesthesico, são: abertura de abcessos, amputação de dedos, extração de dentes, dilatação de fistulas, e panarícios, ablação do olho, de tumores, na phimose, &c. &c.

Em um proximo numero da *Gazeta*, daremos em artigo especial mais amplas informações acerca d'este novo meio de annular a dor nas operações cirurgicas, sem as inhalações dos anesthesicos até agora usados, que não são isemptos de incommodos, nem de perigos.

*Grande concurso em electricidade.*—O governo francez dirigiu aos sabios de todo o mundo um convite para concorrerem ao premio de 50:000 francos (18 contos de réis do Brasil) que receberá d'aqui a cinco annos quem descobrir os meios de tornar a pilha de Volta economicamente applicavel ás manufacturas, á pro-

dução de calor, á illuminação, á chimica, á mechanica, ou á medicina practica. O concurso está aberto por cinco annos, a datar de 18 de Abril de 1866.

*Cholera.*—Pelas ultimas noticias da Europa somos informados de que a peregrinação á Mecca este anno, não affectou, como no anno passado, nem o estado sanitario d'aquella cidade, nem o dos peregrinos; chegára um comboio d'elles de volta á Suez, em 9 de Maio, isempto de cholera. Esperava-se que d'esta vez se concluiria sem novidade a peregrinação.

—Nas ilhas de Guadelupe (Antilhas) havia cessado a epidemia de cholera, depois de ter feito 10:856 victimas em uma população de 149:107 habitantes, mais de 14 por cento!

Em Liverpool não se observava já caso nenhum, havia alguns dias.

—O Conselho de saude de Lisboa tinha declarado infeccionados de cholera os portos de Nantes, St. Nazaire, e o de Antuerpia, e suspeitos os do departamento de Finisterre, e os que se seguem até á Rochella.

### AVISO.

A *Gazeta Médica* é remettida a todos os nossos collegas da Capital; aquelles, que não quizerem subscrever para a sua publicação, terão a bondade de declaral-o, o mais tardar, até á entrega do segundo numero, e devolver o primeiro na mesma occasião; aos do interior da provincia, cujos nomes e residencia nos forem conhecidos remetteremos tambem o primeiro numero, e só continuaremos a remessa depois que se dignarem declarar que aceitam a subscrição; os das outras provincias poderão subscrever, ou por intermedio dos livreiros do logar, ou directamente por carta incluindo a importancia de suas assignaturas.

Os Snrs. assignantes do interior d'esta Provincia, que desejarem a remessa pelo correio, deverão pagar, alem do preço da subscrição, a importancia dos respectivos sellos.

#### PREÇO DA ASSIGNATURA.

##### (PAGAMENTO ADIANTADO.)

PARA ESTA PROVINCIA.		PARA FORA DA PROVINCIA.	
Por um anno . . . .	8\$000	Por um anno . . . .	10\$000
Por seis mezes . . . .	5\$000	Por seis mezes . . . .	6\$000
Por trez mezes . . . .	3\$000	Por trez mezes . . . .	4\$000
Numero avulso . . . .	500 réis.		

Os escriptos, que nos forem remetidos, ainda que não tenham sido publicados, não serão restituídos. Todas as correspondencias e reclamações devem ser dirigidas a esta *Typographia*, e endereçadas ao Dr. Virgílio C. Damázio.

BAHIA—*Typographia de Tourinho & C.ª*—Rua Nova do Commercio, n.º 41.

Além dos elementos de estrutura, foram observadas as regras gerais de apresentação da GMB, levando-se em conta o que uma Revista trazia no século XIX: a) idioma – português; b) legenda – a legenda trazia os elementos de identificação, conforme descrito e praticamente de acordo com a NBR 6021 da ABNT; c) periodicidade – bimensal e conforme consta na primeira página de cada fascículo: “Publica-se nos dias 10 e 25 de cada *mez.*” O período inicialmente pesquisado, faz parte da primeira série da GMB que consta de 7 volumes (I - VII), com 24 fascículos em cada volume e foram analisados nesse momento, os fascículos do primeiro volume; d) paginação – no primeiro ano de publicação da Revista, cada fascículo possuía rigorosamente 12 páginas e cada um seguia a numeração do anterior; e) tiragem – não constava a informação nos 24 fascículos avaliados; f) editora – a GMB era impressa na *Typographia de Tourinho & C. <sup>a</sup>*, considerada naquela época a editora da Revista; g) publicidade – a divulgação da revista era realizada através da seção Aviso, já descrita.

## 5.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA REVISTA: 1866-1867

As principais Seções da Revista são: Introdução (que só aparece no v.1, n.1); Trabalhos *originaes*; Registro clínico; *Excerptos da imprensa estrangeira*; Noticiário; Correspondência; Aviso. Eram publicadas também sem a mesma regularidade as seções: *Correspondência Científica*; *Resenha therapeutica*; *Bibliographia*; Variedades; Esboço biográfico; Inspeção de Saúde Pública, conforme ilustra a Tabela 1.

Tabela 1 - Publicações da GMB de 1866 a 1867

<b>Tipos de textos publicados</b>	<b>Nº</b>
<b>Trabalhos <i>originaes</i></b>	12
<b>Registro Clínico</b>	20
<b><i>Excerptos da Imprensa Estrangeira</i></b>	25
<i>Correspondencia Scientifica</i>	7
<i>Resenha Therapeutica</i>	43
<i>Bibliographia</i>	7
Esboço Biográfico	1
Inspeção de Saúde Pública (Relatórios)	2
<b>Noticiário</b>	132
Variedades	7
<b>Correspondência</b>	23
<b>Aviso</b>	14
<b>TOTAL</b>	293

A seção **Introdução** correspondia ao Editorial da Revista, porém é importante destacar que alguns fascículos traziam editoriais e outros não, sem que se explicitassem os motivos dessa diversidade. O editorial<sup>2</sup> do primeiro fascículo apresentou a proposta do grupo fundador, apontando a dificuldade que enfrentava a imprensa médica da Bahia, que por diversas vezes ensaiou a publicação de um periódico de ciências médicas sem sucesso, pelos obstáculos que se apresentavam para editar uma Revista tais como: o interesse do leitor, o apoio das instituições públicas e privadas e a disponibilidade de recursos financeiros. É questionado se teria sido cedo para inaugurar um trabalho dessa natureza, argumentando-se que o momento era adequado, pois,

“[...] todos os operários da *sciencia téem* obrigação de *acrescentar* o patrimônio *commum*, na medida de suas forças e de seus talentos, e de *transmitti-lo ás* gerações por vir mais rico do que herdaram dos seus antepassados. Sem isso fôra impossível o progresso;” (GMB, v. 1, n. 1, p. 1, 1866).

Em seguida é afirmado que:

“[...] assim *aquelles*, que cultivam a medicina estão *adstrictos* a tornar conhecidos os resultados das suas investigações *scientificas*, *da applicação* dos princípios á prática de todos os dias, o modo porque os climas, as estações e mil outras circunstâncias influem na origem, na forma, na marcha, na duração e na cura das moléstias, e finalmente a história *exacta* e minuciosa da observação dos *factos* particulares que, ou venham confirmar regras estabelecidas, ou imprimam nova direção *ás* ideias, e sirvam de guia aos que buscam a verdade.” (GMB, v. 1, n. 1, p. 1, 1866).

Segue-se argumentando que os médicos atuantes não poderiam permanecer separados dos grandes centros. Pois lá ocorriam as atividades científicas, ou seja, não deveriam situar-se como estranhos aos esforços dos que estavam nos anfiteatros, nos hospitais, nos laboratórios, nos congressos e na imprensa. Aduziam ainda sobre o interesse de aumentar-se o campo da observação e da experiência, a difusão do conhecimento, da prática, e a elevação da ciência médica a um patamar de apreço e reconhecimento entre as sociedades modernas – assim sendo, o grupo restaria longo tempo na qualidade de espectadores mudos e inativos relativamente a essas lutas (GMB, v. 1, n. 1, 1866).

Diz-se que havia uma lacuna em desarmonia com o grau de civilização que tinham acesso, e o prestígio que a província da Bahia possuía entre as mais ilustradas do império. E que com o início da publicação da Gazeta não desejavam preencher completamente essa omissão, mas com a classe médica “numerosa e ilustrada”, hospitais e clínicas civis

<sup>2</sup>Segundo Jacobina, Chaves e Barros (2008, p. 89) é atribuído a Virgílio Clímaco Damásio o primeiro editorial da GMB, mas pelo testemunho de Juliano Moreira, dado ao estilo da escrita, percebe-se que seu verdadeiro autor é Silva Lima que também era o principal redator da Revista.

ofereceriam não um vazio, mas vasto campo com fatos importantes para colher e interpretar e ainda o apoio da Faculdade de Medicina com seus talentos, luzes e conselhos.

“O fim da publicação, que *emprehendemos*, não é nem a pretensão de dirigir a opinião ao corpo médico, nem o interesse material, nem a vaidade de ostentar primazias *litterarias*; todos sabem que nada *d’isso* alcançaríamos, ainda que o quizessemos; - a opinião em medicina cede unicamente á evidência dos *factos* esclarecidos pela observação; os interesses *materiaes*, em *commettimentos* d’esta ordem, não são ainda para o nosso paiz, e as reputações *scientifica* e *litterarias* são conquistas de largos *annos* de trabalho, incessante, e jamais se improvisam.” (GMB, v. 1, n. 1, p. 2, 1866).

O propósito era concentrar os elementos da classe médica, a fim de que, mais unidos e fortificados, mutuamente, concorressem para aumentar os créditos e a consideração pública. Além disso, acreditavam que a Revista contribuía para “difundir os conhecimentos que a observação própria ou alheia poderia revelar, acompanhando-se o progresso da ciência nos países mais cultos, e estudar as questões que mais particularmente interessam ao nosso país” (GMB, v. 1, n. 1, 1866).

Conclui-se conclamando a colaboração dos médicos e professores de medicina, como segue:

“A *collaboração* da Gazeta medica não é privilegio de pessoa, ou de pessoas determinadas: todos os nossos *collegas* d’esta e de outras províncias, que se acharem na posição, ou em condições favoráveis para os estudos *praticos*, e as quiserem *aproveitar*, terão sempre francas as nossas *columnas* para os seus trabalhos, de preferência aos de feição *theorica*, ou meramente especulativa, que, todavia, serão também *acceitos* com agradecimento. Em geral serão bem vindos todos os *escriptos* de interesse para a *sciencia*, e para a profissão, uma vez que, tanto no conceito, como na forma, estejam em harmonia com o *carater sério* e grave, e com a posição a que aspira a Gazeta medica entre os órgãos da imprensa do *paiz*, e sejam dignos do publico *illustrado* e especial, a quem são destinados.” (GMB, v. 1, n. 1, p. 3, 1866).

A seção **Trabalhos originaes** incluía pesquisas dos integrantes da GMB, de professores da FMB e de médicos de outras províncias. José de Góis Cerqueira, inspetor de Saúde Pública, publicava sistematicamente sobre Higiene Pública e Estudo Sanitário da Província. O professor Julio Rodrigues da Moura Cortes, do Rio de Janeiro, também participava. Dos trabalhos originaes destacam-se a pesquisa sobre *opilação* ou “cansaço,” por Wucherer, assim como suas descrições sobre a fauna do Brasil; especialmente sobre cobras, e os estudos de Silva Lima sobre o Ainhum, e sobre Anestesia local de Januário de Farias. Vale ressaltar que esses trabalhos foram publicados no primeiro ano da Revista; outros trabalhos, resultantes de pesquisas pioneiras foram veiculados depois.

Já **Registro Clínico** trazia relatos clínicos dos integrantes do grupo, de suas atuações principalmente no Hospital da Caridade, na Santa Casa de Misericórdia e na Casa da Providência; dos professores da FMB e de médicos colaboradores.

Além desses, publicava-se **Excerptos da imprensa médica estrangeira**, normalmente traduções fiéis de artigos de Revistas estrangeiras em geral europeias. Percebe-se que a Revista não trazia produção científica estritamente originada na Bahia. Tanto trabalhos originais como registros clínicos, assim como excertos da imprensa médica estrangeira, quando tinham conteúdo muito extenso eram publicados por partes, saindo a continuação nos próximos fascículos, até a sua conclusão.

Na seção **Correspondência Científica**, eram publicados artigos científicos enviados por médicos colaboradores de outros locais, J. A. A. Ribeiro, do Ceará (GMB, v.1, n. 6); Júlio Rodrigues de Moura do Rio de Janeiro (GMB, v. 1, n. 10); Francisco da Silva Castro do Pará (GMB, v. 1, n. 18); Pitanga de Pernambuco (GMB, v. 1, n. 22); Carlos Brendel de Alagoas (GMB, v. 1, n. 10); Ernesto Moreira de Feira de Santana (GMB, v. 1, n. 6); Luiz Álvares dos Santos, do Hospital Militar Brasileiro de Corrientes (GMB, v. 1, n. 18).

A seção **Resenha terapeutica** compreendia resenhas de trabalhos publicados no estrangeiro, que traziam uma pequena descrição sobre o assunto e a indicação de autor e fonte original. Já a **Bibliographia** apresentava obras com conteúdo de interesse, a exemplo do cólera, mas não apenas citava o autor e a fonte, como fazia a descrição resumida do trabalho e do modo como se devia fazer observações das moléstias. Algumas enumeravam conselhos preventivos sobre doenças ou principais proposições do trabalho citado, e ainda, títulos de livros de referência a exemplo do *Dictionnary Annuel Des Progrés De Sciences Des Institution Medicale*, que publicava os trabalhos mais importantes editados nos últimos doze meses na França.

A GMB ainda incluía uma seção chamada **Variedades**, que trazia notícias nacionais e estrangeiras, e assuntos diversos de interesse da medicina, com uma breve descrição e a indicação de autoria e fonte.

Ao completar um ano da Revista, em 1867, Dr. Antonio Pacífico Pereira publicou a biografia de um dos mais renomados médicos, que foi um dos fundadores da Associação de Facultativos, o Dr. Antônio José Alves, falecido antes do surgimento da GMB, em uma seção intitulada “**Esboço biographico**”.

A GMB incluía ainda uma seção denominada **Noticiário**, que continha registro de notícias importantes sobre doenças como cólera, febre amarela e sobre ciências. A grande maioria dispunha de autoria e fontes provenientes do estrangeiro. Percebe-se a imensa



preocupação de informar sobre tudo o que de mais importante acontecia na medicina. 80% dos fascículos analisados no primeiro ano de publicação apresentavam notícias sobre a epidemia do cólera, então em curso na Europa e no Brasil. (Apêndices A e E2) Eram publicados também, assuntos diversificados e de interesse geral como descobertas, vacinas (Apêndice F3) e outros. Todos os fascículos traziam a seção **Noticiário**.

Na seção **Correspondência**, em geral havia agradecimentos pelo envio de periódicos por outros países, de trabalhos para publicar, de permutas com revistas estrangeiras, de votos de êxito enviados por outras associações internacionais e por editores de revistas estrangeiras. Finalmente, na seção **Aviso**, colocada sempre ao final de cada fascículo, havia recomendações sobre a assinatura da Revista, o endereço do local a fim de subscrever para a publicação, o preço da assinatura e instruções aos que enviavam escritos à Revista.

Além da descrição das diversas seções, foi possível realizar o mapeamento do conteúdo dos fascículos da GMB de julho de 1866 a junho de 1867 e relacionar os principais autores, tipos de trabalhos publicados (Tabela 2), e respectivas temáticas dos trabalhos originais (Quadro 5). Também foram classificadas as notícias médicas da imprensa internacional e artigos traduzidos, que eram divulgados na GMB com o objetivo de atualizar os conhecimentos da comunidade científica e médica da Bahia. (Apêndice A)

Como pode ser observado, na Tabela 2, os autores que mais publicaram trabalhos na GMB, de 1866 a 1867, foram: Pires Caldas (36%), Silva Lima (24%) e Wucherer (18%), sendo a maior parte dos trabalhos originais da autoria de Wucherer (4), seguido de Silva Lima (3), Pires Caldas (2), Pacífico Pereira (2) e Paterson (1). Os registros clínicos foram publicados em maior número por Pires Caldas (10), Silva Lima (5), Paterson (3), Wucherer (3) e Januário de Farias (1).

Tabela 2 - Distribuição dos trabalhos da GMB por pesquisador: 1866-1867

Pesquisador	Tipo de trabalho			Total geral	
	Original	Registro clínico	Resenha terapêutica	Nº	%
O. E. H. Wucherer	4	1	1	6	18
J. F. Silva Lima	3	5	-	8	24
M. M. Pires Caldas	2	10	-	12	36
A. Pacífico Pereira	2	-	-	2	6,7
J. L. Paterson	1	3	-	4	12
Januario de Farias		1	-	1	3,3
Total	12 (36,7%)	20 (60%)	1 (3,3%)	33	100 %

O Quadro 5 ilustra as temáticas e principais contribuições da GMB para a ciência, no período de seu surgimento, de 1866 a 1867, que foram: a descrição, a etiologia e o tratamento de inúmeras doenças que tiveram realce na bibliografia internacional, a exemplo do Ainhum e paralisia, edema e fraqueza por Silva Lima; opilação ou cansaço, mordedura de cobras venenosas e seu tratamento, por Wucherer.

Quadro 5 - Trabalhos originais publicados na GMB de 1866 a 1867

<b>Autores</b>	<b>Títulos</b>	<b>Volume/nº</b>
Januário de Farias	<i>Anesthesia Local</i> - novo processo anestésico que utiliza o éter nas operações de superfície e de curta duração.	v. 1, n. 8
	Biografia do Dr. Antonio José Alves.	v. 1, n. 14
Paterson	<i>Methodo de Silvester</i> para produzir a respiração artificial em recém-nascido.	v. 1, n. 7
Pires Caldas	Emprego do <i>Vinagre de Vilate em injeções</i> no tratamento das fistulas subcutânea.	v. 1, n. 4
	Vomitório na Angina.	v. 1, n. 8
Silva Lima	<i>Oleo Sinapsado</i> para substituir cataplasma de mostarda.	v. 1, n. 2
	Contribuição para história de uma moléstia que reina <i>actualmente</i> na Bahia sob a forma <i>epidémica</i> e caracterizada por <i>paralysis</i> , edema e fraqueza geral. (trabalho concluído em fev. de 1869).	v. 1, n.10
	Estudo sobre o <i>Ainhum</i> - moléstia ainda não <i>descripta</i> , peculiar à raça <i>Ethiópica</i> , e <i>afectando</i> os dedos mínimos dos pés.	v. 1, n.13
Wucherer	Sobre a moléstia vulgarmente denominada <i>oppilação</i> ou cansaço.	v. 1, n. 3
	Sobre o modo de conhecer as cobras venenosas do Brasil.	v. 1, n.17
	Sobre a mordedura de cobras venenosas e seu tratamento.	v. 1, n. 20

Inúmeras contribuições para a ciência foram publicadas na GMB, a exemplo de: estudos de grandes epidemias então vigentes, como a febre amarela (1849) e o cólera (1855), cujo diagnóstico e o caráter contagioso foram estabelecidos por Paterson e Wucherer (SANTOS FILHO, 1991). Abordagem de progressos que se realizavam no mundo, estimulando sua prática na Bahia, a exemplo da anestesia (Apêndice F1), e a assepsia dos atos cirúrgicos. Questões de higiene pública, com a descrição das condições sanitárias da cidade. Transcrição dos relatórios do corpo de médicos do exército, durante a campanha do Paraguai,

e a luta contra o charlatanismo. Visão histórica da medicina, não só da Bahia como do Brasil, e dos principais acontecimentos registrados na imprensa médica e em congressos realizados no estrangeiro.

Novas medicações; novas terapêuticas como emprego do vinagre de Vilate, no tratamento de fístulas subcutâneas e vomitório na Angina, por Pires Caldas; óleo *sinapsado* para substituir cataplasmas de mostarda, Silva Lima; *Methodo* de Silvester para produzir a respiração artificial em recém-nascido, por Paterson e anestesia local, por Januário de Farias.

A julgar pela análise da GMB, os médicos responsáveis pela Revista eram empreendedores e muito organizados. Estabeleceram uma política de distribuição para todos os profissionais médicos do estado que, ao receberem uma Revista tão bem elaborada, contendo relatos clínicos, trabalhos originais, e notícias de tudo o que acontecia na Bahia, no Brasil e no mundo em medicina, não abriam mão de continuar subscrevendo a Revista, e com isso garantiam recursos para sua continuidade. No nº 24, foi estrategicamente anunciado na seção Aviso, que no próximo fascículo seria acrescentada uma folha de quatro páginas destinada a servir de capa e com o objetivo de receber anúncios que pudessem interessar à profissão tais como livros, instrumentos cirúrgicos e medicamentos, ao preço de 100 réis por linha. (Figuras 8 e 9)

Figura 8 - Aviso sobre Anúncios - *Gazeta Médica da Bahia*, v. 1, n. 24, p. 288, 1867

288 GAZETA MÉDICA DA BAHIA. N.º 24—25 DE JUNHO

Louis, apresenta, como refere o *Medical Record*, casos de doentes que attribuíam a leucorrhœa, menorrhœgia, etc., ao uso destas machinas.

Algumas confessaram que, durante o trabalho; tinham ás vezes uma excitação venerea produzida pelo atrito rapido das peças, e que, ás vezes, lhes era preciso suspender este acto. Estas ideias tão razoaveis, e demais, comprovadas pelos factos, merecem seria attenção, e seria conveniente, como suggere o Sr. Guibort, que se empregasse nestas machinas outra força motriz, que não essa produzida pela acção alternada dos pedaes.

**Inoculação do tuberculo.**—O Dr. Lebert, continuando suas pesquisas sobre este assumpto, tem obtido resultados positivos, encontrando em coelhos e porquinhos da India, nos quaes inoculou a materia tuberculosa, tuberculos não só nos pulmões, como no figado, no bazo, na pleura, no pericardio, e em todo o systema lymphatico; e a analyse microscopica tem mostrado que estes tuberculos são identicos aos do homem.

**Causada caria dentaria.**—O Dr. I. P. H. Brown mostra que este estado dos dentes em muitas mulheres começa a manifestar-se depois do casamento, porque, durante a prenhez, a mulher fornece ao feto o elemento calcareo preciso para o desenvolvimento de sua estrutura, e quando a assimilação n'ella é insufficiente, é á custa de seus proprios ossos e dentes que a organisação do feto se faz; e os dentes, sendo de mais difficil reparação do que os ossos, mais sensivelmente se mostram deteriorados.

O Dr. Magit em seu novo tratado de carie dentaria, demonstra que a saliva mesma, em consequencia de transformações que sofre em sua composição, em varias moléstias, na febre typhoide, nas dyspepsias, etc., exerce sobre os dentes uma acção nociva, e constitue a verdadeira causa.

**Novo methodo no curativo das ligaduras de arterias.**—O Dr. Campbell de Morgan propoz o methodo engenhoso de, em vez de deixar pendentes da ferida os fios da ligadura das arterias, passal-os com uma agulha atravez da pelle visinha, de sorte que, além de remover-se d'este modo uma causa de irritação da ferida, facilitando assim a cura por primeira intenção, poder-se, na conveniente epocha, retirar as ligaduras sem o menor incommodo.

**Doutoras nos Estados-Unidos.**—Nove senhoras de Nova-York, e cinco de Boston, diz o *British Med. Journal*, receberam o grau de doutoras em medicina. Um dos professores do Collegio de Nova-York diz que existem na America trescentas meças que praticam a medicina, e cujo rendimento anda por 10 a 20 mil dollars (cerca de 20 a 40 contos de reis).

**A homeopathia no Porto.**—Lemos que a Santa Casa da Misericórdia do Porto determinou estabelecer no seu hospital uma enfermaria dirigida por homeopathas. Já é progresso!

Restá saber se esta resolução irá a effeito, e como a recepção os facultativos do hospital, que são tambem, pela maior parte, professores da eschola medico-cirurgica da mesma cidade. Accotórâ, o que acontece na pratica civil, isto é, quando a homeopathia entra por uma porta, a medicina sae pela outra?

**Processo de um cirurgião.**—Um facultativo que assistia ao notorio e fatal duello que teve lugar em Lisboa ha alguns mezes, foi processado com outros cumplices n'aquelle attentado contra as leis, do qual resultou a perda de uma vida.

O accusado, que é cirurgião militar, provou que comparecera alli em serviço por ordem do commandante do regimento onde elle servia, isto é, que não esteve lá por sua livre vontade. Foi despronunciado.

Parece que a disciplina militar e a consciencia do medico nem sempre caído de accordo.

**Morte de Raclé.**—Falleceu em Paris o Dr. Raclé, medico do hospital—des Enfants-Assistés—, *aggrégé* da Faculdade de Medicina, e autor de um livro muito conhecido entre nós o—*Traité du diagnostic médical*. Morreu pobre: o enterro foi feito á custa dos seus collegas da faculdade. A cerimonia religiosa foi feita seguindo o rito protestante, que era a religião que elle professava.

#### AVISO.

Com este n.º completa a *Gazeta Médica* o seu primeiro volume. Do 1.º numero do segundo volume em diante, isto é, a começar do n.º 25, toda a parte administrativa e economica da *Gazeta* passará á cargo dos Srs. Tourinho & C. — editores, que promettem melhorar, quanto for possivel, a impressão e todo o material, segundo o acolhimento e acceitação com que a classe medica for auxiliando tão difficil, quam dispendiosa empreza.

D'aquella data em diante cada numero da *Gazeta* será acrescentado de uma folha de quatro paginas, destinada á servir de capa, sobre a qual são admissiveis quaesquer anuncios que possam interessar á profissão em geral, taes como de livros, instrumentos cirurgicos, medicamentos &c, menos os que constarem de remedios secretos, não reconhecidos nem acceitos pela profissão.

Os preços da assignatura serão os mesmos da tabella já publicada, quaesquer que sejam os melhoramentos adoptados no segundo anno da publicação da *Gazeta*.

Com o seguinte numero será distribuido o indice do primeiro volume da *Gazeta Médica*.

Aos Srs. Assignantes que não estão em dia com o pagamento de suas assignaturas, fica definitivamente suspensa a remessa do periodico, até que hajam satisfeito os seus debitos.

Recebem-se desde já anuncios para a folha exterior da *Gazeta*: o preço será de 100 rs. por linha.

Previne-se aos Srs. assignantes da capital que, d'ora em diante, fica encarregado da cobrança das assignaturas da *Gazeta* o Sr. Manoel Dias Agra, entregador da mesma, e que todos os recibos levarão a assignatura dos editores Tourinho & C.

Figura 9 - Anúncios publicados - *Gazeta Médica da Bahia*. Bastianelli, L., 2002

**O êxito das Pastilhas de COCAINA MIDY**

A sua real efficacia, é devido  
 ao seu gosto agradável, ao seu pequeno volume

**Laryngites, Anginas, Tosses violentas e nervosas**

Uma Caixinha de algebras vem Justa e cada frasco

0,005 miligramas de Cocaína  
 5 centigramas de Pilocarpina  
 5 centigramas de Borax  
 (10 a 12 pastilhas por dia)

Mostras: Pharm MIDY, 240, Faubourg Saint-Honoré, PARIS

---

**Piperazine MIDY**

Granulado effervescente

**O mais poderoso  
 O mais seguro**

**Dissolvente do Acido Urico**

Estimula a actividade hepatica

Calculos biliares, calculos da Acido Urico

**Piperazine MIDY**

82% 40% 20% 10%

2 a 4 Colheres de café por dia.

Mostras: Pharm MIDY, 240, Faubourg Saint-Honoré, PARIS

---

**SANTAL MONAL**  
 COM AZUL DE METHYLENE

Sendo ao mesmo tempo **ANTISEPTICO, ANALGESICO e DIURETICO**, constitui o **MELHOR**, o **MAIS AÇEVO** e o **MELHOR TOLERADO** de todos os preparados preconizados para o tratamento das

**AFFECCOES DAS VIAS URINARIAS**

Blennorragias, Urethrites, Cystites, Catarrhos vesicæ, Prostatites, Hematurias, Nephritis suppuradas e todas as doencas da Bexiga e dos Rins.

**AÇÃO RAPIDA** Adoptado pelos mais afluados medicos hospitalares.

Mostras: Pharm MONAL & Co, Rue Daubigny, PARIS

---

**O APIOL dos JORET e HOMOLLE**

A Amenorrhœa, a Dysmenorrhœa e a Metrorrhagia param logo se tomarem as Capsulas d'APIOL de JORET e HOMOLLE.

Este medicamento, verdadeiro regulador da menstruação, não é nada perigoso mesmo em caso de prenhez.

Nenhuma Imitação lhe pode ser substituida Utilmente.

PARIS, Pharmacia G. SÉQUIN, 165, Rue Saint-Honoré  
 E EM TODAS PHARMACIAS.

Foi observado que estes médicos eram dedicados, altruístas e demonstravam zelo e preocupação com os doentes das classes menos favorecidas. Quando a febre amarela alastrou-se na Bahia, Wucherer instalou uma enfermaria em sua própria casa; todos os pacientes morreram e sua mulher também, relata Santos Filho (1991). Madel Luz (1982) refere-se à Escola Tropicalista da Bahia, como uma associação de médicos clínicos entregues à luta pela assistência às populações desfavorecidas a aos Drs. Otto Wucherer, Paterson e Silva Lima,

como os “médicos do povo”, no século XIX, e lhes dedica o seu livro “Medicina e ordem pública brasileira: políticas e instituições de saúde (1950-1930)”, publicado em 1982.

Quando o paciente morria, era comum o próprio médico realizar, com alguns colegas e estudantes da FMB, a autópsia e publicar os resultados, com o interesse de estimular a pesquisa. Alguns ensinavam diversas disciplinas. Percebe-se que eram polivalentes e multidisciplinares. Dr. Antonio Pacífico Pereira, foi substituto da *Secção de Siências Cirúrgicas* da Faculdade de Medicina e cirurgião adjunto do Hospital da Caridade e Diretor da GMB; Dr. José Francisco da Silva Lima, médico efetivo do Hospital da Caridade e principal redator da Revista, Dr. J. P. L. de Almeida Couto, substituto das *Sciências Médicas* da Faculdade de Medicina e médico efetivo do Hospital da Caridade, Dr. L. Álvares dos Santos, professor de Matéria Médica e Terapêutica da Faculdade de Medicina e Inspetor de Saúde Pública.

Também é possível constatar que mesmo não havendo os recursos de informação e comunicação da atualidade, os médicos da Bahia no século XIX, estavam em constante conexão com colegas de outros países, tinham acesso a publicações importantes e sabiam de tudo o que acontecia na ciência, mundo afora. Preocupavam-se em divulgar as novidades, aplicar novos conhecimentos e continuavam a pesquisar, além de discutir os casos clínicos e relatá-los. Sempre muito bem informados, percebe-se a presença do “colégio invisível”<sup>3</sup>.

Constatou-se que os médicos que publicavam na Revista pesquisavam constantemente em fontes estrangeiras e registravam em seus trabalhos a citação de autor e fonte. As citações apareciam em notas de rodapé, numeradas na ordem em que o autor aparecia no texto. Não se fazia referência bibliográfica ao final dos trabalhos. O nome dos autores citados raramente vinha completo, normalmente só aparecia o sobrenome do autor, muitas vezes precedido do pronome de tratamento Sr. (Senhor) e não Dr. (Doutor).

Os artigos já tinham um formato parecido com os da atualidade, apesar de não existirem normas para publicação no século XIX. Quando eram muito extensos, era comum começar-se num fascículo e continuar-se nos próximos. O trabalho original de Silva Lima, *Contribuição para a história de uma moléstia que reina actualmente na Bahia sobre a forma epidêmica e caracterizada pela paralysis, edema, e fraqueza geral* (GMB, v.1 n.10), por

---

<sup>3</sup>Mueller (2007, p. 129), define Colégio invisível, “como uma rede informal de comunicação e colaboração formada por pesquisadores, que em dado momento, estão interessados em um mesmo problema de pesquisa, trocam informações, freqüentam os mesmos congressos, citam-se uns aos outros em seus trabalhos. Um colégio invisível não é localizado fisicamente em lugar nenhum e suas atividades não são estruturadas, mas baseadas em interesses comuns, interações profissionais e sociais”.

exemplo, cita as fontes utilizadas na pesquisa, traz tabelas com resultados comentados e inicia-se no v. 1, n. 10, em 1876, e continua até o n. 23, em 1867.

Os trabalhos dos médicos da GMB eram também publicados nos jornais do exterior e do Rio de Janeiro, a exemplo do artigo de SILVA LIMA, “*Prenhez extra-uterina de 18 m; extração do feto pela incisão abdominal. Morte no 19.º dia depois da operação. Autopsia. Reflexões*” (GMB, v. 1, n. 22), publicado inicialmente, na *Gazeta Médica de Lisboa*, depois traduzido para o francês e inglês na *Union Medicale de Paris* e no *British Medical Journal* e citado no *Year Book da New Sydenham Society*.

Já no primeiro ano de publicação a GMB realiza permuta regular com periódicos científicos de grande importância, a exemplo do: *British Medical Journal* da Inglaterra (GMB, v. 1, n. 20, 1867), *Medical Record* de New York (GMB, v. 1, n. 13, 1867) e *El Siglo Médico* de Madrid (GMB, v. 1, n. 13, 1867). Além das permutas, recebiam publicações de outros países, a exemplo de: *Jornal de Pharmacogia e Sciencias* de Lisboa (GMB, v. 1, n. 14, 1867), *Gazeta Médica de Lisboa* (GMB, v. 1, n. 14, 1867), *New York Medical Journal* (GMB, v. 1, n. 16, 1867), *Boston Medical And Surgical Journal* (GMB, v. 1, n. 13, 1867), *The Lancet* (GMB, v. 3, n. 5, 1868).

### 5.3 AS MUDANÇAS NA GMB NO PERÍODO 1867 A 1900

A GMB, durante a segunda metade do século XIX, abrange desde a edição do Ano 1, v. 1, de 1866, até o Ano 32, v. 32 de 1900 (Apêndice H). A análise dos fascículos publicados após o primeiro ano (1866-1867) contempla os mesmos elementos descritos anteriormente, destacando-se as mudanças ocorridas em termos de direção, organização, formato e conteúdo da Revista.

O **Comitê editorial** continuou composto por um grupo de médicos, que assumiu a editoração da Revista, na época de sua criação, e que administrou com maestria a sua manutenção. Mesmo com grandes dificuldades, como é descrito nos editoriais do primeiro, segundo e terceiro volumes da Revista (GMB v. 1, n. 1, p. 1; v. 2, n. 25, p. 1; v. 3, n. 49, p. 1) eles estabeleceram uma política comercial própria, que não dependia de recursos do governo imperial e que garantiu a sua edição regular por 34 anos, até 1900; cabe ressaltar que esse estudo inclui especificamente esse período. Esse grupo assegurou a qualidade do que era publicado e manteve correspondentes de outros estados e do estrangeiro.

Levando em conta as mudanças na composição do Conselho Editorial, podem ser destacados três períodos na edição da GMB: de 1866 a 1874 (com interrupção da publicação

de agosto de 1874 a dezembro de 1875), de 1876 a 1896 e de 1897 a 1900. (Quadro 6) Como se pode observar, a maioria dos integrantes pertencia à FMB, um deles à Academia Imperial de Medicina e os dois últimos à escola Politécnica do Rio de Janeiro.

No primeiro período, os editores foram Virgílio Clímaco Damázio, Diretor na época do surgimento da Revista, Antônio Pacífico Pereira, que era ligado ao grupo desde os tempos de acadêmico, Demétrio Ciríaco Tourinho e José Francisco da Silva Lima, redator principal. Em 1867, Virgílio Clímaco Damázio anuncia a sua saída e a direção da Revista é transmitida a Antonio Pacífico Pereira, que assume em fins de 1867 e permanece por mais de 50 anos, até sua morte.

Quadro 6 - Os Editores da Gazeta Médica da Bahia

1866 – jul.1874	1876 – 1896	1897 - 1900	Período	Afiliação
DAMÁZIO, V. C.			1 ano	FMB
PEREIRA, A. P.	PEREIRA, A. P.	PEREIRA, A. P.	34 anos	FMB
TOURINHO, D. C.			8 anos	FMB
LIMA, J. F. S.	LIMA, J. F. S.	LIMA, J. F. S.	34 anos	Hospital da Caridade
	COUTO, J. L. A.		10anos	FMB/Hospital da Caridade
	SANTOS, A.	(até 1878)	2 anos	FMB/Inspetor de Saúde Pública
	ARAUJO, A. J. S.	(1878-1884)	6 anos	Hospital da Caridade
	PEREIRA, M. V.	PEREIRA, M. V.	22 anos	FMB (1878-1900)
	MONTEIRO, R. A.	MONTEIRO, R. A.	16 anos	FMB (1884-1900)
	MONTEIRO, J. R.	MONTEIRO, J. R.	16 anos	Academia Imperial de Medicina
	MENDES, P.	MENDES, P.	14 anos	FMB (1886-1900)
	CALDAS, M. M. P.	CALDAS, M. M. P.	13 anos	Hospital da Caridade (1887)
	MAGALHÃES, P.	MAGALHÃES, P.	6 anos	FMB (1894-1900)
		MOREIRA, J.	3 anos	FMB
		VIANA, A.	3 anos	FMB
		PEREIRA, B.	3 anos	FMB
		DORIA, R.	3 anos	FMB
		REBELLO, G	3 anos	FMB
		PEREIRA, B.	3 anos	FMB
		BRITTO, A. T.	3 anos	FMB
		ARAUJO, S.	3 anos	Escola Politécnica do RJ
		FIGUEIREDO, M.	3 anos	Escola Politécnica do RJ

No segundo período, de 1876 a 1896, passam a integrar o Conselho Editorial, J. L. Almeida Couto, L. Álvares dos Santos, A. J. P. Silva Araújo, M. Vitorino Pereira, Ramiro A. Monteiro, J. Remédios Monteiro, Pacheco Mendes, M. M. Pires Caldas e Pedro S. Magalhães.

O terceiro período, de 1897 a 1900, saem J. L. Almeida Couto, L. Álvares dos Santos, A. J. P. Silva Araújo e passam a integrar a equipe de editores: Juliano Moreira, Aurélio Viana, Rodrigues Doria, Guilherme Rebello, Silva Araújo, Moncorvo de Figueiredo, Bráulio Pereira e Alfredo Brito.



Além dos membros do Conselho Editorial, a GMB passou a contar com o editor Gerente a partir de 1876. Foram respectivamente: Dr. P. P. da Costa Chastinet (1876 a 1886); Dr. Ezequiel Britto (1887 a 1891); Dr. Nina Rodrigues (1892 a 1893); Dr. Braz do Amaral (1894 a 1900). A partir de 1896, a GMB instituiu um correspondente em Paris, denominado Agente da GMB, o Dr. H. Mahler, e também correspondentes oficiais em outros estados brasileiros: Dr. Coriolano Burgos (São Paulo), Dr. Trajano Reis (Paraná), Dr. Luiz Gualberto (Santa Catarina), Dr. Silva Araújo (Rio de Janeiro), Dr. Almir P. Nina (Maranhão), Dr. Guilherme Studart (Ceará), Dr. J. Barros Sobrinho (Pernambuco). Com isso, os editores pretendiam ampliar a abrangência e a influência da Revista, o que aconteceu principalmente a partir de 1876, após a sua segunda fase, que contemplou mudanças na periodicidade e no formato da Revista.

A cada um desses períodos corresponde uma série de publicação da GMB. A primeira série consta de sete volumes (I-VII), com 24 fascículos cada, publicação quinzenal e compreende de 1866 a 1874. A segunda série, também de sete volumes (VIII-XIV), passou a ser publicada mensalmente, portanto com 12 números por ano e compreende de 1876 a 1883. A terceira série, com 7 volumes (XV- XXII), e também 12 fascículos por ano de 1884 a 1890. O período de julho de 1891 a dezembro de 1900 (XXIII – XXXII), não é referido como série e permanece com edição mensal. A numeração de volumes é sequencial, e o mesmo ocorre com a paginação, que é contínua do primeiro ao último número de cada ano, em todos os períodos; a ordem das páginas apenas se reinicia com página 1, no próximo ano de publicação. A numeração dos fascículos também é sequencial, sendo que a primeira série, de 1866 até 1874 (I-VII), é contínua, do 1 ao 168. A partir de 1876, quando a Revista passa a ser publicada mensalmente, a numeração vai de 1 a 12, com paginação sequenciada.

Quanto ao formato, no que tange ao tamanho da Revista, a primeira série era editada com as dimensões de 18,5x28cm. A partir de 1876, além da periodicidade mensal, suas dimensões foram reduzidas para 15x18cm. Na parte externa, **a capa e a lombada** continuam com o mesmo modelo, mesmo quando o tamanho da Revista foi reduzido. Na parte interna **a folha de rosto** permaneceu a mesma até 1874. A partir de 1876, são mantidas as informações anteriores, passando a constar também o nome dos integrantes do Conselho Editorial. (Figuras 10 e 11) A errata continua a aparecer, quando necessária. O sumário não mais se exhibe na primeira página de cada fascículo, que agora se inicia diretamente com o primeiro artigo ou o editorial.

Na primeira série (1866-1874), os textos foram publicados na ordem em que as seções se mostravam no sumário. Da segunda série em diante, a partir de 1876, os fascículos surgiam



com o Editorial, e se não houvesse editorial, começavam regularmente com os artigos originais. O **Índice** passa a figurar como elemento pós-textual, ao final de cada volume encadernado e **Instruções editoriais** para os autores continuam com as mesmas características. As regras gerais de apresentação de **idioma; legenda; tiragem; editora e publicidade** continuam as mesmas até o final do século XIX. A periodicidade, conforme foi descrita anteriormente, mudou de quinzenal para mensal, após o ano de 1876. A quantidade de páginas alterou-se, em média, 48 páginas por fascículo, após a segunda série de publicação, época da mudança da periodicidade, mas continuou sequenciada em cada ano. Como ilustrações das mudanças ocorridas na composição no formato da Folha de rosto são apresentadas a seguir duas Figuras (10 e 11), relativas à Folha de rosto da Revista em 1895 e 1897.

Figura 10 – Folha de rosto - *Gazeta Médica da Bahia*, v. 27, n. 1, 1895

**GAZETA MEDICA DA BAHIA**

PUBLICADA

Sob a direcção de  
Dr. A. PACIFICO PEREIRA, lente de histologia da Faculdade de Medicina da Bahia

Com a collaboração dos Srs.

Dr. J. F. DA SILVA LIMA, medico effectivo do Hospital de Caridade  
Dr. J. L. D'ALMEIDA COSTO lente de clinica medica da Faculdade da Bahia  
Dr. M. VICTORINO PEREIRA, lente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina da Bahia  
Dr. PEDRO S. MAGALHÃES, lente de pathologia cirurgica da Faculdade de Medicina do R. de Janeiro  
Dr. RAMIRO A. MONTEIRO, lente de clinica medica da Faculdade da Bahia  
Dr. A. PACHECO MENDES, lente de clinica cirurgica da Faculdade da Bahia  
\* Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO, membro da Academia Nacional de Medicina  
Dr. N. M. PIRES CALDAS, cirurgião effectivo do Hospital de Caridade

Redactor-Gerente  
Dr. BRAZ DO AMARAL, lente substituto da Faculdade da Bahia

**Preço da Assignatura**  
PAGAMENTO ADIANTADO

PARA A CAPITAL		FÓRA DA CAPITAL E DO ESTADO
Por um anno. . . . . 10\$000		Por um anno. . . . . 12\$000
Por seis meses. . . . . 6\$000		Por seis meses. . . . . 6\$000
Fasciculo avulso. . . . . 1\$000		

Os estudantes de medicina pagarão somente 8\$000 por anno ou 4 por semestre.

Os assignantes de fóra da capital e do Estado podem remetter a importancia de suas assignaturas pelo correio, em cartas registradas ou em vale postal, ao redactor-gerente Dr. Braz do Amaral.

\* Unico agente da *Gazeta Médica da Bahia* para a França o Sr. H. MAHLER 28, rua Richer, Paris.

---

BAHIA

Litho-Typo. e Enc. V. Oliveira & Companhia  
13 PRAÇA DO COMMERCIO N. 13

1895

1610

Figura 11 - Folha de rosto - *Gazeta Médica da Bahia*, v. 29, n. 1, 1897

**GAZETA MEDICA**  
DA  
**BAHIA**

Director  
Dr. A. PACIFICO PEREIRA, Professor da Faculdade de Medicina da Bahia

Redactores  
Os Srs. Drs.

<p>J. F. DA SILVA LIMA, Medico do Hospital de Caridade</p> <p>M. VICTORINO PEREIRA, Prof. da Faculdade</p> <p>RAFAEL A. MONTEIRO, Prof. da Faculdade</p> <p>PEDRO S. MAGALHAES, Professor da Faculdade de Rio</p> <p>N. Pires CALDAS, cirurgião do Hospital de Caridade</p> <p>A. PACHECO RENEDES, Professor da Faculdade</p> <p>J. REMEDIOS MORTUGO, Membro da Academia Nacional de Medicina</p>	<p>RODRIGUES DONIA, Professor da Faculdade</p> <p>MARCOS DE FIGUEIREDO, Professor da Policlínica de Rio</p> <p>GUILHERME F. NEBELLO, Professor da Faculdade</p> <p>ESAUlio PEREIRA, Professor da Faculdade</p> <p>ALFREDO BRITTO, Professor da Faculdade</p> <p>JULIANO ROSEIRA, Substituto da Faculdade</p> <p>LUIS VIANA, substituto da Faculdade</p> <p>SILVA ARAUJO Professor de Policlínica de Rio</p> <p>BRITTO PEREIRA, Preparador da Faculdade</p>
---	--

Redactor-Gerente  
Dr. BRAZ DO AMARAL, soute substituto da Faculdade da Bahia

Correspondentes da Gazeta Médica nos Estados  
OS SRS. DRS.

ALMIR F. NINA, Maranhão—GUILHERME STUART, Ceará—J. BARROS SOBRINHO, Pernambuco  
COROLIANO BURGOS, S. Paulo—TRAJANO SEIX, Paraná—LUIZ GUABERTO, Santa Catharina  
SILVA ARAUJO Rio de Janeiro

**Preço da Assignatura**  
PAGAMENTO ADIANTADO

<p>PARA A CAPITAL</p> <p>Por um anno . . . . . 10\$000</p> <p>Por seis meses . . . . . 5\$000</p> <p>Fascicillo avulso . . . . . 1\$000</p>	<p>FORA DA CAPITAL E DO ESTADO</p> <p>Por um anno . . . . . 12\$000</p> <p>Por seis meses . . . . . 6\$000</p>
---	--

Os estudantes de medicina pagão somente 8\$000 por anno ou 4\$000 por semestre.

Os assignaturas de fora da capital e do Estado podem remetter a importancia de suas assignaturas pelo correio, em cartas registradas ou em vale postal, ao redactor gerente Dr. Braz do Amaral.

Unica agente da *Gazeta Médica da Bahia* para a França—docteur Perrinère des Annuaires, rue Lafayette, 61, Paris.

1616

LITHO-TYPO. E ENC. A VAPOR  
**DE V. OLIVEIRA & COMPANHIA**  
Praça do Commercio N. 12  
BAHIA 1897

1616

#### 5.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA REVISTA: 1867-1900

A partir de 1868, as seções intituladas Trabalhos originais e Registros clínicos são substituídas por **Medicina e Cirurgia**; a partir de 1876, *Excerptos da Imprensa Estrangeira* passa a ser denominada **Revista da Imprensa Médica**; *Resenha Therapeutica* intitula-se **Pathologia Experimental** e a denominação Esboço Biográfico é substituída por **Biographia**.

As demais seções aparecem da mesma forma descrita no primeiro ano de publicação da Revista, mas passam a ser integradas ainda **Hygiene Publica** e **Ensino Médico**, que aparecem com regularidade. No que se refere ao conteúdo desses trabalhos, cabe registrar

que, como o número de trabalhos – publicados no período 1867 a 1900 – é muito extenso,<sup>4</sup> decidiu-se identificar apenas os assuntos referidos nos trabalhos originais dos autores que faziam parte da Escola Tropicalista da Bahia, especialmente os fundadores da GMB (Tabela 3). Também foram sistematizadas informações relativas aos artigos que se referiam às doenças prevalentes na Bahia e no Brasil (Tabela 4) e a outros assuntos de grande importância no século XIX, registrados na GMB, como Higiene Pública, Vacinas, Anestesia e Guerra do Paraguai (Tabela 5), além de **Notícias da Faculdade de Medicina da Bahia, publicadas na Revista** (Quadro 7).

A Tabela 3 correlaciona os fundadores da GMB e os integrantes da Escola Tropicalista (Silva Lima, Pacífico Pereira, Pires Caldas, Paterson e Wucherer) respectivamente com os temas dos artigos publicados. Tratava-se, em geral, de estudos inéditos, a exemplo dos artigos sobre Ainhum e Filária Wucheréria; pesquisas sobre as doenças infecciosas e parasitárias mais frequentes entre a população naquela época, bem como o período em que publicaram e a quantidade editada por cada um deles de 1866 a 1900. (Apêndice D)

Tabela 3 – Principais autores e temáticas de trabalhos originais de 1867 a 1900

<b>Autor</b>	<b>Temáticas publicadas</b>	<b>Período</b>	<b>Nº de originais</b>	<b>%</b>
LIMA, J. F. S. (1826-1910)	Ainhum, Beribéri, Elefantíase, Filária Wuchereria, Febre amarela, Ancylostomo duodenale, Lepra, Paralisia, edema, fraquesa, Varíola, Saúde Pública	1866-1900	62	41,4
PEREIRA, A. P. (1846-1922)	Beribéri, Febre Amarela, Tétano traumático, FebreTifóide, Aneurisma, Ovariectomia, Lepra, Higiene na Bahia, Organização da FMB, Ensino médico no Brasil e na BA.	1868-1899	37	24,6
CALDAS, M. M. P. (1816-1901)	Cirurgia, Litotricia, Ovariectomia, Cálculo vesical, Uretrotomia	1866-1898	26	17,4
PATERSON, J. L. (1820-1882)	Filariose, Febre amarela, Cirurgia de aneurisma, Hérnia, Osteosarcoma, Delirium tremens,	1866-1879	18	12
WUCHERER, O. (1820-1873)	Filariose, Ancylostomum Duodenale, Chlorose	1866-1873	7	4,6
Total			150	100%

<sup>4</sup> No Apêndice D constam todos os autores brasileiros e as respectivas temáticas publicadas.

A Tabela 4 relaciona as doenças que foram objeto dos trabalhos mais publicados na Revista, seguindo-se os autores, do período de publicação e do número de trabalhos identificados sobre o tema.

Tabela 4 – Principais doenças descritas na GMB 1866-1900.

Doenças	Autores	Período	Artigos	%
Cólera	PACÍFICO A. P.; CALDAS, M. M. P.; KOCH; GOMES, B. A.; SEQUEIRA, J. G.; REGO, J. P. HAYEM, G.; PROUST A.; STRAUSS; ROUX; DUHAURCAU; EMMERICH; ERMENGEN, E. HOLTEIN; LAUSANNE, J. B.; VIRCHOV, R. VAN ERMANGER; LENCASTRE, A.; KLENPERER, G.; PREVOST, et al.; WERNICK; COLTRIM, J.; GRUBER, M.; JONES, G. S.; MARTINS, J. T. S.; FAJARDO, F.; FONTES, T.; GRUMER, M.; RAMOS, D.; FIGUEIREDO, G.; REBELLO, G.	1866-1899	64	15
Febre Amarela	LIMA, J. F. S.; PACÍFICO A. P.; CALDAS, M. M. P.; GOMES, B. A.; JONES, J.; REGO, J. P.; SEIXAS FILHO, R.; MOURA, J.; DOWLL, G.; CREVAUX, J.; LEBREDO; FORNÉ; CAPITAN; CHARRIN; EIRAS, C.; REBOURGEON, M.; CARMONA; NUNES, F.; MEYRIGNAC; HAVELBURG, W.; FREIRE, D.; SODRÉ, A.; CASTRO, F.; GOIS, F. M. A.; RODRIGUES, N.; STUDART, G.; LUTIZ, A.; SANTOS, J. C.; PAZ, C. et al.; STENBERG, I.; LACERDA, J.; SANARELLI.	1866-1900	60	14.2
Ainhum	LIMA, J. F. S.; CALLAS, A.; CORRE, A.; AMARAL, B.; MESSUM, G.	1867-1892	12	2.8
Beriberi	LIMA, J. F. S.; PEREIRA, A. P.; FARIA, A. J.; LEMOS, I. F.; BRÍCIO, J. P.; SILVA, F. B.; CASTRO, F. S.; ROSA, A.; R.; LACERDA, J. B.; RODRIGUES, N.; SILVA, J.; LIMA, A.; MERICOURT, A.; MEDEIROS, A. M.; HEYMANN, S. L.; ULLERSPERGER, J.; MAGALHÃES, P. D. A.; FAJARDO, F.; SCHUTTE, H.; MÄLCHER; BEALZ; BRITO A.; MENDES, A. SCHEUBE, B.; SANTOS, D. P.; MENDES, P.; CANTANI, A.; MONTEIRO, R. A.	1868-1890	65	15,4
Peste bubônica	BRAZIL, V.; GASKOIN, J.; CALMETTE; PENNA, J.; TERNE C.	1867-1900	14	3,4
Filariose/ Elefantíase	WUCHERER, O.; LIMA, J. F. S.; PATERSON, J. L.; MAGALHÃES, P. S.; ARAUJO, A. J. P.; AMADO, S.; MANSON, P.; SONSINO, P.; PREVOST, C.; MAITLAND, L.; LEMOS, I.; MAMORÉ.	1867-1898	45	10,7
Ancylostomum duodenale	WUCHERER, O.; LIMA, J. F. S.; MEGUENIN, P.; OLIVEIRA, S. DIALIEVARD, N.; HAWELBURG; LUTZ, A.;	1869-1898	11	2,6
Febre palustre	WUCHERER, O.; CUNHA, R.; GAMA, J. et al.; JONES, J.; LAVERAN; CEREDO	1867-1900	17	4
Sífilis	WUCHERER, O.; CALDAS, C.; WEBER, H.; HESS, F.; GOMES, B. A.; LOSTORFER; LUSIGARTEN, S.; ARAUJO, S.; FIGUEIREDO, A.; MOREIRA, J.; BRICON; MARQUES, J. A.;	1866-1899	34	8
Lepra	LIMA, J. F. S.; PATERSON, J. L.; PEREIRA, A. P.; LELOIR, H.; FIGUEIREDO, M.; GAUCHER; NEISSER, A.; ARAUJO, S.; LEMOS, F.; ARAUJO, S.; RODRIGUES, N.; HANSEN, A.; KAUVINE, H.; NEVES, E.; MAGALHÃES, J. L.; MAGALHÃES, P. S.; SEQUARD, B.; COUTEAU, A.	1874-1900	28	6,6
Difteria	VIANNA, A.; BAHIA, A. V.; GUTTMANN; LOFFLER;	1870-1899	6	1,4
Febre tifoide	PEREIRA, A. P.; BARROS, A. J.; SAMUEL; BAHIA, A. V.; MYDGE	1870-1893	12	2,8
Varíola	LIMA, J. F. S.; SANTOS, B.; PAPILLAND, L.; WARNATZ; MUNOZ, A.	1873-1897	14	3,4
Tuberculose	MONTEIRO, J. R.; KOCK; LANDOURY, L.; CORBEAU, B.; KANZLER; OLIVIER; MARTIN, H.; BURGUETE; FOUNES; LEPINE; ROCHA, I.; GALVÃO, D.; MEIRELLES, C.; LIEBREICH; METCHNIKOFF, E.	1881-1900	39	9,2
Dengue	MARQUES, E.	1890-1895	2	0,5
Total			422	100%



Essas doenças são do grupo das enfermidades infecciosas e parasitárias, o que provavelmente tinha relação com sua alta prevalência na população; doenças pesquisadas e nunca antes descritas como a Filariose (Wucherer) e Ainhum (Silva Lima) e outras decorrentes da difusão no Brasil e na Bahia, das grandes epidemias do século XIX, a exemplo do cólera e da febre amarela. Cabe enfatizar que esta última, conforme Santos Filho (1991) teria sido inicialmente diagnosticada por Paterson e Wucherer.

A Tabela 5, por sua vez, apresenta outros temas considerados de grande relevância política e social, que geraram publicações na Revista, a exemplo dos problemas do ensino médico (Faculdade de Medicina da Bahia), Higiene Pública, Vacinas, Anestesia, e Guerra do Paraguai. Chama a atenção o grande número de trabalhos sobre Higiene Pública, que somados aos trabalhos sobre Vacinas, totalizam 93, o que, provavelmente reflete o grande interesse dos pesquisadores da GMB em envolver-se com questões políticas, relacionadas com a intervenção do Estado nas condições de saúde da população. Alguns autores, também apontam que os integrantes do grupo responsável pela GMB ainda tomavam parte no debate de outros temas políticos, como o abolicionismo e a defesa do sistema político republicano (Jacobina, Chaves e Barros, 2008), aspecto que, provavelmente ficaria mais claro com uma análise mais detalhada do conteúdo publicado na Revista, uma vez que não aparecem nos títulos dos trabalhos analisados.

Tabela 5 - Temáticas relevantes publicadas na GMB

Assuntos	Autores	Período	Nº	%
FMB - notícias	PEREIRA, A. P.; PEDROSA, E. J.; ARAUJO, M. J.; PEREIRA, M. V.; BLANCHARD, R.; GUIMARÃES, R. A. P.; COLTY, L.; SOLEDADE, E.; SARAIVA, J.; LIMA, J. M. R.; MOTTA, E.	1868-1899	34	24,2
Higiene Pública	LIMA, J. F. S.; PEREIRA, A. P.; SEQUEIRA, J. G.; P.; GUIMARÃES, R. A. P.; ALMEIDA, J. R.; MAGALHÃES, J. L. et al.; RODRIGUES, N.; SARAIVA, J.; FRANÇA, J.S.; LOS RIOS, A.; RIBEIRO, H.; MOREIRA, J.; FONTES T.;	1866-1900	81	58
Vacinas	MARTINS, A.; PAPILLAUD, L.; SANTOS, B.; MAMORÉ, B.(PA); MONTEIRO, J. R.; DUHAURCAU; ERMENGEN. E.; ACKER, J.	1871-1892	12	8,5
Anestesia	LIMA, J. F. S.; PEREIRA, A. P.	1866-1893	11	7,9
Guerra do Paraguai	MOURA, J.R.; ABREU, F. B.	1868-1870	2	1,4
Total			140	100%

Por outro lado, as produções sobre a Faculdade de Medicina da Bahia, em número de 34, distribuídas ao longo de toda a trajetória da Revista, durante a segunda metade do século

XIX, evidenciam o interesse dos seus pesquisadores em influenciar o ensino médico. Cabe registrar inclusive, que esse tema tornou-se, objeto de uma seção específica da GMB, nesse período. Como foi analisado anteriormente, no intervalo de tempo de sua criação, dois professores da FMB, Antonio José Alves e Antonio Januário de Faria (idealizador da criação do periódico) e um acadêmico na época, Antonio Pacífico Pereira, estavam entre os fundadores da Revista. Silva Lima, que se formou na FMB, foi seu editor mais importante, e principal redator de grande parte dos artigos. Além disso, constatamos, na análise da composição do Conselho Editorial, que a maioria deles pertencia ao quadro de professores da FMB.

Ao longo da segunda metade do século XIX, vários editoriais, artigos e outras publicações da GMB abordaram questões ligadas à Faculdade de Medicina, principalmente a necessidade de introduzirem-se reformas no ensino médico, notadamente com valorização do ensino experimental e a incorporação de novas técnicas laboratoriais e avanços nas práticas clínicas e cirúrgicas. O Quadro 7 apresenta os autores, seguidos dos assuntos publicados e do ano de publicação, encontrando-se no Apêndice F o volume e a paginação correspondente.

Para concluir a análise do conteúdo da Revista, cabe registrar o reconhecimento do seu valor bibliográfico. Quando realizava estágio na *National Library of Medicine*, em 1967, Briquet de Lemos (professor do Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, UNB) escreveu ao professor da Universidade de São Paulo, USP, Dr. José Ribeiro do Valle. Informou-o, então, que percorrera as estantes onde estavam as Revistas médicas brasileiras, e se surpreendera ao constatar que a coleção da GMB se encontrava completa. O conjunto apresentava-se encadernado, bem conservado, e com sinais indicativos de que já havia sido microfilmado. Esse autor menciona também que a GMB recebera premiação internacional, na exposição universal Colombiana, realizada em Chicago, em 1893, e na Exposição Nacional Comemorativa do Centenário de abertura dos Portos Brasileiros, no Rio de Janeiro, em 1908 (VALLE, 1974).

Quadro 7 – Principais assuntos da FMB registrados na GMB no século XIX

Nº	Autor	Título	Ano
1	-----	A propósito das memórias históricas da Faculdade de Medicina do Império em 1866	1868
2	PEDROSA, E. J.	Memória históricas do ano de 1871 apresentada à respectiva congregação	1872
3	ARAÚJO, M. J.	Breve notícia sobre a fundação e marcha do ensino médico na Bahia	1878
4	-----	Contribuição para a história do ensino médico para o Brasil	1880
5	PEREIRA, A. P.	Um plano de reorganização para as faculdades de medicina do Brasil	1880
6	-----	Discurso proferido ao tomar posse na cadeira de Anatomia Geral e Patológica na FMB	1882
7	-----	As reformas do ensino médico no Brasil	1884
8	-----	Relatório apresentado ao ministro do império pelo diretor da FMB	1885
9	-----	Apontamentos para a história da organização do Ensino Médico na Bahia	1898
10	-----	Reforma das faculdades de Medicina	1880
11	-----	A reforma do ensino médico do Brasil	1880
12	PEREIRA, M. V.	Relatório lido na inauguração do Gabinete de anatomia e fisiologia patológica da FMB	1881
13	-----	Projeto para criação de uma Universidade	1881
14	BLANCHARD, R.	As universidades e laboratórios na Alemanha	1882
15	GUIMARÃES, R. A. P.	Parecer da comissão da FMB sobre o projeto para criação de uma Universidade na corte	1882
16	-----	Discurso do Dr. Manoel Victorino Pereira ao tomar posse da 2ª cadeira de clínica cirúrgica da FMB	1883
17	-----	Novo regulamento para os estudos práticos nos laboratórios das faculdades de medicina do Império	1883
18	-----	Os últimos decretos para a Faculdade de Medicina	1883
19	COLTY, L.	O ensino superior no Brasil	1884
20	-----	Os estudantes de medicina e a Santa Casa de Misericórdia da corte	1884
21	SOLEDADE, E.	Toxicologia: a locução proferida na abertura do curso prático de toxicologia da FMB	1884
22	-----	Teses de doutoramento, sustentadas na Faculdade de medicina da Bahia no ano de 1885	1886
23	-----	Projeto de Lei sobre o exercício da medicina	1886
24	-----	A Faculdade de medicina da Bahia e o Ministro do Império	1887
25	-----	O novo ministério da instrução pública e a petição dos adjuntos da Faculdade	1890
26	-----	A FMB em ato de Reforma sem precedência de concurso nomeia por decreto 21 professores	1891
27	SARAIVA, J.	A reforma da instrução pública	1891
28	-----	Apontamentos para a história do ensino médico no Brasil	1892
29	-----	Infortúnios do ensino de França e no Brasil	1893
30	-----	Projeto de revisão da Lei de 18 de janeiro de 1890 no que concerne, ao exercício da medicina	1893
31	-----	Reforma do ensino médico	1893
32	-----	Uma questão de ética médica na Academia Nacional de Medicina	1894
33	LIMA, J. M. R.	Resolução nº 112 sobre o exercício da medicina e farmácia e outras profissões que com estas se relacionam	1896
34	MOTTA, E.	Os progressos da medicina em 1898: a terapêutica	1899

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Gazeta Médica da Bahia, da época de sua criação até 1900, permitiu a percepção de sua importância como órgão de divulgação dos trabalhos produzidos pelos pesquisadores vinculados à Escola Tropicalista da Bahia. A descrição das características formais da Revista, a identificação dos principais pesquisadores, que publicaram trabalhos científicos na GMB, e a caracterização dos trabalhos (artigos originais, registros clínicos, notícias da área médica, etc.) permitiu a visualização das ideias que inspiravam o grupo fundador e as práticas que realizavam enquanto pesquisadores interessados na produção do conhecimento, acerca das doenças que grassavam na população da época, e ainda, quanto aos princípios que defendiam, em termos da prática e do ensino médico, desenvolvido no âmbito da FMB.

Nesta perspectiva, constatou-se o papel decisivo desempenhado pela GMB como uma das vias pelas quais as novas teorias, metodologias e práticas chegaram ao contexto da medicina brasileira. Encontrou-se aqui, entretanto, um grupo empenhado em adaptar os métodos e técnicas – provindos do embate científico e político que acontecia nos centros europeus, notadamente França e Alemanha – à realidade social e sanitária da Bahia daquela época. Tal esforço, conforme foi demonstrado ao longo do trabalho, coadunava-se com o objetivo de fortalecer o processo de construção do saber médico brasileiro, no século XIX.

O papel ocupado pelos médicos que faziam parte da GMB não era, como se viu, de passividade, em face da medicina europeia, mas de busca de legitimação profissional, num meio de política incandescente que não demonstrava interesse na publicação de assuntos científicos. A GMB figurou assim nesse cenário, como pedra angular do movimento tropicalista baiano, propiciando um espaço favorável para exposições dos trabalhos originais dos facultativos adeptos às novas doutrinas médicas da época.

Constituíram-se algumas das principais temáticas da Revista no século XIX: o conteúdo das seções clínicas (produzido nas reuniões do grupo de tropicalistas), a descrição das condições sanitárias da cidade de Salvador, as medidas sugeridas para a profilaxia da febre amarela, do cólera e da malária. Mencione-se ainda: a identificação de doenças nunca antes descritas, como o Ainhum e a Filariose.

A GMB significou, também, um veículo de difusão das críticas e propostas de reforma do ensino médico desenvolvido na Faculdade de Medicina da Bahia. Assentava-se como um espaço de apresentação das ideias do seu Conselho Editorial com relação às medidas de Higiene Pública a serem adotadas pelas autoridades provinciais, bem como representava uma



caixa de ressonância do debate político mais geral, a exemplo da Guerra do Paraguai e outros temas políticos aqui mencionados.

Além do exposto, cabe enfatizar a longevidade da Revista, publicada praticamente sem interrupção no período estudado. Comparando-se a trajetória da GMB com outros periódicos médicos publicados no Brasil no século XIX, é importante levantar hipóteses, acerca dessa singularidade, que provavelmente deriva do fato da GMB ter sido fruto do desejo e da determinação do grupo de médicos que a criou, e a manteve ao longo do século. Ou seja, do anseio de “fazer ciência” no Brasil, no século XIX, da seriedade dos seus propósitos, que os levaram a buscar apoios, fundamentalmente na própria “comunidade científica” daquele período, seja pela vinculação dos pesquisadores e docentes que atuavam na Bahia, seja através da formação de uma “rede de colaboradores”. Essa estratégia incluía, ex-alunos da FMB, que regressavam a seus estados de origem, e continuavam ligados à GMB, assim como correspondentes em outros estados e no estrangeiro.

A permanência da GMB, portanto, pode ter sido resultado mais da capacidade empreendedora do grupo responsável pela sua criação e manutenção, do que pelo apoio financeiro do Governo, que, aliás, nunca existiu. Pelo contrário, parece que a GMB, em alguns momentos pelo menos, constituiu-se num espaço de oposição às tradições do grupo de médicos e professores mais conservadores da FMB e às posições de determinada elite vinculada ao Governo Imperial, não se subordinando, como acontecia a outros periódicos da área, ao ideário dos Governos da época.

A publicação periódica da Gazeta seguiu regularmente até 1919. Em 1920 a Revista não foi publicada em função do adoecimento de Pacífico Pereira, então diretor, até seu falecimento em 1922, época em que o professor Aristides Novis assumiu a sua direção e manteve a publicação regular até 1934, quando sua edição foi interrompida. Seus descendentes transferiram os direitos sobre o Periódico para a Faculdade de Medicina da Bahia, passando a integrar seu patrimônio. Em 1966 reapareceu com periodicidade anual até 1972, sendo publicado, posteriormente, um número avulso em 1976. Em 2004, o professor José Tavares Neto, então diretor da FMB, retomou a publicação da Revista, no início com periodicidade semestral e depois anual, até 2012. Assim, a GMB, pela sua importância e longevidade, constitui um patrimônio não só da FMB, e mesmo da UFBA, senão que, um marco da institucionalização da cultura científica no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- ADAMI, A.; MARCHIORI, P. Z. Autoria e leitura de artigos por docentes pesquisadores: motivações e barreiras. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.
- ANDRADE, M. E. A; OLIVEIRA, M. A ciência da informação no Brasil. In: OLIVEIRA, M. et al. **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- BASTIANELLI, L. (Org.) **Gazeta Médica da Bahia 1886-1934/1966-1976, por uma Associação de Facultativos**. Salvador: Contexto, 2002.
- BARRETO, M. R. N.; ARAS, L. M. B. Salvador, cidade do mundo da Alemanha para a Bahia. **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 151-72, 2003.
- BELTRÃO, J. F. Autoridade médica e divulgação científica no Grão-Pará flagelado pelo cólera: século XIX. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 8, n. 17, p. 239-252, 2002.
- BENCHIMOL, J. L. **Dos micróbios aos mosquitos: febre amarela e a revolução pasteuriana no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ/FIOCRUZ, 1999.
- CARVALHO, K. M. Disseminação da informação e biblioteca: passado, presente e futuro. In: CARVALHO, K.; SCHWARZELMULLER, A. F. (Org.). **O ideal de disseminar: novas perspectivas, outras percepções**. Salvador: EDUFBA, 2006.
- CASTRO SANTOS, L. A. As origens da reforma sanitária e da modernização conservadora da Bahia durante a primeira república. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, p. 1-14, 1998.
- CHARTIER, R. **Cultura escrita, literatura e história**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura (séculos XI-XVIII)**. São Paulo: 2007.
- CHAVES, C. L. **História da saúde e das doenças no interior da Bahia**. Vitória da Conquista: UESB, 2013.
- DAVID, O. R. O inimigo invisível: epidemia de cólera na Bahia no século XIX. Salvador: EDUFBA, 1996.
- EDLER, F. C. A Escola Tropicalista Baiana: um mito de origem da medicina tropical no Brasil. **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 357-85, 2002.
- \_\_\_\_\_. A medicina no Brasil imperial: fundamentos da autoridade profissional e da legitimidade científica. **Anuario de Estudios Americanos**. Buenos Aires, v. 60, n. 1, p. 139-56, 2003.
- \_\_\_\_\_. A natureza contra o hábito: a ciência médica no Império. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 155-166, 2009.

FERNANDES, T. M. Vacina antivariólica: visões da Academia de Medicina no Brasil Imperial. **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 11, supl. 1, p. 141-63, 2004.

FERREIRA, L. O. Das doutrinas à experimentação: rumos e metamorfoses da medicina do século XIX. **Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência**, n. 10, p. 43-52, 1993.

\_\_\_\_\_. Negócio, política, ciência e vice-versa: uma história institucional do jornalismo médico brasileiro entre 1827 e 1843. **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 11, supl. 1, p. 93-107, 2004.

\_\_\_\_\_. Os periódicos médicos e a invenção de uma agenda sanitária para o Brasil (1827-1843). **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 331-51, 1999.

FERREIRA, L. O. et al. A Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no século XIX: a organização institucional e os modelos de ensino. In: DANTES, M. A. M. **Espaços da ciência no Brasil**, Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2001.

FREITAS, M. H. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 54-66, 2006.

GAZETA MÉDICA DA BAHIA. **Associação de Facultativos**, Introdução. Bahia, v.1, n.1, jul. 1866.

\_\_\_\_\_. Disponível em <[HTTP://WWW.gmbahia.ufba.br](http://www.gmbahia.ufba.br)> Acesso em 12/04/2012.

GONÇALVES, A.; RAMOS, LUCIA M. S. C. R.; CASTRO, REGINA C. F. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina P.; SILVA, José F. M. **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angelara, 2006.

GUIMARÃES, M. H. P. A. A higiene na sociedade brasileira da segunda metade do século XIX. **Revista Baiana de Saúde Pública**. Salvador, v. 18, n. 1/4, p. 9-25, 1991.

JACOBINA, R. R.; CHAVES, L.; BARROS, R. A Escola Tropicalista e a Faculdade de Medicina da Bahia. **Gazeta Médica da Bahia**. Salvador, v.78, n. 2, p. 86-93, 2008.

JACOBINA, R. R.; GELMAN, E. A. Juliano Moreira e a Gazeta Médica da Bahia. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 1077-1097, 2008.

KUNSCH, M. M. K. Produção científica na Universidade. In: **Universidade e comunicação na edificação da sociedade**. São Paulo: Loyola, 1992.

KURAMOTO, H. Acesso livre: um caso de soberania nacional. In: TOUTAIN, L. M. B. B. et al. **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007.

LUZ, M. T. **Medicina e ordem política brasileira: políticas e instituições de saúde (1850-1930)**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982. (Biblioteca de saúde e sociedade, v. 9).

MALAQUIAS, A. G. **Ciência, educação e divulgação científica: o nascimento da bacteriologia nas páginas da Gazeta Médica da Bahia**. Dissertação de mestrado. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2012.

MARTINELLI, M. F. M. **Comunicação científica em saúde no Brasil: revisão de literatura**. Salvador: UFBA/IHAC, 2013.

MATTOSO, K. **Bahia, século XIX: uma província no Império**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MORAES, D. Z. **A modernidade pedagógica no discurso médico do século XIX**. 2004. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo3/083.pdf>> Acesso em 15 out. 2013.

MUELLER, S. P. M. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B. et al. **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007.

OLIVEIRA, A. B. **A evolução da medicina até o início do século XX**. São Paulo: Pioneira: Secretaria de Cultura de São Paulo, 1991.

OLIVEIRA, E. B. Produção científica nacional na área de geociências: análise de critérios de editoração, difusão e indexação em base de dados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 34-942, 2005.

PINHEIRO, I. O. A política na Bahia: atraso e personalismo. **Ideação**, Feira de Santana. n. 4, p. 49-78, 1999.

PISCIOTTA, K. Redes sociais: articulação com os pares e com a sociedade. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (orgs.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

RIBEIRO, M. A. P. **A Faculdade de medicina da Bahia na visão de seus memorialistas: 1854-1824**. Salvador: EDUFBA, 1987.

RIZZINI, C. **O jornalismo antes da tipografia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

SANTOS FILHO, Lycurgo. **História geral da medicina brasileira**. São Paulo: HUCITEC: USP, 1991.

SANTOS, V. S. M. Researching documents on the history of Hansen's disease in Brazil. **História, Ciências, Saúde- Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 1, p. 415-426, 2003.

SCLIAR, M.; ALMEIDA FILHO, N.; MEDRONHO, R. Raízes históricas da epidemiologia. In: ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SOUZA, O. R. **História geral: da pré-história aos últimos fatos de nossos dias**. São Paulo: Ática, 2008.

SUAIDEN, E. J. Informação científica e tecnológica – A WEB e a teia da vida. **Ponto de acesso**, Salvador, v. 1, n.1, p. 30-52, 2007.

TARGINO, M. G. Artigos científicos: a saga da autoria e co-autoria. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Org.) **Preparação de revistas científicas**. São Paulo: Reichmann& Autores, 2005.

\_\_\_\_\_. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade** - Estudos, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000.

TAVARES, L. H. D. **História da Bahia**. São Paulo, UNESP/EDUFBA, 2008.

TEIXEIRA, R. S. **Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus: 1943-1995**. 3. Ed. Salvador: EDUFBA, 2001.

VALLE, J. R. Subsídios para a história da Gazeta Médica da Bahia. In: FALCÃO, E. C. **Brasiliensia documenta**. São Paulo, 1974.

WEITZEL, S. R. Fluxo da informação científica. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Org.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

ZIMAN, J. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1979.

# APÊNDICES



**APÊNDICE A: Conteúdo dos fascículos da GMB ano 1, 1866 - 1867**

Ano 1		Bahia, 10 de julho de 1866		Nº1
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I. Introdução				
II. Trabalhos originaes	Higiene Pública: I. Congresso sanitário internacional: nenhum representante por parte da medicina brasileira	Góes Sequeira	Trabalho original	
	II. Estudo sanitário desta província de janeiro a maio de 1866	Góes Sequeira	Trabalho original	
III. Registro clinico	I. Comunicação entre bexiga do fel e a bexiga urinária com expulsão de caçulos biliares pelas vias urinárias	Otto Edward Henry Wucherer	Tese de O. Kostlin publicada no Deutsche Klinik (fonte original)	
	II. Dores nevrálgicas na uretra, emprego do brometo de potássio, cura	Manuel Pires Caldas	Trabalho original	
IV. Excerptos da imprensa médica estrangeira	Nota sobre uretrotomia interna a propósito de dois casos de apertos orgânicos curados por operação (continua)	A. M. Barboza	Revista Medica Portugueza (fonte original)	
	Tratamento da difhteria pelo hiposalphito de soda	J. Clarkson Maynard	Medical Times and Gazette (fonte original)	
V. Noticiario	Como a indústria avalia os médicos Anesthesia local Grande concurso de eletricidade do governo francês Cholera- Em Lisboa. Nas Antilhas, cessou a epidemia, que matou 14% da população; extinta em Liverpool	Le Fort e Verneuil Richardson	Gazette Ebdomadaire	



Ano 1		Bahia, 25 de julho de 1866		Nº2
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I. (Editorial não assinado)	Partida de médicos para o exército. Pus vaccinico diluído em glicerina. Cholera.			
II. Trabalhos originaes	I. Hygiene Publica. – considerações geraes sobre hospitais de alienados.	José de Góes Sequeira	Trabalho original	
	II. Therapeutica. – óleos sinapsadso para substituir as cataplasmas de mostarda.	José Francisco da Silva Lima	Trabalho original. Fonte citada: J. Pereira. Elements of Matéria Medica and Terapeutics	
III. Registro clinico	I. Abscesso crônico da extremidade inferior da tibia; trepanação do osso; cura.	John Ligertwood Paterson	Trabalho original	
	II. Caso de comoção cerebral; cura.	J.A.P. Moura	Trabalho original	
IV. Excerptos da imprensa médica estrangeira	I. Notas sobre a uretrotomia interna & c. (continuação)	A.M. Barbosa	Revista Medica Portuguesa (Fonte original)	
	II. Tétano traumático tratado pela acumpultura.	James Alexander Grante	Medical Times and Gazette (Fonte original)	
	III. Caso de excisão do baço.	Spencer Wells	Sociedade Pathológica de Londres (Fonte original)	
	IV. Tratamento do delírio tremis pela digitalina.	Usher B. Eaton	Medical Times and Gazette (Fonte original)	
	V. Convite para se resolver definitivamente pela estatística qual o melhor método de tratamento da pneumonia.	Hughes Beneti	The Lancet Jornal das Sciencias Médicas de Lisboa (Fonte original)	
	VI. Estipulações propostas por Mr. Le Roy de Maricourté a favor dos feridos em combates navaes.	Le Roy de Mériecourt	Gazeta Hebidomadária (Fonte original)	
V. Noticiario	Cholera- Antuérpia, Nantes, Amiens, Paris, Bruxelas, Holanda, Inglaterra, Pomerânia			
VI. Correspondencia	Aos que não receberam a Gazeta Medica, reclamar na typografia; Lembrando o porte do correio para os assinantes do interior			
VII. Avisos	Agradecimentos: Diário da Bahia, Jornal da Bahia e Interesse Público Preço e detalhes da assinatura e sobre trabalhos a serem enviados			

Ano 1		Bahia, 10 de agosto de 1866		Nº3
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I. Editorial	Anesthesia local	José Francisco da Silva Lima	Trabalho original. Fontes citadas: Arnott- Medical Times and Gazette. Prichard- Operative Surgery in the Provinces. Perrin; Lallemand- Anesthésie Chirurgicale. Richardson- Medical Times and Gazette	
	Estudos sobre hypoemia intertropical	Otto Edward Henry Wucherer	Trabalho original	
II. Trabalhos originaes	I. Pathologia interna- sobre a moléstia vulgarmente denominada Oppilação ou cansaço (continua)	Otto Edward Henry Wucherer	Trabalho original	
	II. Hygiene pública- considerações geraes sobre hospitais de alienados & C.	Jose de Góes Sequeira	Trabalho original	
III. Registro clinico	I. Affecção dolorosa da tíbia, perfuração do osso, cura.	Manuel Maria Pires Caldas	Trabalho original	
IV. Excerptos da imprensa médica estrangeira	I. Nota sobre uretrotomia interna, a proposito de dois casos de apertos organicos da uretra curados por esta operação (conclus)	A.M. Barbosa	Revista Medica Portugueza (Fonte original)	
V. Noticiario	I. Operação importante: ablação de escroto	Caldas	Science and Practice of Medicine	
	II. Cholera- França, Hollanda, Prússia, Bélgica, Inglaterra, Egipto III. Papel hygienico or de nata IV. Catalepsia no Hospital da Caridade V. Congresso médico internacional de Pariz	Aitken		
VI. Correspondencia	Agradecimentos Agradecendo pelo envio dos apontamentos acerca das ectocardias... por Costa Alvarenga da escola de Lisboa			

Ano 1		Bahia, 25 de agosto de 1866		Nº4
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I. Editorial	Não deveremos recear a importação da Cholera- morbus?			
II. Trabalhos originaes	I. Pathologia interna- sobre a moléstia vulgarmente denominada Oppilação ou cansaço (continuação)	Otto Edward Henry Wucherer	Trabalho original	
	II. Therapeutica- emprego do vinagre de Vilate, em injeções, no tratamento das fistulas subcutaneas	Manuel Maria Pires Caldas	Trabalho original (Fonte citada: Nota- Jornal de Medicina e Cirurgia Prática)	
III. Registro clinico	I. Amputação de um dedo em um doente affectado de elephantiase dos gregos	John Ligertwood Paterson	Trabalho original (Hospital da Caridade)	
	II. Tumores fibrosos do úteros, kistos dermoides de ambos os ovários, hypolipo do utero; morte; autopsia; reflexões	José Francisco da Silva Lima	Trabalho original	
IV. Excerptos da imprensa médica estrangeira	I. Conferencia sanitária internacional de Constantinopla	Relatório do Sr. Fauvel	Gazette Ebidomadaire de Paris (Fonte original)	
	II. Ulceração da carótida: hemorragia pelo conducto auditivo	A. Guillon	Correspondencia de Paris para o Escholiaste Medico (de Lisboa) (Fonte original)	
	III. Vesicatorios na blenorragia chronica	Taoneau	Recueil de Médecine Militaire (Fonte original)	
V. Noticiario	I. Cholera- França, Bélgica, Hollanda, Rússia, Suécia, Prússia, Inglaterra, Irlanda II. Um veneno do coração III. Anesthesia com vapores mistos IV. Operação cesariana post mortem V. Nobreza médica em Londres	Bernard Robert Ellis Macedo	Gazetta Medica de Lisboa  Escholiaste Médico	

Ano 1		Bahia, 10 de setembro de 1866		Nº5
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I. Editorial	Anesthesia local	José Francisco da Silva Lima	Trabalho original	
II. Trabalhos originaes	I. Pathologia interna- sobre a moléstia vulgarmente denominada Oppilação ou cansaço (continuação)	Otto Edward Henry Wucherer	Trabalho original	
	II. Syphilographia- ligeiras considerações a cerda das principais theorias syphilographicas (continua)	Claudemiro Caldas	Trabalho original	
III. Registro clinico	I. Notas sobre um caso de uretrotomia interna	Manuel Maria Pires Caldas	Trabalho original	
IV. Correspondencia scientifica (sobre anesthesia local)		J. A. A. Ribeiro (Ceará)	Trabalho original (Enviado para a publicação na GMB)	
V. Excerptos da imprensa médica estrangeira	I. Prenhes extra-uterina de quatro mezes- expulsão dos restos do feto no fim de sete a.	Chonnaux du Bisson	Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa (Fonte original)	
	II. Liberdade profissional		Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa (Fonte original)	
	III. Congresso optalmologico de Vienna			
VI. Bibliographia	I. Algumas considerações e conselhos preventivos sobre a cholera-morbus epidêmica II. Catalogo e preço corrente geral da caza suigeneris de G. Colombo	Jose de Góes Sequeira	Trabalho original	
VII. Correspondência	Carta de Julio Rodrigues de Moura da corte, apoiando a GBM			
VIII. Aviso	Preço e detalhes da assinatura e sobre trabalhos a serem enviados			

Ano 1		Bahia, 25 de setembro de 1866		Nº6
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I. Editorial	Concessões e garantias aos professores, oppositores e alumnos da Faculdade de Medicina em serviço no exercito	(D. Pedro II)	Resolução da Assembléia Geral Legislativa	
	Condecorações na classe médica (serviços prestados na guerra do Paraguai): Ordem da Rosa e Ordem de Christo		Decreto de 3 de Setembro	
	Paralysias endêmicas (Asilo de órfãos em Lisboa)	Bernardino Antônio Gomes		
II. Trabalhos originaes	I. Pathologia interna- sobre a moléstia vulgarmente denominada Oppilação ou cansaço (concluído)	Otto Edward Henry Wucherer	Trabalho original (Fonte citada: Von Siebold- Proceedings of the Tool Soc. London)	
	II. hygiene pública- influencia nociva das dejeções cholericas: meios que convém emporegar para neutralizar, ou evitar os seus effeitos	José de Góes Sequeira	Trabalho original	
III. Registro clinico	I. Envenenamento de duas pessoas pela trombetaira	José Francisco da Silva Lima	Trabalho original	
IV. Correspondencia scientifica (Quijila)	(Pedindo o aconselhamento dos práticos illustres mestres da Bahia)	Julio Rodrigues de Moura	Fontes citadas: Meryon- Revista do Ateneu Médico Acadêmico; Jaccoud- Gazeta Ebidomadaria; José Antônio Alves- GMB	
V. Excerptos da imprensa médica estrangeira	I. As epidemias nos asylos da ajuda dos órphãos das victmas da febre amarella e cholera morbus nos annos de 1860-1864(continua)	B.A. Gomes	Revista Medica Portugueza (Fonte original)	
VI. Noticiário	I. Cholera- França (foi proibido de divulga), Bélgica, Hollanda, Rússia, Suécia, Prússia, Inglaterra (tudo se publica), Irlanda, Alemanha. II. Hospital Português- inauguração no Bonfim III. Congresso Inter-nacional de statistica em Florença			
VII. Correspondência	Agradecimentos: Bons votos da Gazeta Médica de Lisboa; envio do livro nota sobre a ovariectomia, de Antônio Maria Barbosa, da Academia de Sciencias de Lisboa; envio das breves reflexões sobre uretrotomia interna, de Barbosa (Feira de Santana); envio do Aphorismos Obstétricos por Ribeiro (Ceará)			

Ano 1		Bahia, 10 de outubro de 1866		Nº7
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I. Editorial	Estatutos e decreto do Governo Imperial	Ministério do Império	Diário da Bahia	
	Precauções contra a cholera		Union Medicale	
II. Trabalhos originaes	I. Hygiene publica	José de Góes Sequeira	Trabalho original	
	II. Obstetricia: methodo de Silvester para produzir a respiração artificial, nos casos de morte aparente, nos recém nascidos	John Ligertwood Paterson	Trabalho original	
III. Registro clinico	I. Talha perineal lateral praticada em um menino de 7 anos incompleto com feliz resultado	Manuel Maria Pires Caldas	Trabalho original	
IV. Excerptos da imprensa médica estrangeira	I. As epidemias nos asylos da ajuda dos órphãos das victmas da febre amarella e cholera morbus nos annos de 1860-1864 (conclusão)	B.A. Gomes	Revista Médica Portugueza (Fonte original)	
V. Correspondencia scientifica	Breves reflexões nascidas da leitura d'uma nota apresentada a Academia Real das Sciencias de Lisboa pelo Dr. A.M. Barbosa (Feira de Santana)	Ernesto Moreira	Fonte citada: Civiale- Traité Pratique sor le Maladies des Organes Genito-urinaires	
VI. Noticiário	I. Cholera- França, Bélgica, Hollanda, Rússia, Suécia, Prússia, Inglaterra, Irlanda, Alemanha, Itália, Estados Unidos II. Mais médicos para o exercito III. Médico instituído herdeiro pelo seu doente (Egito; mas não recebe a herança) IV. Uma experiência fatal (Londres, Dr. J. Toynber) V. Maneira de preparar o café (Munike)	Liebig	Popular Science Review	
VII. Correspondencia	Agradecimento da GMB à Union Medicale de Paris pelo acolhimento da crônica estrangeira; Anúncio sobre o catálogo de materiais e instrumentos			
VIII. Aviso	Preço e detalhes da assinatura e sobre trabalhos a serem enviados			

Ano 1		Bahia, 25 de outubro de 1866		Nº8
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I . Editorial	A nova Sociedade de Sciencias Medicas do Rio de Janeiro			
	Anesthesia local	Antonio Pacífico Pereira	Trabalho original(Fonte consultada: The Marquay Union Medicale)	
II . Trabalhos originaes	I. Therapeutica: vomitório na angina	Manuel Maria Pires Caldas	Trabalho original (Fontes citadas: Grisole-Traité de Pathologie Interne; Trousseau-Clinique Medicale; Valleix- Guide du Medicin Praticien; Velpeau- Jornal de Medicine et Chirurgie Pratiques)	
	II. Syphilographia- ligeiras considerações a cerda das principais theorias syphiligraphicas (continua)	Claudemiro Caldas	Trabalho original (Fontes citadas: Saboya-Lições de Clínica Chirurgica; Devergie-Traité Pratique des Maladyes de la Peau; Bazin- Leçons Sur Les Syphilides; Hunter-Traité des Maladyes Venneriene)	
III . Registro clinico	I. Hérnia por eventração, sahida do útero grávido por entre os músculos rectos, e inclinação d'este orgaum sobre o púbis e parte superior das coxas	José Francisco da Silva Lima	Trabalho original	
IV. Excerptos da imprensa médica estrangeira	I. Albuminuria em casos de envenenamento pelo chumbo	Ollivier	Year- book of Medicine and Surgery of the new Syden Society (Fonte original)	
V. Correspondência scientifica	Breves reflexões nascidas da leitura d'uma nota apresentada a Academia Real das Sciencias de Lisboa pelo Dr. A.M. Barbosa (continua)	Ernesto Moreira	Academia Real de Sciencias de Lisboa	
VI . Noticiário	Cholera- continua- New York, Itália e demais países da Europa, exceto Espanha e Portugal			

Ano 1		Bahia, 10 de novembro de 1866		Nº9
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
	Congresso Médico Internacional de Paris			
	Matadouro público	José de Góes Sequeira (Inspetor)	Offício do inspetor de saúde pública dirigido a presidência da província	
I. Resenha terapêutica (prática dos nossos clínicos)	Ácido nitro-muriático em banhos como desobstruente do fígado Tratamento da varíola confluenta, queimaduras extensas, psoríase, pela imersão permanente em água Bromureto potássio na epilepsia, na imsonia, e como meio de diminuir a sensibilidade do véu paladar			
II. Registro clínico	I. Calculo vesical; operação da lithotricia; fistola vesico-vaginal; operação pelo método americano; cura completa de ambas as enfermidades	Manuel Maria Pires Caldas	Trabalho original	
III. Excerptos da imprensa médica estrangeira	I. As epidemias nos asylos d'ajuda: reflexões que servem de complemento a nota apresentada e lida na Sociedade de Sciencias Médicas de Lisboa (continua)	B.A. Gomes	Revista Médica Portugueza (Fonte original)	
	II. Tratamento da pústola maligna	Malvesin	Year- book of Medicine and Sourgery of the new Syden Society (Fonte original)	
	III. Hysterotomia externa	Garnier	Dict. Annuel Des Sc. Et. Inst. Med. (Fonte original)	
	IV. Hoematuria endemica no Cabo da Boa Esperança	Harley	Year- book of Medicine and Sourgery of the new Syden Society (Fonte original)	
IV. Noticiario	I. Cholera- continua II. Sociedade de Sciencias Médicas do Rio de Janeiro (Fundação) III. Descoberta ethmologica importante (California) IV. Os tísicos da Madeira V. Mau passo VI. Galardão ao merecimento (Paget, Londres) VII. Neutralidade dos cirurgiões, feridos e ambulâncias (Congresso de Genebra)	Withney	Gazeta medica de Lisboa Gazeta medica de Lisboa Eschol. Medico	
V. Aviso	Preço e detalhes da assinatura e sobre trabalhos a serem enviados			



Ano 1		Bahia, 25 de novembro de 1866		Nº10
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I. Editorial	A constituição médica actual Os principais sintomas do Beribéri			
II. Trabalhos originaes	I. Contribuição para a história de uma moléstia que reina actualmente na Bahia sobre a forma epidêmica e caracterizada por paralysis, edema, e fraqueza geral (continua)	José Francisco da Silva Lima	Trabalho original	
III. Registro clinico	I. Abscesso escrofuloso; emprego do vinagre de vilate; cura	Manuel Maria Pires Caldas	Trabalho original	
IV. Bibliografia	I. Apontamentos a cerca das ectocardias, a propósito de uma variedade não descripta, a trochocardia, pelo Dr. P. F. da Costa Alvarenga: Lisboa, 1866	P.F. da Costa Alvarenga	Trabalho original	
	II. Cholera- regulativ, pelos profs Griesinger, Pattenkofer, Wunderlich. Munique, 1866		Trabalho original	
V. Excerptos da imprensa médica estrangeira	I. As epidemias nos asylos d'ajuda: reflexões que servem de complemento a nota apresentada e lida na Sociedade de Sciencias Médicas de Lisboa (conclusão)	B.A. Gomes	Revista Médica Portuguesa (Fonte original)	
	II. Serviço Sanitário do Exército Federal Est. Un. Durante os dous primeiros annos da guerra		Escholiaste Medico (Fonte original)	
VI. Noticiário	I. Expulsão de cálculos biliares pelas vias urinárias	Escharch	Jornal Schmidt's Lahrbucher	
	II. Cholera- Inglaterra, Irlanda, Alemanha, Weimar, Mogundia, Áustria, Rússia, Itália, Estados Unidos			
	III. Trichinose na Alemanha	Agostinho Vieira	Synonymia Chimico-pharmaceutica	
	IV. Livro útil a médicos e pharmaceuticos		Scholiaste Medico	
	V. Serviço de saúde nos Estados Unidos		Lancet	
	VI. A bala da espingarda de agulha	Bruce	Medical Times and Gazette	
	VII. Guerra e peste			
	VIII. Conservas de carnes da América do Sul			
VII. Correspondência	Agradecimentos: ao envio do El Siglio Médico de Madri; trabalho sobre injeção hypodérmica de Carlos Brendel (Maceió); ao trabalho de Hypoemia Intertropical de Julio Rodrigues de Moura (Rio de Janeiro); o artigo sobre o estado sanitário do Ceará de J. A. A. Ribeiro			
VIII. Aviso	Preço e detalhes da assinatura e sobre trabalhos a serem enviados			

Ano 1		Bahia, 10 de dezembro de 1866		Nº11
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I. Editorial	Neutralidade dos hospitais militares e ambulâncias	José Maria do Casal Ribeiro	Documento em que o governo Português aderiu à convenção de Genebra, em 1864	
II. Trabalhos originaes	I. Nota sobre um caso de Hypoemia intertropical terminado pela morte; autopsia e verificação de existência de entozoários da espécie – anchilostomo duodenale (continua)	Julio Rodrigues de Moura	Trabalho original (Fontes citadas: Cantagalo-Gazeta Médica do rio de Janeiro; These do Dr. Felício dos Santos, Griecinger; Woillez-Dictionnayre de Diagnostic Medical)	
	II. Contribuição para a história de uma moléstia que reina actualmente na Bahia sobre a forma epidêmica e caracterizada por paralysis, edema, e fraqueza geral (continuação)	J.F. da Silva Lima	Trabalho original	
III. Bibliographia	I. A moléstia como uma parte do plano da criação-discurso de Benjamin E. Cotting. M. D. Boston, 1866 (Massachusetts)	Otto Edward Henry Wucherer	Discurso lido por Cotting (Fonte citada: Bigelow- Self Unaited Diseases)	
IV. Noticiario	I. Encerramento dos trabalhos da Faculdade de Medicina da Bahia II. Falecimento de Ludgero Rodrigues III. Defeza Chimica IV. Destruição de ratos V. Hospitaes geraes de Paris VI. Loucura conseqüente à guerra americana VII. Contra o cholera	Cloez  Humphrey	Medical Times and Gazete Medical Times and Gazete Medical Times and Gazete Medical Times and Gazete	
V. Aviso	Preço e detalhes da assinatura e sobre trabalhos a serem enviados			

Ano I		Bahia, 25 de dezembro de 1866		Nº12
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I	Necessidade da criação de uma associação médica em nossa província: utilidades e fins	Góes Siqueira	Trabalho original	
II. Trabalhos originaes	I. Sobre a injeção hypodermica (continua)	Carlos Brendel	Trabalho original	
	II. Nota sobre um caso de Hypoemia intertropical terminado pela morte; autopsia e verificação de existência de entozoários da espécie – anchilostomo duodenale (conclusão)	Julio Rodrigues de Moura	Trabalho original	
	III. Contribuição para a historia de uma moléstia que reina actualmente sobre a forma epidêmica e caracterizada por paralyisia, edema, e fraqueza geral (conclusão)	José Francisco da Silva Lima	Trabalho original (Fontes citadas: Peckholt-Gazeta Médica do Rio de janeiro Fontes citadas)	
III. Registro clinico	I. Expectoração de materiais fecaes em uma mulher afectada de phthisica pulmonar; comunicação do colon com o brônquio esquerdo	José Francisco da Silva Lima	Trabalho original	
IV. Excerptos da imprensa médica estrangeira	I. Discurso real na abertura da Schola de Lisboa	D. Luis I	Escola Medico- cirúrgica de Lisboa	
	II. Causa singular de erro de diagnostico em certos casos de derramamentos pleuríticos	Voillez	Fonte citada: Union Médicale, extr do Ciglo Medico	
V. Correspondencia scientifica	I. Estado sanitário da capital do Ceará em 1865	J.A.A. Ribeiro	Trabalho original	
VI. Variedade	I. A sífilis na Europa antes do descobrimento da América	Wucherer	Friedberg- Virchows' Archive (Fonte original)	
VII. Noticiario	I. Febre epidêmica em Umburanas II. Serviço médico do exercito em operações III. Theses da FMB, de 1866			
VIII. Aviso	Preço e detalhes da assinatura e sobre trabalhos a serem enviados			

Ano I		Bahia, 10 de janeiro de 1867		Nº13
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I. Editorial	A reorganização do Conselho de Salubridade Pública	Conselho de Salubridade Pública	Lei de 15 de Junho de 1838	
II. Trabalhos originaes	I. Estudo sobre Aimhum- moléstia ainda não descripta, peculiar a raça ethiopica e afectando os dedos mínimos dos pés (continua	José Francisco da Silva Lima	Trabalho original	
	II. Sobre a injeção hypodermica (conclusão)	Carlos Brendel	Trabalho original	
III. Registro clinico	Serviço de clinica cirúrgica a cargo do Dr. M.M. Pires Caldas (continua)	Manuel Maria Pires Caldas	Trabalho original	
IV. Noticiario	I. Novo tratamento do cancro	Broadbent	Câncer: a New Method of Treatment	
	II. Representantes do Brasil no próximo congresso médico em Paris III. Cholera atrevida IV. A guilhotina entre os romanos Causa do bócio Papel pólvora	Maumené	Jornal do Comercio Gazeta dos Nobres Academia Imperial de Medicina de Paris Escoliaeste Medico Escoliaeste Medico	
V. Correspondencia	Agradecimentos: acolhimento do Boston Medical and Surgical journal, Estados Unidos; permuta com Medical Record de Nova York; artigo de Julio R. de Moura do RJ, a propósito da ligadura arterial nos casos de Elephantiasis			
VI. Errata				

Ano I		Bahia, 25 de janeiro de 1867		Nº 14	
Sumário	Títulos	Autores	Fontes		
I. Editorial	Necessidade da criação de uma associação médica em nossa província- utilidade e seus fins (parte 2)	Góes Sequeira	Trabalho original		
II. Trabalhos originaes	I. Contribuição para a historia de uma moléstia que reina actualmente sobre a forma epidêmica e caracterizada por paralysis, edema, e fraqueza geral (continuação)	Silva Lima Claudemiro Caldas	Trabalho original		
	II. Syphilographia- ligeiras considerações a cerda das principais theorias syphilographicas (continuação)		Trabalho original (Fontes citadas: Fabre- Tratament des Maladies Veneriemes; Nisbet- Essai sur Le theorie et la pratique des mal vem. Bell- Traité sur Le gonorrhée...		
III. Registro clinico	I. Notas de um caso de estreitamento da uretra destruído simplesmente pelas velas de cera sem o auxilio da uretrotomia interna	Ernesto Moreira d' Almeida (Feira de Santana)	Trabalho original		
IV. Esboço biográfico	I. Biografia do Dr. Antônio José Alves	Antonio Pacífico Pereira	Trabalho original		
V. Noticiário	I. Extractum carnis II. Dos cálculos vesicais nas extremidades de um gancho de cabelo III. A mortalidade pelo cholera na Bélgica IV. Fecundidade em diminuição V. Compendio da matéria medica VI. Generosidade VII. Quando funciona o baço VIII. Conservação das sangues- sugas IX. Hospicio de S. Gotardo X. Aperfeiçoamento das estampas anatômicas XI. Sophisticação das vaccinas na Inglaterra XII. Hospitaes em Marrocos XIII. Nova propriedade do alumen XIV. Novo processo para fazer cessar a secreção láctea XV. Mina de bismutho	Dr. Ubatuba Dr. Serra  Husson Beirão  Estor e Saint Pierre Lahache  Carlerani	El Siglo Médico (Madrid)  Escholiaste Médico Escholiaste Médico Gazeta Medica de Lisboa Gazeta Medica de Lisboa Gazeta Medica de Lisboa Journal de Pharm e Sciencias de Lisboa El Siglo Medico El Siglo Médico Journal de Pharm e Sciencias de Lisboa Gazeta Medica de Lisboa Journal de Pharm e Sciencias de Lisboa		
VI. Avisos	Preço e detalhes da assinatura e sobre trabalhos a serem enviados				

Ano 1		Bahia, 10 de fevereiro de 1867		Nº 15
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I. Trabalhos originaes	I. A propósito da ligadura arterial nos casos de elephantiases dos membros	Julio Rodrigues de Moura	Trabalho original(Fontes citadas: Dr. Saboia-Lições de clínica cirúrgica (Ceará); These do Dr. Manoel Maria de Morais e Valle- Algumas considerações sobre a mendicidade no Rio de Janeiro)	
	I. Estudo sobre Aimhum- moléstia ainda não descripta, peculiar a raça ethiopica e afectando os dedos mínimos dos pés (conclusão)	Jose Franciso da Silva Lima	Trabalho original (Fontes citadas: Bernardino, Antônio Gomes- Ensaio Dermosographico; Silva Beirão- Memória acerca da Elephantiasse ); Miracult – Affection singuliere et non... Verneuil - Gazette Hebdomadaire	
II. Registro clínico	I. Serviço de clínica cirúrgica a cargo do Dr. M.M. Pires Caldas- resenhas e comentários (continuação)	Manuel Maria Pires Caldas	Trabalho Original	
III. Resenha therapeutica	I. Tratamento do delirium tremis pela pimenta	Kimer e Lawson	Med Press and Circular	
	II. Na dieta láctea no tratamento das moléstias do coração	Pecholier	Gazette Hebdomadaire	
	III. ijecção subcutânea de morphina contra a dor da blenorragia	Scarenzio	Giornale Italiano delle Maladie Venere	
	IV. Tratamento das invaginações intestinaes pela insuflação	Greig	Edimburg Medical Journal	
	V. Tratamento do soluço pela pressão epigástrica	Boyer	Bulletin General de Therapeutique	
	VI. Sulfocyanureto de mercúrio contra a tênia	Garnier		
	VII. Injecções nas veias para o tratamento da cholera	Parvin	Medical Times	
	VIII. Arsênico nas hemorrhoidas	Humprey	Cin Journal of Medicine	
	IX. Hemático eficaz		Pacif Med and Sur Journal	
IV. Noticiario	I. Febre amarella	Storer	American Journal of Medical Sciences	
	II. Uma operação audaz			
	III. Alienados por ocasião da cólera na Belgica			
	IV. Cathedráticos honorários			
	V. Decreto de Czar em Paris			
V. Errata			Annales de L'electricité Medicale El Siglo Medico El Siglo Medico	

Ano 1		Bahia, 25 de fevereiro de 1867		Nº 16
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I	I O relatório do Sr. Dr. Inspector de saúde pública	José Góes Sequeira		
II. Trabalhos originaes	I. Contribuição para a historia de uma moléstia que reina actualmente sobre a forma epidêmica e caracterizada por paralysis, edema, e fraqueza geral ( Continuação)	José Francisco da Silva Lima (continua)	Trabalho Original	
III. Registro clinico	I. Serviço de clínica cirúrgica a cargo do Dr. M.M. Pires Caldas- resenhas e comentários Continuação)	Manuel Maria Pires Caldas (continua)	Trabalho Original	
IV. Excerptos da imprensa médica estrangeira	I. A causa das febre intermitentes e o seu tratamento conforme as investigações do Dr. Sales Burry I (Continua)	Sales Burry	Scholiastic Medico – Fonte original	
V. Inspectoria de saúde pública	I. Relatório acerca do estado sanitário d’esta província durante o anno de 1866 apresentado a junta central de hygiene pública pelo Dr. José de Góes Sequeira I (Continua)	José Góes Sequeira	Trabalho Original	
VI, Noticiario	I. New York Medical Journal - GMB agradece envio pelo dr. Cotting de Roxbury			
VII. Aviso	II.Cholera- Rio de Janeiro Preço e detalhes da assinatura e sobre trabalhos a serem enviados			

Ano 1	Bahia, 10 de março de 1867			Nº 17
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I. Trabalhos originaes	I. Zoologia médica- sobre o modo de conhecer as cobras venenosas do Brasil	Otto Edward Henry Wucherer	Trabalho Original	
	II. Contribuição para a historia de uma moléstia que reina actualmente sobre a forma epidêmica e caracterizada por paralysis, edema, e fraqueza geral (continua)	José Francisco da Silva Lima	Trabalho Original	
II. Registro clinico	I. Serviço de clínica cirúrgica a cargo do Dr. M.M. Pires Caldas- resenhas e comentários	Manuel Maria Pires Caldas (conclusão)	Trabalho Original. Fonte citada: Nelaton- Elements de pathologie chirurgicale	
III. Resenha therapeutica	I. Curativo de feridas com lâminas de chumbo	Burgrave	Medical Rcord	
	II. Tratamento da chaloro- anemia pelo uso do sangue de aves	Macarel	El Siglo Medico	
	III. Bromureto de potássio na imnsonia resultante de irritação uterina		Chicago Medical Journal	
	IV. Do emprego do tabaco como contra- veneno da istrychina	Chevers	Gazette Hebdomadaire	
IV. Variedades	I. Ovos da solitária	Leuckart	Die menochlichen Parasiten	
	II. Temperatura dos sexos	Davi	Associação Britanica	
V. Inspectoria de saúde pública	I. Relatório acerca do estado sanitário d' esta província durante o anno de 1866 apresentado a junta central de hygiene pública pelo Dr. José de Góes Sequeira	José Góes Sequeira (conclusão)	Trabalho Original	
VI . noticiário	I. Cholera não se verifica no Rio de Jan.		Escoliaeste Mediuco de Lisboa	
	II. Febre amarella na Inglaterra		Sociedade Medica de Moselle	
	III. Remuneração de serviços médicos na Bélgica		El Siglo Medico	
	IV. Um juiz de paz modelo em França		Sociedade Estatistica de Londres	
	V. A hippophagia em Londres			
	VI. Mortalidade na primeira infância	Farr		
VII. Correspondência	Agradecimentos Relatório Sanitário do Pará/ Francisco da Silva Castro. Coleção de discursos do Gymnasio Bahiano			



Ano 1		Bahia, 25 de março de 1867		Nº 18
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
	I Será a medicina brasileira representada no próximo congresso médico de Paris?		Trabalho Original	
II. Trabalhos originaes	I. Syphilographia- ligeiras considerações a cerda das principais theorias syphilographicas (continuação)	Claudemiro Caldas	T Original. Fontes: Hunter-Traité Mal Vener. Hernandez- Essai analyt sur Le...Bruss- Methode nouv de trait mal ven.Caron. Nouvelle doctrine maladie vem. Joudan- Trait compl maladie vener. Desruelles- Traite prat maladie vener. Melchior- Nouveau traite maladie vene.	
III. Registro clinico	I. Elephancia do escroto; operação	Manuel Maria. Pires Caldas	Trabalho Original	
IV. Excerptos da imprensa médica estrangeira	I. A causa das febres intermitentes e o seu tratamento conforme as investigações do Dr. Sales Burry (continuação)	Sales Burry (EUA)	Scholiastic Medico – Fonte original	
V. Correspondencia scientifica	I. Relatórios e mapas estatísticos dos mezes de setembro, outubro, novembro e dezembro de 1866 (continua)	Luis Alvares dos Santos Hospital militar Brasileiro na cidade de Corrientes	Trabalho Original	
	II. Inspectoria da saúde pública do estado do Pará	Francisco da Silva Castro (Pará)	Trabalho Original	
VI. Noticiário	I. Existe ou não cholera morbus no Rio de Janeiro?	Pettenkoffer  Paterson Duncan	Galera da Baviera	
	II. Faculdade de Medicina da Bahia: reunião da congregação III. Fac de Med de Paris-posse de professores IV. Membros artificiais no exercito dos Estados Unidos V. Estudos sobre a Cólera VI. Médico honorário da Santa Casa de Misericórdia VII. Mortalidade no primeiro parto		Edimburg Medical Journal	
VII. Aviso	Preço e detalhes da assinatura e sobre trabalhos a serem enviados			

Ano 1		Bahia, 10 de abril de 1867		Nº 19
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I. Trabalhos originaes	I. Syphilographia- ligeiras considerações a cerda das principais theorias syphilographicas (continuação)	Claudemiro Caldas	Trabalho Original	
	II. Contribuição para a historia de uma moléstia que reina actualmente sobre a forma epidêmica e caracterizada por paralysis, edema, e fraqueza geral	José Francisco da Silva Lima (continuação)	Trabalho Original	
II. Registro clinico	I. Caso de elephancia tratado sem proveito pela ligadura da artéria femoral	John Ligertwood Paterson	Trabalho Original	
III. Resenha therapeutica	I. Oxido nitroso como anesthesico	Fleury	Instituto Franklin Times	
	II. Administração do chloroformio	Lederc	Presse Medicale Belge	
	III. Collodio mercurial para remover as manchas syphiliticas	Burchardt	Schnedt's Jahrbuck Medical Press Circular	
	IV. Balsamo do Peru contra a sarna	Benedekt	British Medical Journal	
	V. Do ácido sulfúrico na cholera	Swayer	St Louis Medical and Surgical Journal	
	VI. Curara na epilepsia	Drouet	Union Medicale	
	VII. Nitrato de potassa na cura das febres intermitentes			
	VIII. Applicaçào do collodio na cholera			
IV. Correspondência scientifica	I. Relatórios e mapas estatísticos dos mezes de setembro, outubro, novembro e dezembro de 1866 (continuação)	Luis Alvares dos Santos	(Hospital Militar de Corrientes)	
V. Noticiario	I. Cholera no Rio de Janeiro e no Rio G. do Sul		Gazeta Medica de Lisboa	
	II. Defesa curiosa			

Ano 1		Bahia, 25 de abril de 1867		Nº 20
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I. Trabalhos originaes	I. Sobre a mordedura das cobras venenosas e o seu tratamento (continua)	Otto Edward Henry Wucherer	Trabalho Original. Fontes citadas: Owen- Anatomy of vertebrates. Lenz - Schlaugenkunder	
	II. Contribuição para a história de uma moléstia que reina actualmente sobre a forma epidêmica e caracterizada por paralysisia, edema, e fraqua geral (continuação)	José Francisco da Silva Lima	Trabalho Original Fontes citadas: Peacock – Croonian Lectures sobre a moléstia valvular do coração	
II, Excerptos da imprensa médica estrangeira	I. A causa das febres intermitentes e o seu tratamento conforme as investigações do Dr. Sales Burry III (continuação)	SalisBury	Scholiastic Medico – Fonte original	
III. Bibliographia	I. Dictionnary Annuel Des Progrés De Sciences Des Instituition Medicales , Switch Et Complementy De Tous Les Dictionnarys par M.N.P. Garnier. Troisiéme Annee– 1866. Paris	M.N.P. Garnier	(Livro contend notícia breve e substancial de todos os trabalhos que durante o ano foram publicados)	
IV. Variedades	I. A gityranaboia	Antônio de Lacerda (comerciante local, colecionador de insetos)	Carta	
V. Noticiário	I. Cholera- Rio de Janeiro e rio Grande do Sul II. Instituto Médico Fluminense - inauguração		Correio Mercantil	
VI. Correspondência	I. Briths Medical Journal solicita permuta com GMB			

Ano 1		Bahia, 10 de maio de 1867		Nº 21
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I. Trabalhos originaes	I. Sobre a mordedura das cobras venenosas e o seu tratamento (conclusão)	Otto Edward Henry Wucherer	Trabalho Original Fontes citadas: Schimidts-Iahrbwcher. Franciscus – Red Observationes de Vipere. Fontana – Traité sur Le veims de la vipere	
	II. Contribuição para a história de uma moléstia que reina actualmente sobre a forma epidêmica e caracterizada por paralytia, edema, e fraqueza geral (continuação)	José Francisco da Silva Lima	Trabalho Original	
II. Registro clinico	I. Elephancia do escroto; operação; resultado satisfatório	Manuel Maria Pires Caldas	Trabalho Original	
III. Resenha therapeutica	I. Vesicatorio na virilia para cura da gonorrhéia	Veale	Edimburgh Medical Journal	
	II. Tratamento da schlerodermia	Heusinger	British Med Journal	
	III. Hemorrhagia depois do parto e. Applicação da etherisação local	Braxton	Lancet	
	IV. Cuidado nas prescrições	Constantin	Medical Record	
	V. Hyposulfitos como anti- sépticos	Withers	Bulletin de Therapeutique	
	VI. Iodureto de potássio contra a erysipela	Miller	Chicago Medical Journal	
	VII. Iodureto de ferro na tuberculose	Carlos Brendel	Journal of Practice Med and Surgery	
	VIII. Injecções hypodermicas com sulfato de quinina			
IV. Excerptos da imprensa médica estrangeira	I. A causa das febres intermitentes e o seu tratamento conforme as investigações do Dr. Sales Burry	SalisBurry	Scholiastic Medico (Lisboa)	
	II. Litteratura da cholera morbus na Inglaterra	Gaskoin	Scholiastic Medico (Lisboa)	
V. Variedades	I. Modo de descobrir as manchas de sangue	Bloondeau	British Medical Journal	
VI. Noticiário	I. Cholera- Rio de janeiro e Rio Grande do Sul	Januário de Faria	Journal de Medicine de Bruxelles  El Siglo Medico	
	II. Hydrophobia			
	III. Febre amarella (Panama, Isthmo, Peru)			
	IV. A teoria cryptogamica da origem das febres intermitentes	0. Hannon		
	V. Medalha de honra à Imperatriz dos Francezes	(por visitar os cholericos de Paris (Ordem de Christo e da Rosa)		
	VI. Condecorações ao corpo de saúde do exército	Ricord		
	VII. Transmissão da syphilis pela vaccina	(na galeria da FMB)		
	VIII. Retrato do falecido do Cons. Dr. Cabral			
VII. Aviso	Preço e detalhes da assinatura e sobre trabalhos a serem enviados			

Ano 1		Bahia, 25 de maio de 1867		Nº 22
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I. Faculdade de Medicina da Bahia	Discurso pronunciado na abertura da aula de clinica médica no ano 1867	Antonio Januario de Faria	Trabalho Original	
II. Registro clinico	I. Prenhes extra- uterina de 18 mezes; extracção do feto pela incisão abdominal; morte no décimo nono dia depois da operação; autopsie; reflexões	José Francisco da Silva Lima	Trabalho Original Publicado na Gazeta Medica de Lisboa, Union Medicale e British Medical Journal e citado por Year Book da New Sydenham Society	
III. Resenha therapeutica	I. Ophthalmia blenorragica II. Pommada para frieiras III. Sulfato de bebeerina nas moléstias uterinas IV. A Belladonna no envenenamento pelo ópio	Grosselin Guersant Merril Mitchel	British Medical Journal British Medical Journal New York Medical Record Escoliaeste Medico	
IV. Correspondencia scientifica	I. Hospital Portuguez em Pernambuco (dados estatísticos)	Pitanga	Trabalho Original	
V. Noticiario	I. Cholera- Rio de Janeiro, espírito Santo e Rio G. do Sul II. Oferta homoeopáthica III. Mr. Baker Brown e a Sociedade obstétrica de Londres (expulsão) IV. Os crescentes de cbelo e as gregorianas	Lindmam	Lancet	
VI. Avisos	Preço e detalhes da assinatura e sobre trabalhos a serem enviados			

Ano I		Bahia, 10 de junho de 1867		Nº 23
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I	I Considerações sobre as trichinas e seus efeitos	Hilton (Medico do Hospital Guy em Londres)	Trabalho Original	
II. Trabalhos originaes	I. Contribuição para a história de uma moléstia que reina actualmente sobre a forma epidêmica e caracterizada por paralysis, edema, e fraqueza geral (continua)	José Francisco da Silva Lima	Trabalho Original	
III. Registro clinico	I. Ascite dependente de lesão hepática; operação da parassentese seguida de peritonite; cura	Antonio Januario de Faria	Trabalho Original	
IV. Excerptos da imprensa médica estrangeira	I. A causa das febres intermitentes e o seu tratamento conforme as investigações do Dr. Sales Burry (conclusão)	Sales Burry	Scholiastic Medico	
V. Bibliografia	I. Collecção de discursos proferidos no Gymnasio Bahiano pelo seu director, o Dr. Abílio César Borges- Paris, 1866	Abílio César Borges	Trabalho Original	
	II. Ácido hippurico depositado espontaneamente em grande quantidade na urina de um homem com cancro do pylouro- por J.J. da Silva Amado, cirurgião do Hospital de São José, Lisboa, 1866	J.J. da Silva Amado	Trabalho Original (Lisboa)	
VI. Variedades	I. Espinhela cahída	Otto Wucherer	Heuringer - Geophagia	
	II. Posição invertida do fígado, baço e coração	Otto Edward Henry Wucherer	Fonte original: Treskatto- Boston Med Surge Journal	
VII. Noticiario	I. Nobreza médica Sr. Lawrence II. Desaparecimento dos murmúrios orgânicos cardíacos III. 16 casos de parto prematuro artificial IV. Congresso Médico Internacional de Paris V. vacinação obrigada VI. Modificação de uma lei italiana VII. Venenos. Uma obra publicada pelos Drs. Tardieu e Houssin VIII. Cuidado com isso IX. Consumo do chá X. Oleo de fígado de bacalhau XI. Morte de Jobert de Lambalet	Lyon Doelner delegado represent eleito em Pernambuco  Tardieu e Roussin  Grove Legouest	New York Medical Journal Wurzburger Medicinische Zeitschrift  Escoliaeste Medico Escoliaeste Medico  British Medical Journal El Siglo Medico El Siglo Medico British Medical Journal Gasette Hebdomadaire	
VIII. Aviso	Preço e detalhes da assinatura e sobre trabalhos a serem enviados			

Ano 1		Bahia, 25 de junho de 1867		Nº 24
Sumário	Títulos	Autores	Fontes	
I	I. O relatório do presi da Junta Central de Hygiene Pública	José Pereira Rego		
II. Registro clinico	I. Aneurisma no terço superior da artéria femoral esquerda; rotura consecutiva do vaso; laqueação da ilíaca externa; gangrena do tumor; morte; autopsia; reflexões	Manuel Maria Pires Caldas	Trabalho Original. Fonte citada: Asschenfeldt- Virchow's Archiv	
III. Resenha therapeutica	I. Antagonismo do ópio e da Belladona II. Prophylactico contra a hidrophobia III. Uso do tabaco na otalgia IV. Aviso contra a prescripção simultânea de chlorato de potassia e iodureto de potássio V. Xarope de cal de Trousseau no tratamento do rheumatismo agudo VI. Tratamento de pharyngite chronica VII. O iodureto de potássio como preventivo das afecções saturninas VIII. Injecções amylaceas contra a blennorrhagia IX. Solução de permanganato de potássia para desinfectar as ulceras X. Tratamento dos furúnculos	Minjo Osborn Vee Buckingham Black Michel Luc Demarquay Hebra	Gazette Medicale de Lyon Academia de Medicina de Turin  Gazette Medicale  Cincimati Lancet and Oserver  El Siglo Medico	
IV. Excerptos da imprensa médica estrangeira	I. Considerações clínicas a respeito da tísica pulmonar	Niemeyer	Pres Medicale Belge. Berlin Klin Wochenschrift. Escoliaste Medicao	
	II. Vacinação	Depaul	Gazette Ebdomadaire de Médecine et Chirurgie de 12 de abril	
V. Noticiário	I. Mais um caso de hidrophobia no Bomfim II. Teoria da fecundação III. Influenca das machinas de costura sobre a saúde e a moral das mulheres IV. Inoculação do tubérculo V. Causas da caria dentária VI. Novo methodo no curativo da ligadura de artérias VII. Doutoras nos Estados- Unidos VIII. A homoeopathia no porto IX. Processo de um cirurgião X. Morte de Dr. Racle em Paris autor do famoso Traite...	O'Reilly  Guibort Lebert Brown Campbell de Morgan	Academia de Medicina de New York Hosp. De S. Louis Medical Record  British Medical Journal Santa Casa de Misericordia do Porto  Traité du Diagnostic Medical	
VI. Aviso	Preço e detalhes da assinatura e sobre trabalhos a serem enviados			

**APÊNDICE B – Levantamento dos trabalhos publicados no ano 1, por autor**

<b>Otto Eduard Henry Wucherer</b>		
Título	Tipo de trabalho	Volume e N°
Comunicação entre a bexiga do fel e a bexiga urinária com expulsão de cálculos biliares pelas vias urinarias	Registro clinico	v.1, n. 1
Sobre a moléstia vulgarmente chamada oppilação ou cansaço	Original	v.1, n. 3
Sobre o modo de conhecer as cobras venenosas e seu tratamento	Original	v.1, n. 17
Sobra a mordedura de cobras venenosas e seu tratamento	Original	v.1, n. 20
Injecções hypodermicas de sulfato de quinina	Resenha Therapêutica	v.1, n. 21
<b>José Francisco da Silva Lima</b>		
Título	Tipo de trabalho	Volume e N°
Oleo sinapsado para substituir cataplasmas de mostarda	Original	v.1, n. 2
Anestesia local	Original	v.1, n. 3
Tumores fibrosos do útero, kystos dermoides de ambos os ovários, e polypo do utero; morte; autopsia; reflexões	Registro clinico	v.1, n. 4
Envenenamento pela trombeteira	Registro clinico	v.1, n. 6
Hernia por enventração, sahida do utero grávido por entre os musculos rectos, e inclinação d'este orgam sobre o púbis e parte superior das coxas	Registro clinico	v.1, n. 8
Contribuição para a historia de uma moléstia que reina na Bahia sob a forma epidemica e caracterizada por paralysisa, edema e fraqueza geral	Original	v.1, n. 10
Expectoração de materiais fecaes em uma mulher affectada de tísica pulmonar, communição do colon com o bronquio esquerdo	Registro clinico	a.1, n. 12
Estudo sobre o Ainhum – moléstia ainda não descripta, peculiar a raça Ethiopica, e affectando os dedos mínimos dos pés	Original	v.1, n. 13
Prenhez extra-uterina de 18 mezes; extracção do feto pela incisão abdominal; morte no 19° dia depois da operação	Registro clinico	v.1, n. 22
<b>Antonio Januário de Faria</b>		
Título	Tipo de trabalho	Volume e N°
Ascite dependente de lesão hepática; operação da paracentese, seguida de peritonite	Registro clinico	v.1, n. 23



<b>John Ligertwood Paterson</b>		
Título	Tipo de trabalho	Volume e Nº
Abcesso crônico da extremidade inferior da tíbia; trepanação do osso; cura	Registro clinico	v.1, n. 2
Amputação de um dedo em um doente afectado de elephantiase dos gregos	Registro clinico	v.1, n. 4
<b>Methodo de Silvéster para produzir a respiração artificial, nos casos de morte apparente, nos recém-nascidos</b>	<b>Original</b>	v.1, n. 7
Caso de elephancia tratado sem proveito pela ligadura de artéria femoral	Registro clinico	v.1, n. 19
<b>Manuel Maria Pires Caldas</b>		
Título	Tipo de trabalho	Volume e Nº
Dores nevrálgicas na uretra, emprego do brometo de potássio; cura	Registro clinico	v.1, n. 1
Afecção dolorosa da tíbia, perfuração do osso; cura	Registro clinico	v.1, n. 3
<b>Therapeutica – emprego do vinagre de Vilate, em injeções, no tratamento das fistulas subcutaneas</b>	<b>Original</b>	v.1, n. 4
Notas sobre um caso de uretrotomia interna	Registro clinico	v.1, n. 5
Talha perineal lateralizada praticada em um menino de 7 annos incompletos, com feliz resultado	Registro clinico	v.1, n. 7
<b>Vomitorio na angina</b>	<b>Original</b>	v.1, n. 8
Calculo vesical; operação da lithotricia; fistola vesico-vaginal; operação pelo método americano; cura completa de ambas as enfermidades	Registro clinico	v.1, n. 9
Abcesso escrofuloso; emprego do vinagre de Vilate; cura	Registro clinico	v.1, n. 10
Serviço de clínica cirúrgica	Registro clinico	v.1, n. 13
Elephancia do escroto; operação; resultado satisfactorio	Registro clinico	v.1, n. 18
Aneurisma no terço superior da artéria femoral esquerda, rotura consecutiva do vaso; laqueação da ilíaca externa, gangrena no tumor; morte; autopsia; reflexões	Registro clinico	v.1, n. 24
<b>Antonio Pacífico Pereira</b>		
Título	Tipo de trabalho	Volume e Nº
<b>Anestesia local</b>	<b>Original</b>	v.1, n. 8
Esboço biográfico do Dr. Antônio José Alves	Biografia	v.1, n. 14

### APENDICE C- Os integrantes da GMB – Dados biográficos

**Jonh Ligertwood Paterson** (1820-1882), nasceu na Escócia, formou-se em medicina pela Universidade de Aberdeen (1841), chegando à Salvador em 1842. Apelidado “médico inglês” e “médico dos pobres” pela dedicação aos pacientes, em especial os excluídos. Foi um grande clínico (médico da família) e epidemiologista e ficou muito respeitado porque junto com Wucherer, estabeleceu o diagnóstico contagioso das epidemias de febre amarela, em 1849, de *cólera morbo* em 1855, mesmo enfrentando contestação dos próprios médicos baianos e de políticos. Sua contribuição para a Gazeta constituiu-se de relatos de observações clínicas e comentários de bibliografias originais. Depois de intensa vida profissional, falece após examinar um doente, cai na cadeira, com as mãos na cabeça, sobre a cama do paciente (VALLE, 1974, p. 10).

**Otto Edvard Henry Wucherer** (1820-1873), nasceu no Porto, doutorou-se em 1841 pela Faculdade de Cirurgia de Tubingen e veio para o Brasil dois anos depois. Foi um dos primeiros médicos cientistas do país a praticar a medicina experimental. Além de grande pesquisador, era um médico preocupado com a população pobre. No nº 3 da GMB começa a publicar seus estudos sobre opilação ou cansaço relacionado com a ancilostomose. Investiga na urina dos doentes as *microfilárias*, larvas da *Wuchereria Bancrofe*, cujo nome foi dado em sua homenagem. O que escreveu sobre a fauna do Brasil, especialmente sobre cobras, permanece atual. Publicava seus trabalhos de zoologia em revistas de projeção como o *Proceeding off The Zoological Society*, e manteve correspondência com naturalistas alemães ingleses e americanos. Forneceu ao *British Museum* e ao *Zoological Garden de Londres* espécies da fauna brasileira (VALLE, 1974, p. 10).

**José Francisco da Silva Lima** (1826-1910), nasceu na aldeia de Vilarinho, em Portugal, e veio para o Brasil aos 14 anos. Grande clínico do Hospital da Caridade deixou uma lista de publicações, sendo as principais sobre o Beriberi. Descreveu também o Ainhum, doença peculiar à raça negra e caracterizada pela afecção dos dedos mínimos dos pés. Na enfermaria do Hospital da Caridade durante 24 anos ensinou medicina aos estudantes da FMB. A enfermaria e o leito dos doentes eram o anfiteatro das suas aulas. Foi jornalista colaborador dos diários da cidade e presidiu o Conselho Sanitário do Estado. Mas a essência do seu esforço intelectual estava na GMB. Escreveu também sobre a febre amarela, filariose, *saturnismo* e *morfea*. Foi um grande pesquisador clínico, médico exemplar e cientista produtivo; traduziu e publicou na GMB o Código de Ética elaborado pela associação médica americana. (VALLE, 1974, p. 10).

**Antonio Januário de Faria** (1822-1823), formou-se em 1845. Dos mais reputados clínicos de Salvador, atuava na Santa Casa, foi *lente* de fisiologia e clínica médica e diretor da FMB. Amante do magistério chamava a atenção dos alunos para a importância da frequência diária às enfermarias hospitalares, lamentava a falta de leitos para os casos das moléstias graves. (VALLE, 1974, p. 11).

**Virgílio Clímaco Damásio** (1838-1813), formado em 1859 veio transferido da Europa da cadeira de mineralogia. Retornou à Europa em 1883 em missão do governo, onde estudou por 18 meses o ensino médico. Elaborou um relatório onde recomenda a transformação do ensino médico que precisa se basear na investigação experimental e no trabalho do professor em laboratório de pesquisa. Sua especialidade era a medicina legal. Foi o primeiro diretor da Gazeta (VALLE, 1974, p. 12).

**Antonio Pacífico Pereira** (1846-1922), recém-formado pela FMB era ligado ao grupo desde os tempo acadêmicos, e, depois de Virgílio Damásio, dirigiu a revista. Responsável, por concurso, da Sessão de Ciências Cirúrgicas, viajou para a Europa e visitou vários centros universitários. Foi à Edimburgo rever o amigo Paterson que lhe apresentou a Lister, de quem recebeu as primeiras lições sobre anti-sepsia cirúrgica. Foi catedrático de anatomia geral e patologia e ensinou também histologia. Foi diretor da FMB (JACOBINA, CHAVES E BARROS, 2008, p. 89).

**Antonio José Alves (1818-1866)** estudou na FMB e foi para a Europa após receber o diploma, onde estudou cirurgia. Cirurgião seguro e capaz, cuidava dos doentes com bondade e dedicação. Sua visão idealista, o levou aos limites do sacrifício pessoal. Tendo se alistado no batalhão de voluntários, formado para defender a Monarquia da Sabinada, reduziu as atividades em sua clínica particular. Dedicava zelo incomensurável à população na epidemia da *colera morbus*. Construiu um hospital esmerado e decente para o qual lançou todos os seus bens inclusive a casa. Morreu pobre e desiludido. Foi médico do Hospital Caridade e da Casa da Providência. Fez parte do grupo de estudiosos, mas faleceu meses antes do início de publicação da revista (GMB, 1866, v. 1, n. 14).

**Manoel Maria Pires Caldas (1816-1901)** era cirurgião e formou-se em Medicina pela FMB em 1840, nunca saiu da Bahia, mas acompanhava todas as transformações porque passou a ciência médica. Vivia no anonimato até conhecer Dr. Paterson. Graças as suas qualidades e habilidades foi designado cirurgião da Santa Casa e do Hospital da Caridade. Praticava cirurgia geral, ensinava, mas suas contribuições para a GMB se davam pela observação de métodos cirúrgicos, principalmente na área de urologia (VALLE, 1974, p. 12).

### APENDICE D - Matriz de análise da GMB – 1867-1900<sup>5</sup>

Autor	Tipo de trabalho	Assunto	Volume 2, n., p., ano	Total por n.	Registro clínico	Cirurgia	Terapêutica	Med/Jurídico				
LIMA, J. F. S	Registro clínico	Paralisia, edema e fraqueza	n. 25, p. 2-6, 1867	2	6							
SÁ, J. F. B.	Registro clínico	Hidrofobia	n. 25, p. 7-9, 1867									
MOURA, J. R.	Registro clínico	Paralisia Classificação nosológica	n. 26, p. 13-7, 1867	2								
PATERSON, J. L.	Registro clínico	Febre séptica	n. 26, p. 17-8, 1867									
MOURA, J. R.	Registro clínico	Paralisia Classificação nosológica	n. 27, p. 25-8, 1867	2								
LIMA, J. F. S	Registro clínico	Paralisia, edema e fraqueza	n. 27, p. 28-30, 1867									
MOURA, J. R.	Cirurgia	Kisto hidrofico complicado em prenhez	n. 28, p. 37-40, 1867	1		1						
LIMA, J. F. S	Registro clínico	Paralisia, edema e fraqueza	n. 29, p. 49-55, 1867	2	4							
CALDAS, M. M. P.	Registro clínico	Urina láctea	n. 29, p. 56, 1867									
MOURA, J. R.	Registro clínico	Paralisia Classificação nosológica	n. 30, p. 61-5, 1867	3								
LIMA, J. F. S	Registro clínico	Paralisia, edema e fraqueza	n. 30, p. 65-8, 1867									
PATERSON, J. L.	Cirurgia	Contração de útero em forma de ampulheta	n. 30, p. 68-9, 1867							1		
MOURA, J. R.	Registro clínico	Paralisia Classificação nosológica	n. 31, p. 73-6, 1867	3					2			
CALDAS, M. M. P.	Registro clínico	Sulfato de quinina - Injeções de	n. 31, p. 76-9, 1867									
LIMA, J. F. S	Cirurgia	Hérnia inguinal estrangulada	n. 31, p. 79-81, 1867									
CALDAS, C.	Registro clínico	Afasia	n. 32, p. 90-92, 1867	2	1							
MOURA, J. R.	Cirurgia	Lipoma na região parotidiana - extirpação	n. 32, p. 93-4, 1867			1						
LIMA, J. F. S	Registro clínico	Paralisia, edema e fraqueza	n. 33, p. 99-104, 1867	1	4							
LIMA, J. F. S	Registro clínico	Hematocele retro-uterina	n. 34, p. 111-7, 1867	1								
LIMA, J. F. S	Registro clínico	Aneurisma intra-torácico	n. 36, p. 133-6, 1867	1								
PATERSON, J. L.	Registro clínico	Febre septica	n. 38, p. 159-60, 1868	1								
CASTRO, F. S.(Pa.)	Terapeutica	Uirary - utilização da droga	n. 39, p. 172-4, 1868	1							1	
DAMÁSIO, V. C.	Médico/Jurídico	Código criminal Brasileira - discussão médico jurídica	n. 41, p. 194-8, 1868	1								1
LIMA, J. F. S	Registro clínico	Aneurisma intra-torácico	n. 42, p. 206-11, 1868	1	2							
LEMO, L. F. (Pa.)	Registro clínico	Paralisia, edema e fraqueza no rio Madeira/Amazonas	n. 43, p. 224-5, 1868	1								
GALEZOWSKI, X.	Terapeutica	Terapeutica ocular	n. 44, p. 230-4, 1868	3	1		1					
MOURA, J. R.	Registro clínico	Intoxicação paludosa no exército brasil. no Paraguai	n. 44, p. 243-5, 1868									
CASTRO, F. S (Pa.)	Terapeutica	Paracary- utilização da droga	n. 44, p. 232-4, 1868					1				
GALEZOWSKI, X.	Registro clínico	Córnea - abscessos da	n, 46, p. 253-4, 1868	2	1							
CASTRO, F. S (Pa.)	Terapeutica	Paracary- utilização da droga	n, 46, p. 256-60, 1868				1					
WUCHERER, O.	Registro clínico	Tísica – causas no Brasil e especialmente na Bahia	n. 47, p. 265-8, 1868	2	3							
MOURA, J. R.	Registro clínico	Intoxicação paludosa no exército brasil. no Paraguai	n. 47, p. 269-74, 1868									
PATERSON, J. L.	Registro clínico	Hydrocele- cura sem injeção	n. 48, p. 277-9, 1868	1								
<b>Total</b>				33	24	4	4	1				
%				100%	73	12	12	3				

<sup>5</sup> Trata-se apenas de um exemplo. O conjunto das matrizes que contem as informações acerca do conjunto dos periódicos especifica todos os conteúdos de todos os fascículos publicados no período 1866-1900.

**APENDICE E – Principais patologias registradas na GMB no século XIX**

<b>E1 - Principais patologias registradas na GMB no século XIX – Sífilis</b>				
<b>Nº</b>	<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>VOLUME E PÁGINA</b>	<b>ANO</b>
1	CALDAS, C.	Ligeiras considerações acerca das principais teorias sifilográficas	1: 54-6, 89-92, 160-1, 207-8	1866-7
2	-----	Discussão sobre o tratamento da sífilis pelo mercúrio	2: 104-7, 127-9, 141-4	1867
3	WEBER, H.	Moléstia sifilítica no fígado, nos pulmões, nas glândulas brônquicas, na duramater e no crâneo	2: 18-9	1867
4	WUCHERER, O.	A sífilis na Europa antes do descobrimento da América	1: 144	1867
5	-----	Discussão sobre o tratamento da sífilis pelo mercúrio	2: 176-9, 200-3, 236-9	1868
6	HESS, F.	Diagnose da sífilis cerebral	4: 199-204, 210 – 5, 224-6	1870
7	-----	Da freqüência das moléstias sifilíticas no RJ e da necessidade de adotarem-se medidas atenuantes	5: 26-7, 41-3, 57-60	1871
8	GOMES, B. A.	A Sífilis perante a história	5: 16-7	1871
9	LOSTORFER	Diagnóstico da sífilis pelo exame microscópico do sangue	5: 218-9	1872
10	-----	Injeções de mercúrio na sífilis	8: 560-1	1876
11	-----	Tratamento da Adenite sifilítica pela injeções parenguimatosas de iodureto de potássio	8: 360	1876
12	-----	Influência das águas sulfurosas sobre a sífilis latente	9: 566-7	1877
13	-----	Tratamento da sífilis por injeções hipodérmicas de mercúrio	9: 380-1	1877
14	MARQUES, J. A.	Moléstias venéreas e sifilíticas	11: 235-8	1879
15	-----	A bactéria da sífilis	14:2012-5	1882
16	-----	Influência da febre tifóide sobre a sífilis e a blenorragia	15: 131	1883
17	BRICON	Da história do micróbio da sífilis	16: 334-8	1885
18	LUSIGARTEN, S.	Os bacilos da sífilis	16: 367-9	1885
19	-----	Evolução da sífilis nos albuminúricos	18: 274-6	1886
20	-----	Sífilis gástricas	17: 510-1	1886
21	-----	Paresia do Esôfago sintomática de sífilis dos centros nervosos	21: 569	1890
22	-----	Um epidemia de sífilis transmitida pelo tatuagem	21: 569-70	1890
23	ARAÚJO, S.	Profilaxia pública da sífilis	23: 40-42	1891
24	-----	A sorte de criança sifilíticas	23: 325-7	1892
25	-----	A sorte das crianças sifilíticas	23: 325-27	1892
26	-----	O sangue na sífilis	25: 174-5	1893
27	FIGUEIREDO, A. G.	Observação de um caso de pneumonia sifilítica	26: 259-65	1895
28		Ligeira contribuição ao estudo das bronquites sifilíticas	27: 211-34	1895
29	-----	Sífilis nos médicos	27: 301-2	1896
30	-----	A questão da identidade das boubas	30: 97-100	1898
31	MOREIRA, J.	Saturnismo e Sífilis	26: 249-54	1895
32		A sífilis no período de involução senil	27: 82-94, 123-7	1895
33		Casos de tifoze sifilítica	27: 323-5	1896
34		Sifilografia: a sífilis como fator de regeneração	31: 112-25	1899

## E 2 - Principais patologias registradas na GMB no século XIX – Cólera

Nº	AUTOR	TÍTULO	VOLUME E PÁGINA	ANO
1	GOMES, B. A.	As epidemias da febre amarela e cólera morbus nos anos de 1860 -1864	1: 70-72, 79-80, 104-6, 116-19	1866
2	-----	Não devemos receitar a importação da cólera morbus	1: 37-9	1866
3	-----	Precauções sobre o cólera	1: 73-4	1866
4	SEQUEIRA, J. G.	Algumas considerações e conselhos preventivos contra a cólera morbus epidêmica	1: 59	1866
5	-----	Influência nociva das dejeções coléricas: meios que convém empregar para neutra. seus efeito	1: 64-7	1866
6	-----	Notícia de uma conferência sanitária havida em Weimar à cerca de cólera	2: 69-71	1867
7	-----	Em procura da causa da cólera.	2: 34-6	1867
8	CALDAS, M. M. P.	Injeções hipodérmicas de cloridrato de morfina em caso de cólera. Cura	5: 329-31	1872
9	REGO, J. P.	Memória histórica das epidemias da febre amarela e cólera morbus que tem reinado no Brasil	6:296-9,313-6,341-6/7:17-	1873
10	-----	O Cólera sobre o ponto de vista químico	15: 235-6	1883
11	-----	O micróbio da cólera	15: 257-62	1883
12	-----	O bacilo-vírgula	16: 248-50	1884
13	-----	O Cólera – morbus na Europa	16: 109-10	1884
14	-----	O Cólera morbus em Tulon em Marseille	16: 1-10	1884
15	HAYEM, G.	O tratamento da cólera	16: 229-238/16: 319-23, 458-	1884/5
16	KOCH	Conferência sobre a cólera morbus	16: 110-24, 166-73, 218-29	1884
17	-----	A missão Alemã encarregada do estudo do cólera na Índia	16: 74-82	1884
18	-----	Conferência sobre o cólera morbus	16:310-8, 362-71, 406-12,	1885
19	-----	Medidas preventivas contra o cólera morbus	16: 55-64	1884
20	PROUST A.	Precauções contra o cólera	16: 82-90	1884
21	STRAUSS; ROUX	Exposição das pesquisas sobre o cólera morbus em Tulon	16: 174-80	1884
22	-----	O cólera morbus	17: 237, 287-8/16: 2.390	1885
23	-----	O cólera	17: 213-22, 256-65	1885
24	DUHAURCAU	A peronospora Ferrari e a vacinação colérica	16: 524-6 / 17: 25-36, 59-66	1885
25	-----	Investigações sobre o bacilo	16: 522	1885
26	EMMERICH	Outro micróbio do cólera	16: 518-9	1885
27	-----	Cólera Asiática	25: 125-32	1893
28	ERMENGEN, E.	Investigações sobre o bacilo vírgula	16: 371-5	1885
29	-----	Relatório sobre o sistema de vacinação contra os cólera do Dr. F	17: 114-34	1885
30	HOLTEIN	Bacteriologia do cólera	17: 222-9	1885
31	LAUSANNE, J. B.	O bacilo vírgula de Koch produzirá um veneno especial?	17: 265-8	1885
32	-----	Medidas preventivas contra o cólera	16: 542-56	1885
33	VAN ERMANGER	O sistema de vacinação contra o cólera do Dr. Ferran	17: 114-34	1885
34	-----	Investigações sobre o bacilo vírgula	16: 371-5	1885
35	-----	Cólera-morbus	18: 193-5	1885
36	LENCASTRE, A.	A profilaxia interna contra o cólera	18: 69-75, 107-12	1886
37	-----	Novas investigações em Palermo sobre o micróbio do cólera	17: 325-7	1886
38	-----	Sobre a natureza do cólera-morbus e as precauções individuais em tempo de epidemia	17: 559-67	1886
39	-----	Medidas higiênicas contra o cólera morbus	18: 364-74	1887

40	VIRCHOV, R.	Ação anátomo-patológica da linha de Kock	22: 323-8	1890
41	-----	Profilaxia do cólera	24: 177-85	1892
42	-----	A propósito da cólera	24: 68-78/25:49-54	1892/3
43	-----	Pesquisa do Barcilo- vírgula	24: 211-4	1892
44	-----	A cólera em 1892	24: 373-8	1893
45	-----	Cólera Morbus	25: 188-9	1893
46	-----	Contribuição para o estudo dos casos de cólera morbus em São Paulo	25: 244-55	1893
47	PACÍFICO A. P.	As investigações bacteriológicas no diagnóstico do cólera morbus	25: 241-4	1893
48	KLEMPERER, G.	Cólera morbus	25: 175-6	1893
49	-----	Medidas preventivas contra o cólera morbus	25: 64-74	1893
50	PREVOST, C. et al.	Verificações de uma diagnose bacteriológica sobre o cólera asiático	25: 248-55	1893
51	-----	O tratamento cirúrgico do cólera	24: 567-9	1893
52	WERNICK	O bacilo-vírgula da cólera asiática em contato com folha de tabaco	24:311-6	1893
53	COLTRIM, J.	Medidas preventivas contra o cólera	26: 241-50	1894
54	GRUBER, M.	Comunicação sobre o vibrião da cólera e o diagnóstico bacteriológico da mesma doença	26: 151-64	1894
55	JONES, G. M. S	Comunicação sobre o vibrião da cólera e o diagnóstico bacteriológico da mesma doença	26: 165-69	1894
56	-----	A reação do indol no cólera-morbus	25: 452-3	1894
57	MARTINS, J. T. S.	A colerina de Lisboa	25: 513-26	1894
58	-----	Medidas preventivas contra o cólera	26; 141-50	1894
59	FAJARDO, F.	O vibrião colerígeno na carne de xarque	26: 216-24	1895
60	FONTES, T.	Parecer sobre as medidas profiláticas contra o cólera-morbus	26: 315-7	1895
61	GRUMER, M.	Comunicação sobre o vibrão do cólera e o diagnóstico bacteriológico da mesma doença	26: 341-5	1895
62	RAMOS, D.	Um caso suspeito de cólera morbus	27: 275-83	1895
63	FIGUEIREDO, G.	A propósito de um caso de cólera-morbus	27: 316-22	1896
64	REBELLO, G.	O mimetismo do cólera	30: 513-21	1899

### E 3 - Principais patologias registradas na GMB no século XIX – Febre amarela

Nº	AUTOR	TÍTULO	VOLUME E PÁGINA	ANO
1	GOMES, B. A.	As epidemias da febre amarela e cólera morbus nos anos de 1860 -1864	1: 70-72, 79-80, 104-6, 116-	1866
2	LIMA, J. F. S.	Febre amarela importada pelo vapor Guiscardo, transmissão a uma única pessoa	4 : 25 – 8	1869
3		Sobre a Incubação prolongada na febre amarela	4: 169-71	1870
4		Documentos e notas acerca da pestilência da bicha(f. amarela)que reinou em Pernambuco e na Ba.	23: 145-56, 193-203, 241-53	1891
5	-----	A Higiene nesta cidade; a propósito da invasão da febre amarela	4: 217-20	1870
6	-----	A febre amarela na Bahia de 1872 a 1873: o que receiar de sua presença a nova população	6: 193-6, 225-9, 273-6	1873
7	JONES, J.	Quadro comparativo da patologia da febre amarela e da febre palustre	7:97-102	1873
8	REGO, J. P.	Memória histórica das epidemias da febre amarela e cólera morbu que tem reinado no Brasil	6:296-9,313-6,341-6/7:17-20	1873
9	SEIXAS FILHO, R.	A febre amarela no Brasil durante o corrente ano	7: 26-8, 59-60	1873
10	-----	A febre amarela no Rio de Janeiro em 1873, relatório da Comissão central Portuguesa de socorro	7:224-8, 241-4, 273-6	1874
11	MOURA, J.	Patogenia da febre amarela	8: 403-10	1876
12	PACÍFICO A. P.	A febre amarela e medidas que reclama	8: 145-66	1876

13		Origem das epidemias de febre amarela na Bahia	30: 458-70	1899
14	CREVAUX, J.	Notas sobre a histologia patológica da febre amarela	9: 445-50	1877
15	-----	A suposta febre amarela no interior da província	9: 183-4	1877
16	-----	Um caso de febre amarela em Londres	10: 238-9	1878
17	-----	Um caso de febre amarela em Lisboa	10: 335-6	1878
18	DOWLL, G.	A febre amarela no estado do Texas	10: 27-39, 75-84	1878
19	-----	Febre Amarela	10: 430	1878
20	-----	Febre Amarela em Madri	10: 521-2	1878
21	-----	A Febre Amarela no Rio de Janeiro	10: 93-4	1878
22	LEBREDO	Nota das lesões hepáticas em dois casos de febre amarela	10: 219-25	1878
23	-----	Tratamento da febre amarela	11: 471	1879
24	-----	Febre Amarela	12: 482-84	1881
25	CAPITAN; CHARI	Micróbios na febre amarela	13: 440-1	1882
26	CARMONA	Etiologia da febre amarela	14: 260-9	1882
27	REBOURGEON, M	O micróbio da febre amarela	16: 344-6	1885
28	-----	Febre amarela	16: 439-40, 533-5	1885
29	NUNES, F.	Estudo comparativo da mortalidade pela f amarela no RJ de 1871-84 e da Europa e América	16: 556-63	1885
30	MEYRIGNAC	Inoculações preventivas na febre amarela	18: 123-4	1886
31	FREIRE, D.	A febre amarela; regeneração da virulência das culturas atenuadas do micróbio da febre amarela	18: 61-4	1886
32	-----	Ptomainas da febre amarela	17: 291-305 , 341-55, 394-	1886
33	-----	A febre amarela no Hospital Monte Serrat	18: 331-2	1887
34	SODRE, A.	Tratamento da febre amarela	23: 277-9	1891
35	CASTRO, F.	Febre Amarela	24: 279-84	1892
36	GOIS, F. M. A.	Tratamento da febre amarela	23: 354-62	1892
37	RODRIGUES, N.	A Febre Amarela	23: 289-95	1892
38	EIRAS, C.	Febre Amarela e loucura	24: 294-301	1893
39	-----	Febre Amarela na Bahia: estação do ano preferido quando endemoepidêmica	24: 342-4, 492-3	1893
40	-----	A Febre Amarela na Bahia em 1892	24: 492-3	1893
41	FORNÉ	Como foi a febre amarela transportada para o Senegal em 1878	25: 338-48	1894
42	-----	Medidas preventivas contra a febre amarela	25: 337-8	1894
43	STUDART, G.	Mas algumas informações e notas a cerca da pestilência da bicha (febre amarela) que reinou em Pe. e Bahia	26: 1-10	1894
44	HAVELBURG, W.	Estudos experimentais, anatômicos e bacteriológicos sobre as propriedades e a etiologia da febre amarela	28: 533-9/ 29: 1-11, 63-70	1897
45	LACERDA, J. B.	Infecção e propagação da febre amarela no Rio de Janeiro	29: 247-58, 308-22/29: 308-	1897/8
46	-----	Relação dos casos de febre amarela ocorrido nesta capital durante o ano de 1896	28: 370-2	1897
47	SANARELLI	Etiologia da Febre Amarela	29: 11-21, 71-80, 112-7	1897
48		Soroterapia da Febre Amarela	157-64	1898
49		Imunidade e soroterapia da Febre Amarela	29: 520-9, 560-76	1898
50	SANTOS, J. C.	Relatório sobre a última invasão sobre a febre amarela nesta capital	28: 295-305, 342-9, 407-16	1897
51	CALDAS, M. M. P.	Serum contra a febre amarela	29: 449-55	1898
52	PAZ, C. Et Al.	Verificação dos estudos experimentais do Dr. Freire sobre a febre amarela	29: 433-8, 470-83	1898
53	-----	O soro humano contra a febre amarela	30: 92	1898



54	-----	A febre amarela na Bahia	30: 483-6	1899
55	-----	A febre amarela em Cuba	31: 138	1899
56	LUTIZ, A.	A febre amarela em São Paulo	30: 425-9	1899
57	-----	Soroterapia da febre amarela	31: 94	1899
58	STENBERG, I.	Tratamento da febre amarela	31: 19-29	1899
59	-----	Tratamento da febre amarela	31: 61-8	1899
60	-----	Febre Amarela	31: 429-31, 194-7	1900

#### E 4 - Principais patologias registradas na GMB no século XIX – Peste negra ou Peste bubônica

Nº	AUTOR	TÍTULO	VOLUME E PÁGINA	ANO
1	GASKOIN, G.	Morte negra	2: 56-9	1867
2	-----	A peste bubônica	31: 104-8	
3	-----	Defesa sanitária da Bahia contra a peste bubônica	31: 136-7	1899
4	-----	A peste bubônica no Porto	31: 145-55	1899
5	-----	Ainda a defesa sanitária da Bahia contra a peste bubônica	31: 192-9	1899
6	BRAZIL, V.	A peste bubônica em Santos	31: 477-86, 546-65, 581-7	1900
7	CALMETTE	A peste no Porto	31: 432	1900
8		A peste bubônica em Portugal	31: 414-26	1900
9		A peste bubônica no Porto em 1899	31: 662-6/32: 35-42, 80-9, 109-16	1900
10	-----	Medidas preventivas contra a peste Bubônica no Rio de Janeiro	31: 517-22	1900
11	PENNA, j.	Tratamento da peste oriental	32: 117-28, 168-73, 222-35	1900
12	-----	Peste bubônica no Rio de Janeiro	32: 43-9	1900
13	-----	A peste e a lepra na Índia	31: 433-4	1900
14	TERNI, C.	Limfagite e peste bubônica	32: 53-64, 101-8, 151-60, 199	1900

#### E 5 - Principais patologias registradas na GMB no século XIX – Ainhum

Nº	AUTOR	TÍTULO	VOLUME E PÁGINA	ANO
1	LIMA, J. F. S.	Estudo sobre o Ainhum, moléstia ainda não descrita, peculiar a raça etiópica e afetando...	1: 146-51, 172-6	1867
2		A propósito do Ainhum: observações colhidas na Ilha dos Pinheiro	12: 245-62	1880
3		Notícias sobre no Ainhum	12: 341-60	1881
4		Contribuições para o estudo do Ainhum	15:466-77	1883
5		Um caso excepcional de Ainhum	466-77	1884
6		A Contribuição para o estudo do Ainhum	19: 12-8	1887
7		Carta do Dr. Silva Lima à “Semaine Medicale de Paris” a propósito do Ainhum	26: 150-2	1894
8	COLLAS, A.	Nota sobre a moléstia descrita com o nome de Ainhum, observada nos índios.	2: 151-5	1868
9	CORRE, A.	Uma nova observação do Ainhum em Nossi-bé	11: 349-61	1879
10	AMARAL, B.	Ainhum duplo	22: 7-9	1890
11	-----	Ainhum	23: 279-81	1891
12	MESSUM, G.	Um caso de Ainhum observado em África	23: 323-24	1892

**E 6 - Principais patologias registradas na GMB no século XIX – Beriberi**

Nº	AUTOR	TÍTULO	VOLUME E PÁGINA	ANO
1	MERICOURT, A.	Beribéri	2: 145-6	1868
2	-----	Beribéri não é uma moléstia própria da Índia; observa-se nas Antilhas e Brasil	2: 162-4	1868
3	FARIA, A. J.	Considerações sobre a moléstia denominada Beribéri, sobre o artigo de Mericourt	3: 169-70	1869
4	LE MOS, I. F.	Paraplegia beribérica curada pelo emprego do nitrato de prata	3: 269-70	1869
5	LIMA, J. F. S.	Beribéri na província de Santa Catarina	5: 13-4	1871
6		Considerações sobre o Beribéri observado no centro dessa Província	7: 257-8	1874
7		Meteorologia, febre, varíola, beribéri e a água de Itaparica	9: 529-37	1877
8		Notícias acerca do Kakke, ou beribéri das Índias Orientais	19: 289-99, 337-43, 385-91	1888
9		O beribéri no Maranhão: retificação bibliográfica	23: 230-3	1891
10		Casos de beribéri fulminantes na Goiânia Francesa	30: 193-8	1898
11		Contribuição para a patologia do beribéri	30: 199-205	1898
12	-----	Beribéri em Pernambuco	5: 169-72, 185-8	1872
13	BRICIO, J. P.	Beribéri de forma paralítica: cura pelo nitrato de prata e vinhos quinado, de genciana	5: 365-6	1872
14		Paraplegia beribérica: cura pelo nitrato de prata e licor arsenical de Fowler	5: 207-8	1872
15	MEDEIROS, A. M.	O Beribéri no Ceará	6: 135-7	1872
16	HEYMANN, S. L.	Sobre a natureza do beribéri	6: 291-96	1873
17	SILVA, F. B.	Considerações sobre o Beribéri	7: 353-5	1874
18	ULLERSPERGER, J. B.	O Beribéri considerado como doença e como epidemia	7: 294-7	1874
19	-----	Os beribéricos em Itaparica	9: 44-5	1877
20	-----	Sobre a moléstia beribéri	9: 119-25	1877
21	SCHUTTE, H.	O beribéri considerado como anemia perniciosa secundária	11: 417-31, 548-70	1879
22	-----	Beribéri no quartel da Palma	12: 138-9	1880
23	CASTRO, F. S.	Comissão para o estudo do beribéri no Pará	12: 6-16	1880
24	ROSA, A. M.; MALCHER	Comissão para o estudo do beribéri no Ceará	12: 63071	1880
25	SILVA J.	O beribéri no arquipélago da sonda	12: 29-35	1880
26	-----	Beribéri	12: 337-8	1881
27	LIMA, A. R.	Tratamento do beribéri pelos banhos galvânicos e duchas frias	12: 498-503	1881
28	PEREIRA, A. P.	Estudo sobre a etiologia e natureza do beribéri	12: 308-17, 453-62/13:1-12,	1882
29		Etiologia do beribéri	13: 17, 409-19, 496-502	1882
30		Beribéri na esquadilha de evoluções	15: 1-11	1883
31		Investigações sobre o beribéri	15: 159-70,	1883
32		As investigações sobre o beribéri pelo Dr. J. Batista de Lacerda	15: 244-66/ 27: 509-18	1884
33		Investigações sobre o beribéri	15: 449- 66	1884
34	-----	Beribéri no Brasil	15: 29-39, 78-9, 171-76	1883/9
35	-----	Estatísticas dos beribéricos do Hospital da Caridade da Bahia	15: 222-28, 273-9	1883
36	BEALZ	Kakakae beribéri do Japão	16: 135-40, 213-8	1884
37	-----	Beribéri no Hospital de Caridade	15: 396	1884
38	LACERDA, J. B.	O micro- organismo do beribéri	15: 312-20	1884
39	MENDES, A. P.	Contribuição ao estudo do beribéri	16: 129-35, 157-60, 208-13/17:6	1884

40		Contribuição ao estudo do beribéri	18: 299-306	1887
41	SCHEUBE, B.	Nova contribuição para a anatomia patológica e histológica do beribe (Kakke)	15: 506-7/16: 20-8, 264-9, 304-10	1884
42	SANTOS, D. P.	O beribéri na canhoneira (LAMÉGO)	19: 130-3	1887
43		Estudo sobre o beribéri na marinha de guerra no Brasil	29: 22-8, 81-5, 124-30, 165-171	1897
44	-----	Cevada no beribéri	19: 383	1888
45	MENDES, P.	Contribuição ao estudo do beribéri	20: 502-11/21: 197-205, 246-55	1889
46	CANTANI, A.	Um caso de beribéri curado pela suspensão	22: 283-6	1890
47	-----	Microbiologia do beribéri	22: 133-5	1890
48	RODRIGUES, N.	O beribéri e as polinevrites: diagnóstico diferencial	21: 550-6/22: 9-14, 66-72, 108-13	1890
49	BRITO A.	Breve contribuição para o estudo do beribéri	22: 540-8/ 23: 29-33	1891
50		O beribéri e o método de Furnier para descobrimento da ataxia em começo	27: 182-4	1895
51		A propósito do beribéri	30: 163-8	1898
52	MONTEIRO, R. A.	Algumas das dificuldades no diagnósticos do beribéri e das nefrites	22: 491-502	1891
53	MAGALHÃES, P. D. A.	Das perturbações cardíacas no beribéri	24: 55-62, 104-9, 148-53, 209-11	1892
54	-----	Polinefrite ou beribéri nos pescadores	23: 324-25,	1892
55	-----	Exame das medidas preventivas postas em ação contra o Kak-kê na marinha japoneza	24: 445-48	1893
56	-----	Sobre as medidas higiênicas contra a Kakkê, ou beribéri	24: 527-31	1893
57	-----	As causas de morte no beribéri	24: 399-409	1893
58	-----	Beribéri na Inglaterra	27: 299	1896
59	-----	Beribéri de Punta Arenas	28: 178	1896
60	-----	Beribéri nas Ilhas de Fiji	28: 115-8	1896
61	-----	Beribéri na Marinha Brasileira	29: 574-5	1898
62	-----	A alimentação pelo arroz e o beribéri perante a observação dos médicos Holandeses	30: 241-50	1898
63	-----	O beribéri na Marinha de Guerra Nacional	30: 145-53	1898
64	FAJARDO, F.	Do Hematozoário do beribéri e seu propágamento	30: 387-401	1899
65	-----	Microbiologia do Beribéri	22: 133-5	1890

### 7 - Principais patologias registradas na GMB no século XIX – Filariose (Elefantíase)

Nº	AUTOR	TÍTULO	VOLUME E PÁGINA	ANO
1	PATERSON, J. L.	Caso de elefancia tratado sem proveito pela ligadura da artéria femoral	1: 220-8	1867
2		Helmintologia: fatos relativos a filariose	10: 529-36	1878
3		Sobre o envólucro da filaria sangue hominis	11: 97-107. 265-71	1879
4	AMADO, S.	Asfilárias	6:167-9	1873
5	-----	Filária sanguinis hominis	8: 552	1876
6	ARAÚJO, A. J. P.	Caso de cilúria elefância do escroto; descobrimento da wulcherer filária da linfa do escroto, tratamento	9: 492-504	1877
7		Ainda filaria	10: 49-54	1877
8		A Filária Immtis e a filaria saguenolenta no Brasil	10: 295-312	1877
9		A Filária Wulchereri no sangue	10: 106-9	1878
10		A Muriçoca e as filarias wulchereri	10: 1-13	1878
11	-----	A Filária de Medina transportada para a América pelos negro da d'África, provas de sua eduricidade na Bahia	9: 151-66	1877

12	LIMA, J. F. S.	Tratamento do Dr. Beauperthuy contra a elefantíase dos gregos	5: 237-40, 313-6, 361	1872
13		Nova fase na questão da natureza verminosa da chilúria: descoberta do adulto na filaria wulchereri	9: 387-96, 481-92	1877
14		Mas alguns fatos em relação as filarias; novo parasita pulmonar no homem	13: 441-3	1881
15		A febre linfagítica e as suas relações com a filariose	20: 491-502, 541-51	1889
16		O tratamento da filaria sanguinis hominis, segundo o Dr. P. Manson	24: 153-61	1892
17		Sobre alguns casos de linfagite filariosa	30: 448-9	1899
18	LEMONS, F.	Sobre o contágio da lepra ou elefantíasis graecorum	7:244-6	1874
19	MAMORÉ, B. (PA)	Novas tentativas para a cura da elefantíase dos Gregos: tratamento do Dr. Beauperthuy	8: 411-7	1876
20	-----	A filaria sanguinis hominis em relação a elefantíasi, achilúria e outras moléstias análogas	10: 391-5	1878
21	-----	Discussão sobre as filarias na sociedades patológicas de Londres; prioridade de wulchereri....	10: 145-7	1878
22	-----	A filaria sanguinis hominis em relação a elefantíasi, a chilúria e outras moléstias análogas	10: 391-5	1878
23	MAGALHÃES, P. S.	Caso de Filariose Wuchereri	10: 453-60	1878
24		Filárias em estado embrionário encontradas na água potável carioca	10: 14-19	1878
25		Ainda algumas palavras sobre Filariose Wuchereri	11: 547-46	1879
26		O envólucro membranoso da Filaria Wuchereri	11: 220-30	1879
27		A propósito da questão sobre o estojo da filaria wuchereri	11: 310-6	1879
28		Chicocele, manifestação da Filariose de Wucherer: aplicação da glicerina contra esta helmitíase	13: 107-18	1881
29		Descrição de uma espécie de filaria encontrada no coração humano	19: 49-65, 109-30	1887
30		As novas Filárias do sangue humano	152	1892
31		Em relação a filaria Bancrofti	23:438-41	1894
32	MANSON, P.	Novas investigações sobre as filarias sânguinis hominis	10: 395-401, 537-44	1878
33	-----	As microfilárias na água da carioca	10: 13-14	1878
34	-----	Novos fatos sobre as filarias do sangue	12: 49-62	1880
35	-----	Mais alguns fatos em relação as filarias: novo parasita pulmonar no homem	12: 441-53	1881
36	-----	Filária sanguenes hominis	12: 224-6	1881
37	SOSINO, P.	Filária sanguenes hominis, linfosele, linfúria e outras afecções	15: 177-85	1883
38	-----	Filária Bancrofti	18: 97-100	1886
39	-----	Contribuição para o estudo da filariose de Wucherer e do respectivo parasita adulto	19: 581-65	1887
40	-----	Uma nova espécie de filaria do sangue humano	22: 365-6	1891
41	PREVOST, C.	A pretensa nova fillária	24: 11-5	1892
42	-----	A filaria sanguinis hominis e a chilúria	24: 383-6	1893
43	MAITLAND, L.	Um caso de filariose dos linfáticos, em que foram extraídas do braço diversas filarias adultas	25: 499-507	1894
44	-----	Um caso de filariose em indivíduo tendo sempre vivido na Europa	26: 181-82	1894
45	-----	Cirurgia da Filariose	29: 544-51	1898

### E 8 - Principais patologias registradas na GMB no século XIX – Malária (febre palustre)

Nº	AUTOR	TÍTULO	VOLUME E PÁGINA	ANO
1	WUCHERER, O.	A chamada geophagia ou chlorose tropical oriunda da malária	2: 30-3, 40-3	1867
2	JONES, J.	Quadro comparativo da patologia da febre amarela e da febre palustre	7:97-102	1873

3	CUNHA, R.	Estudo prático sobre febres palustres	7:228-30, 259-62	1874
4	-----	Anatomia patológicas nas febres paludosas	9: 377-8	1877
5	LAVERAN	Parasita da malária	14: 65-9	1882
6	GAMA, J.	Algumas observações sobre febres palustres nas lavras diamantinas do Sincora durante três anos	16: 270-7	1884
7		Zonas do centro da província da Bahia, em que reina a febre palustre	20: 211-6	1888
8		Algumas observações sobre as febres palustres nas Lavras Diamantinas do Sincorá	21: 217-25	1889
9	CEREDO	Hidrobomato de quinina e valerinato de cafeína no tratamento da malária	17: 277-8	1885
10	CANTON, E.	A malária e os sais de quinina como causa de aborto	23: 129-34	1891
11	-----	Ação antimalárica do azul de metileno	23: 327-8	1892
12	-----	Os mosquitos e a malária	28: 45-50/ 31: 199-208	1896/9
13	-----	Novas vistas sobre malária	30: 85-6	1898
14	-----	Etiologia da malária	31: 366-8	1899
15	-----	Extermínio da Malária	31: 229-30	1899
16	-----	Febre tifo-malárica	31: 365	1899
17	-----	Os parasitas da malária	31: 523-5	1900

### E 9 - Principais patologias registradas na GMB no século XIX – Ancylostomun Duodenale

Nº	AUTOR	TÍTULO	VOLUME E PÁGINA	ANO
1	WUCHERER, O	Sobre o Ancylostomun duodenale ou strongylus duodenale Dubini	3: 170-2, 183-4, 198-220	1869
2	LIMA, J. F. S.	O ankylostomo duodenal em Turim	11: 345-8	1879
3	DIALIEVARD	Estudo sobre anemia aguda dos operários de São Gothardo: produzida pelo Ankylostomo	13: 13-18	1881
4	MEGUENIN, P.	O Anquilóstomo duodenal; as anquillulas entercoral e intestinal, a trinchina especial e as molétias...	13: 503-10	1882
5	-----	O ancilóstomo duodenal na Holanda	18: 21-2	1886
6	LUTZ, A.	Anquilóstomo duodenal e ancylostomíase	20: 315-22, 410—4, 451-6/21:	1889
7	HAWELBURG	Contribuições ao estudo do tratamento de ancilostomíase	26: 224-35	1895
8	OLIVEIRA, S.	Nota sobre a anquilostomose	27: 132-143	1895
9	-----	Ancilostomiase nos arredores de Nápoles	27: 303	1896
10	-----	Ancilostomíase nas minas da Hungria	30: 34-5	1898

### E 10 - Principais patologias registradas na GMB no século XIX – Difteria

Nº	AUTOR	TÍTULO	VOLUME E PÁGINA	ANO
1	GUTTMANN	Remédios contra a difteria e contra o Crup	4: 281-2	1870
2	-----	Tratamento de difteria de pilocarpina	13: 133-34	1881
3	LOFFLER	Etiologia da difteria	16: 98-100	1884
4	-----	Tratamento da difteria pela papaiotina	15: 533-5	1884
5	VIANNA, A.	Novo tratamento antiséptico da da difteria pela antipirina	23: 487-98	1892
6	BAHIA, A. V.	Novo tratamento antiséptico da da difteria pela antipirina	24: 48-55	1892

**E 11 - Principais patologias registradas na GMB no século XIX – Febre Tifóide (Eberth)**

Nº	AUTOR	TÍTULO	VOLUME E PÁGINA	ANO
1	PEREIRA, A. P.	Breves considerações sobre alguns casos de febre tifóide	4: 265-7	1870
2	BARROS, A. J.	Etiologia da febre tifóide	5: 316-8	1872
3	SAMUEL	Dos banhos frios no tratamento da febre tifóide	6:229-34	1873
4	-----	Febre Typhoides, infecção produzida pela água usada como bebida	8: 86-8	1876
5	-----	A febre typhoide	9:92	1877
6	-----	As complicações pulmonares na febre tifóide	11: 77-81	1879
7	-----	O micróbio da febre tifóide	13: 39-40	1881
8	-----	Influência da febre tifóide sobre a sífilis e a blenorragia	15: 131	1883
9	MYGGE	A albuminuria no curso da febre tifóide	15: 586-7	1884
10	-----	Tratamento da febre tifóide pela naftalina	17: 369-70	1886
11	BAHIA, A. V.	Estudos experimentais sobre a ação antiséptica da ação da aspirina sobre os bacilos da febre tifóide	24: 4-10	1892
12	-----	Bacteriologia da febre tifóide	24: 531-7	1893

**E 12 - Principais patologias registradas na GMB no século XIX – Tuberculose**

Nº	AUTOR	TÍTULO	VOLUME E PÁGINA	ANO
1	MARTIN, H.	Transmissibilidade da tuberculose pela carne e leite das vacas tísicas	13: 184-9	1881
2	-----	Etiologia da tuberculose	13: 590-3	1882
3	-----	Da tuberculose miliar aguda consecutiva a reabsorção rápida ou evacuação de oxidados pluríficos	15: 573-4	1883
4	-----	Tuberculose parasitária	15: 465	1883
5	-----	Dieta na tuberculose	15: 380-1	1884
6	-----	A histeria e a diátese tuberculose	15: 380	1884
7	LANDOURY, L.; MARTIN	Fatos clínicos para servir a historia da hereditariedade da tuberculose	16: 244-5	1884
8	-----	Bacilos tuberculosos e diagnóstico e prognóstico da consupção pulmonar	15: 135	1883
9	MONTEIRO, J. R.	A Feira de Santana como sanatório de tuberculose pulmonar	15: 540-1	1884
10	CORBEAU, B.	Dispnea tuberculosa-dispnea cloro-anêmica	17: 188-9	1885
11	KANZLER	Da presença do bacilo do tubérculo nas afecções locais escrofulosas	16: 375-7	1885
12	OLIVIER	Instruções sobre as precauções a tomar contra a tuberculose pulmonar	17: 430-1	1886
13	-----	Tuberculose, vacinação e atenuação do vírus tuberculoso, herança, pamarício tuberculoso	19: 27-31	1887
14	-----	O novo método de tratamento das tuberculoses localizadas	19: 216-9	1887
15	-----	O Congresso para o estudo da tuberculose	20: 133-41, 186-90,	1888
16	-----	Tuberculose pelo leite da vaca	19: 382	1888
17	-----	Congresso para o estudo da tuberculose	20: 414-25, 467-76/21:	1889
18	-----	Precauções contra transmissão da tísica pelos escravos	21: 139-41	1889
19	-----	Profilaxia da tuberculose	21: 141-3, 187-8	1889
20	BURGUETE	Tratamento intensivo da tuberculose pelo Gaiacol e o creosoto	22: 37-9	1890
21	KOCH	O novo tratamento da tuberculose	22: 226-38	1890
22	-----	O tratamento da tuberculose	22: 259-83, 306-23	1890

23		Nova comunicação sobre um meio curativo contra a tuberculose	22: 317-23	1891
24	FOUNES	A tuberculose	23: 134-42	1891
25	LEPINE	Aplicação ao homem do método de tratamento da tuberculose de Hericourt e Richet	22: 366-71	1891
26	LIEBREICH	Da ação dos sais de cantarindina: seu emprego no tratamento da tuberculose	22: 426-8	1891
27	METCHNIKOFF, E.	A tuberculina	22: 502-11, 557-66	1891
28	-----	Tratamento de Koch para a tuberculose	22: 306-17	1891
29	-----	O tratamento pelo método do Koch no congresso de medicina interna de Wiesbaden	22: 473-5	1891
30	-----	O tratamento da tuberculose e a Santa Casa de Misericórdia	22: 529-32	1891
31	-----	A tuberculina no Hospital de Misericórdia no Rio de Janeiro	23: 87-8	1891
32	ROCHA, I.	Relatório sobre o tratamento da tuberculose pelo o processo do professor Koch	25: 235-6	1893
33	GALVÃO, D.	Um caso de empiema e outro de piopneumo tuberculoso operados pela pleurotomia anticéptica	25: 492-8, 546-51	1894
34	-----	Tratamento da tuberculose pelo supositório creosotados	26: 188-9	1894
35	MEIRELLES, C.	A tuberculose e a nefrite no alto sertão da Bahia	29: 32	1897
36	-----	Profilaxia da tuberculose	30: 32	1898
37	-----	O calor e o bacilo da tuberculose	31: 381-2	1899
38	-----	Congresso internacional de tuberculose: relatório apresentado a Faculdade de Medicina	32: 268-76	1900
39	-----	Liga contra tuberculose	31: 629-51	1900

### E 13 - Principais patologias registradas na GMB no século XIX – Varíola

Nº	AUTOR	TÍTULO	VOLUME E PÁGINA	ANO
1	PAPILLAUD, L.	Da varíola, vacina e inoculação post-vacinal	6:161-3	1873
2	LIMA, J. F. S.	Caso de glicosúria: varíola intercurrente: desaparecimento do açúcar da urina:morte por hemorragia	7: 289-92	1874
3		A varíola no Hospital da Caridade no período de 19 anos desde 1855 a 1873	7: 321-5	1874
4		Meteorologia, febre, varíola, beribéri e a água de Itaparica	9:529-37	1877
5		A varíola no Hospital da Caridade no período de 35 anos desde 1855 à 1889	22: 49-53	1890
6		SANTOS, B.	Da vacinação e revacinação como meios de conjurar a varíola, atenuar estragos e de extinguir as epidemias	7: 249-52, 262-6, 279
7	-----	Caso singular de varíola	12: 99	1880
8	WARNATZ	Prevenir o contágio da varíola	14: 36-7	1882
9	-----	Tratamento da varíola pela a medicação etéreo-opiacea	15: 40-1	1883
10	-----	Varíola	23: 143	1891
11	MUNOZ, A.	Varíola sine variolis	23: 372-73	1892
12	-----	Extinção da varíola	26: 42-3	1894
13	-----	Um preservativo indígena contra a varíola	28: 269-74	1896
14	-----	Instruções do Cons. Geral de Saúde dos meios para evitar a invasão e propagação da varíola que grassa em Pe.	28: 458-65, 307-17	1897

**E 14 - Principais patologias registradas na GMB no século XIX – Lepra (Morfea)**

Nº	AUTOR	TITULO	VOLUME E PÁGINA	ANO
1	LEMOS, F.	Sobre o contágio da lepra ou elefantíasis graecorum	7:244-6	1874
2	FIGUEIREDO, M.	Relatório para a AIM do RJ sobre a tese Contribucion al Studio de la lepra anestésica-Quigila	11: 59-69, 23105,272-6	1879
3	GAUCHER	O parasitismo da lepra	12: 328-32	1881
4	NEISSER, A.	Contribuição a etiologia da lepra	13:79-84, 271-6	1881
5	ARAÚJO, S.; FIGUEIREDO M.	Do tratamento da elefância pela eletricidade	13: 350-5	1882
6	LELOIR, H.	Lepra	17: 231-2	1885
7	PEREIRA, A. P.	Contágio da lepra: investigações histológicas e bacteriológicas	19: 527-41/20: 1-10, 51	1888
8	Rodrigues, N.	Contribuição para o estudo da lepra na província do Maranhão	20: 105-13, 205-11	1888
9	HANSEN, A.	O contágio da lepra	22: 1-4	1890
10		Sobre o relatório as lepra na Índia	25: 204-9	1893
11	KAUVINE, H.	Etiologia da lepra	22: 131'2	1890
12	NEVES, E.	A propagação da lepra	22: 131	1890
13	SEQUARD, B.	Novo tratamento da lepra	21: 538-41	1890
14	COUTEAU, A.	A lepra em Bergen	25: 54-7	1893
15	MAGALHÃES, J. L.	A lepra é contagiosa ?	25: 182-5, 253-63	1893
16	-----	Considerações acerca da Lepra	25: 466-75	1894
17	MAGALHÃES, P. S.	Lepra e siringomielia	25: 445-52, 481-92	1894
18	-----	O bacilo de Hansen no sangue dos leprosos	27: 302-3	1896
19	-----	Cura autêntica da Lepra	28: 178-9	1896
20	-----	Tratamento da lepra	27: 357-8	1896
21	LIMA, J. F. S.	A lepra no Brasil	29: 263-72	1897
22		A Conferência Internacional sobre a Lepra	29: 197-205	1897
23		Étude sur la lèpre au Brésil	32: 72-9	1900
24	-----	Doutrina da Lepra e seu tratamento	30: 187-9	1898
25	-----	A moeféa e o hospital dos Lázarus da Bahia	30: 49-53	1898
26	-----	Para a história da lepra no Brasil	29: 501-8	1898
27	-----	A morféa no Japão	31: 427-8	1900
28	-----	A Peste e a Lepra na índia	31: 433-4	1900

**E 15 - Principais patologias registradas na GMB no século XIX – Dengue**

Nº	AUTOR	TITULO	VOLUME E PÁGINA	ANO
1	MARQUES, E.	Gripe e febre dengue	21: 354-73	1890
2	-----	Febre dengue em Curitiba	28: 263-66	1895



## APÊNDICE F - Questões relevantes registradas na GMB no século XIX

### F 1 - Questões relevantes registradas na GMB no século XIX – Anestesia

Nº	AUTOR	TITULO	VOLUME E PÁGINA	ANO
1	LIMA, J. F. S.	Anestesia local - estudos	1: 25-27, 49-51	1866
2	PEREIRA, A. P.	Anestesia Local	1: 86-8	1866
3	-----	Um novo processo de anestesia	13: 89-91	1881
4	-----	Anestesia mista pelo éter, morfina e atropina	15: 416-22	1883
5	-----	A Allochiria ou anestesia	15: 537-9	1884
6	-----	A cocaína, novo anestésico local	16: 379-88	1885
7	-----	Anestesia e os dentistas	17: 332-3	1886
8	-----	Anestesia muscular	18: 76-7	1886
9	-----	Lewin novo anestésico local	19: 328-9	1887
10	-----	Novo anestésico local	20: 39-40	1888
11	-----	Modo de Administração do clorofórmio na anestesia	24: 308-11	1893

### F 2 - Questões relevantes registradas na GMB no século XIX – Higiene Pública

Nº	AUTOR	TITULO	VOLUME E PÁGINA	ANO
1	SEQUEIRA, J. G.	Higiene pública: I Congresso Sanitário Internacional	1: 3-5	1866
2		Higiene pública	1: 74	1866
3		Necessidade da criação de uma associação médica em nossa província, sua utilidades e fins	1: 133-4/ 1: 157-8	1866/7
4		Relatório acerca do estado sanitário d'esta província durante o ano de 1866	1: 189-92, 201-4	1867
5		Higiene Pública	5: 23	1871
6	-----	Projeto de instrução sobre a higiene dos recém-nascido	4: 130-2	1870
7	-----	A Higiene nesta cidade; a propósito da invasão da febre amarela	4: 217-20	1870
8	ALMEIDA, J. R.	Estudo sobre as condições higiênicas dos navios, as moléstias mais freqüentes de insalubridade	5: 115-7	1871
9	LIMA, J. F. S.	Estado Sanitário da cidade durante os últimos 4 meses: moléstia reinantes	8: 193-201	1876
10		Meteorologia, febre, varíola, beribéri e a água de Itaparica	8: 193-201	1876
11		Sinopse dos trabalhos do Conselho Geral de Saúde Pública da Bahia	27: 359-66	1896
12	-----	Meteorologia de março, abril e maio: moléstias reinantes: febre amarela, beribéri, varíola	9: 257-65	1877
13	-----	Meteorologia: moléstias predominantes: febres paludosas, febre amarela, beribéri.....	9: 106-13	1877
14	-----	Alterações meteorológica: moléstias reinantes: febres palustres, febre amarela, beribéri e varíola	10: 253-8	1877
15	MAGALHÃES, J. L.	Os cemitérios públicos do Rio de Janeiro	10: 416-23	1877
16	PEREIRA, A. P.	Higiene das escolas	10:193-201, 241-52,	1878
17		Higiene na Bahia: comentário sobre a Lei nº 30 que organiza o Serviço de Higiene no estado da Bahia	30:289-95, 435-8	1899
18	GUIMARÃES, R. A. P.	Observações meteorológicas feitas na Bahia	12: 510-3	1881
19		Resumo das observações meteorológicas do 2º ano de maio a abril de 1881 para a FMB	13: 511-7	1882
20		Observações meteorológicas feitas na Bahia	15: 458-65	1883

21	-----	O Ministro do Império e o Presidente da Junta Central da Higiene Pública	12: 552-64	1881
22	SOUTO, L. R. V.	Organização da Hygiene Administrativa	12: 503-10	1881
23	-----	Higiene das escolas	15: 514-5	1883
24	-----	A classificação das moléstias e as estatísticas dos hospitais militares do Brasil	15: 475-80	1883
25	-----	Conferência sanitária internacional	16: 574-5	1885
26	-----	Estado sanitário da cidade; febre amarela, sarampo, colerina e desinteria	16: 392-7	1885
27	-----	Mortalidade na cidade de São Luiz do Maranhão	17: 328-30	1886
28	-----	Mortalidade na cidade do Rio de Janeiro	17: 416-28,465-741/18:3	1886
29	-----	A nova organização do serviço sanitário	17: 384-94, 432-8	1886
30	-----	Representação dirigida ao Governo Imperial pelos farmacêuticos da Bahia	18: 289-99/19: 97-109	1887
31	SANTOS, D. P	Notas de higiene relativas a São Luiz do Maranhão.; relatório para a Presidência da Província	19: 35-7	1887
32		Estado Sanitário da Corveta de instrução "Niterói" durante o cruzeiro do Pará a Pernambuco	20: 368-74	1889
33		Notícia sobre o estado sanitário da canhoneira Marajó de maio de 1891 a novembro de 1892	24: 345-7	1893
34	-----	Convenção sanitária entre o Brasil e as Repúblicas do Prata	19: 270-7	1887
35	-----	Estado sanitário da Corveta de Niterói durante o Cruzeiro do Porto do R.de Janeiro ao de Pe.	19: 496-500	1888
36	CALDAS, E.; RIBEIRO, H.	Contestação do parecer do Dr. A. Lima sobre a representação dos farmacêuticos da Bahia	20: 274-86	1888
37	-----	Regulamento Sanitário Internacional	24: 304, 7: 350	1888
38	-----	As águas Inglesas e a Inspeção Geral de Higiene	20: 295 – 300	1889
39	-----	Congresso Sanitário Americano de Lima em 1888	20: 375-9	1889
40	-----	Ato que constituiu o Cons. de Saúde Pública e reorganiza o Serviço Sanitário Terrestre da República	21: 341-50	1890
41	RODRIGUES, N.	A organização do Serviço Sanitário no Brasil	23: 97-108	1891
42		A classe médica e a administração sanitária no Brasil e nos Estados Unidos	23: 420-5, 445-9	1892
43		Exercício da medicina pública	24: 143-7	1892
44		A organização das repartições sanitárias da Bahia	23: 499-503	1892
45		Organização sanitária	23: 348-54	1892
46		Relatório sobre medidas profiláticas contra a invasão do cólera morbus entre nós	26: 361-3	1895
47	SARAIVA, J.	Esgotos na capital da Bahia	23: 214-26, 253-7,295-	1891/9
48	-----	Parecer do Conselho Geral de Saúde Pública sobre organização de assistência pública na Bahia	25: 117-29	1893
49	-----	Pareceres do Conselho Geral de Saúde Pública do Estado da Bahia	24: 387-98	1893
50	-----	Saúde das crianças nas escolas	25: 263-7	1893
51	-----	Serviço demógrafo-sanitário no estado da Bahia	25: 302-14	1894
52	-----	Criação de um instituto bacteriológico do estado da Bahia	25: 531-40	1894
53	-----	Conselho Geral de Saúde Pública no estado da Bahia em 4 de abril de 1894	26: 10 - 24	1894
54	-----	Conselho Geral de Saúde Pública do Estado da Bahia	25: 459-62	1894
55	-----	Estatística demógrafo-sanitária do estado da Bahia	25: 348-56	1894
56	-----	Epidemiologia: A Epidemia atual em Lisboa	25: 454-9, 551-63	1894
57	-----	Serviço demógrafo-sanitário no estado da Bahia	25: 302-14	1894
58	-----	Estatística hospitalar: mapa mensal dos clientes do Hospital da Misericórdia Santa Isabel	26: 143	1894
59	-----	Estatística sanitária do Rio de Janeiro e de São Paulo	26: 64-82	1894
60	FRANÇA, J.S.; LOS RIOS,A.	Saneamento da Bahia: projetos de esgotos	26: 111-32, 165-81,212-	1894
61	MOREIRA, J.	Endemo Epidemia da Jacobina (1891-1892)	25: 508-12/26: 25-30, 6	1894
62	-----	Distribuição geográfica do botão endêmico dos países quentes	26: 369-74	1885

63	FONTES T.	Assistência aos alienados na Bahia no passado e no presente	26: 411-22	1895
64	-----	De que morre os médicos	27: 6	1895
65	-----	Mortalidade e causas de morte nos médicos	27: 1-4	1895
66	-----	Parecer sobre os serviços de esgotos da Bahia	26: 189-2003, 237-49	1895
67	-----	Períodos de infecção de diversas moléstias	27: 108-110	1895
68	SANTOS, P. D.	Estudo comparativo do corpo de saúde naval brasileiro com o de algumas nações	27: 115-201	1895
69	-----	Sociedade médica da Bahia	27: 14-40	1895
70	-----	Estatística demógrafo-sanitário no estado da Bahia	28: 159-61	1896
71	-----	Conselho Geral de Saúde Pública da Bahia	28: 81-7	1896
72	-----	Estatística demógrafo sanitária da cidade do Recife	28: 157-9, 219-21	1896
73	-----	Estatística demógrafo sanitária da cidade do Rio de Janeiro	28: 151-4, 214-18	1896
74	-----	Estatística demógrafo sanitária da cidade do São Paulo	28: 154-7	199896
75	-----	Higiene Municipal	28: 36-41	1896
76	ROCHA, E. A. F.	Relatório apresentado a um inspetor de saúde naval	28: 546-52	1897
77	-----	A divisão do serviço de higiene em federal, estadual e municipal	30: 76-85, 133-42	1898
78	-----	Defesa sanitária da Bahia contra a peste bubônica	31: 136-7	1899
79	-----	Respostas ao questionário do Diário da Bahia sobre a epidemia reinante	30: 494-501, 531-48	1899
80	VIANNA, A.; LIMA, J. F. S.	Exame da água do Dique	30: 361-6	1899
81	-----	Higiene pública contra a peste	32: 15-23	1900

### F 3 - Questões relevantes registradas na GMB no século XIX – Vacinas

Nº	AUTOR	TÍTULO	VOLUME E PÁGINA	ANO
1	MARTINS, A.	Estudos sobre a vacina	5: 27-9	1871
2	PAPILLAUD, L.	Da varíola, vacina e inoculação post-vacinal	6: 161-3	1873
3	SANTOS, B.	Da vacinação e revacinação e como meios de conjurar a varíola, de atenuar estragos e de extinguir	7: 249-52, 262-6, 279-81	1874
4	MAMORÉ, B.(PA)	A vacinação e a revacinação como fontes de grandes benefícios para a humanidade	8: 268-71	1876
5	MONTEIRO, J. R.	Vacina	9: 410-5, 454-60, 509-17, 546-	1877
6	-----	Vacinação e revacinação das mulheres grávidas	15: 515-7	1883
7	DUHAURCAU	A peronospora Ferrari e a vacinação colérica	16: 524-6 / 17: 25-36, 59-66	1885
8	ERMINGEN, E.	Relatório sobre o sistema de vacinação contra os cólera do Dr. Ferrari	17: 114-34	1885
9	ACKER, J.	Da transmissibilidade do tubérculo pela vacinação	16: 417-9	1885
10	-----	Tuberculose, vacinação atenuação do vírus tuberculoso, herança, precocidade, pamarício tuberculoso	19: 27-31	1887
11	-----	Carta de Pasteur sobre a vacina da raiva	19: 71-7	1887
12	-----	Vacina anticolérica	24: 218-24	1892

### F 4 - Questões relevantes registradas na GMB no século XIX – Guerra do PARAGUAI

Nº	AUTOR	TÍTULO	VOLUME E PÁGINA	ANO
1	MOURA, J. R.	Ainda a intoxicação papulosa no exército brasileiro em operações contra o Paraguai	2: 137-41, 243-5, 269-72	1868
2	ABREU, F. B.	Mapa Estatístico Nozológico nos hospitais do Exército Brasileiro em operações contra o Governo Paraguai	4: 184 – 5	1870

### APÊNDICE G – Trabalhos acerca da FMB publicados na GMB no século XIX

Nº	AUTOR	TÍTULO	VOLUME E PÁGINA	ANO
1	PEDROSA, E. J.	A propósito das memórias históricas da Faculdade de Medicina do Império em 1866.	2: 169-72	1868
2	-----	Memória históricas do ano de 1871 apresentada à respectiva congregação	6: 49-54, 65-9, 81-3	1872
3	ARAÚJO, M. J.	Breve notícia sobre a fundação e marcha do ensino médico na Bahia	10:506-14	1878
4	-----	Contribuição para a história do ensino médico para o Brasil	12: 128-31	1880
5	PEREIRA, A. P.	Um plano de reorganização para as faculdades de medicina do Brasil	12: 149-62	1880
6		Discurso proferido ao tomar posse na cadeira de anatomia geral e patológica na FMB	14: 24-36	1882
7		As reformas do ensino médico no Brasil	15: 305-12, 401-7, 545-50	1884
8		Relatório apresentado ao ministro do império pelo diretor da FMB	17: 47-54, 97-102, 151-6, 198-	1885
9		Apontamentos para a história da organização do Ensino Médico na Bahia	29: 552-60/30: 22-6,68-75,126-33	1898
10	-----	Reforma das faculdades de Medicina	12: 149-62, 197-202	1880
11	-----	A reforma do ensino médico do Brasil	12: 101-108	1880
12	PEREIRA, M. V.	Relatório lido na inauguração do Gabinete de anatomia e fisiologia patológica da FMB	13: 200-202	1881
13	-----	Projeto para criação de uma universidade	13: 241-58	1881
14	BLANCHARD, R.	As universidades e laboratório na Alemanha	13: 366-73, 420-9, 463-74/14: 6-14	1882
15	GUIMARÃES, R. A. P.	Parecer da comissão da FMB sobre o projeto para criação de uma universidade na Corte	13: 392-409	1882
16	-----	Discurso do Dr. Manoel Victorino Pereira ao tomar posse da 2ª cadeira de clínica cirúrgica da FMB	15: 57-66	1883
17	-----	O novo regulamento para os estudos práticos nos laboratórios das faculdades de medicina do Império	15: 105-11	1883
18	-----	Os últimos decretos para a faculdade de medicina	15: 302-20	1883
19	COLTY, L.	O ensino superior no Brasil	15: 521-32	1884
20	-----	Os estudantes de medicina e a Santa Casa de Misericórdia da Corte	15: 353-8	1884
21	SOLEDADE, E.	Toxicologia; a locução proferida na abertura do curso prático de toxicologia da FMB	15: 416-27	1884
22	-----	Teses de doutoramento, sustentadas na Faculdade de Medicina da Bahia no ano de 1885	18: 81-5	1886
23	-----	Projeto de Lei sobre o exercício da medicina	17: 335-6	1886
24	-----	A Faculdade de medicina da Bahia e o Ministro do Império	18: 529-36/ 19: 2-12	1887
25	-----	O novo ministério da instrução pública e a petição dos adjuntos da Faculdade	21: 489-9	1890
26	-----	A FMB em ato de Reforma sem precedência de concurso nomeia por decreto 21 professores	22: 377- 81	1891
27	SARAIVA, J.	A reforma da instrução pública	23: 166-74	1891
28	-----	Apontamentos para a história do ensino médico no Brasil	23: 362-8	1892
29	-----	Infortúnios do ensino de França e no Brasil	25: 268-9	1893
30	-----	Projeto de revisão da Lei de 18 de janeiro de 1890 no que concerne, ao exercício da medicina, da farmácia.	25: 157-64, 209-19	1893
31	-----	Reforma do ensino médico	24: 431-45	1893
32	-----	Uma questão de ética médica na Academia Nacional de Medicina	25: 289-93	1894
33	LIMA, j. M. R.	Resolução nº 112 sobre o exercício da medicina e farmácia e outras profissões que com estas se relaciona.	27: 406-24	1896
34	MOTTA, E.	Os progressos da medicina em 1898: a terapêutica	30: 373-82	1899

**APENDICE H - Edições da GMB julho/1866 à dezembro/1900**

Volume 1- julho de 1866 à junho de 1867

Volume 2- julho de 1867 à junho de 1868

Volume 3- agosto de 1868 à julho de 1869

Volume 4- agosto de 1869 à julho de 1870

Volume 5- agosto de 1872 à julho de 1872

Volume 6- agosto de 1872 à julho de 1873

Volume 7- agosto de 1873 à julho de 1874

Volume 8- janeiro à dezembro de 1876

Volume 9- janeiro à dezembro de 1877

Volume 10- janeiro à dezembro de 1878

Volume 11- janeiro à dezembro de 1879

Volume 12- julho de 1880 à junho de 1881

Volume 13- julho de 1881 à junho de 1882

Volume 14- julho de 1882 à junho de 1883

Volume 15- julho de 1883 à junho de 1884

Volume 16- julho de 1884 à junho de 1885

Volume 17- julho de 1885 à junho de 1886

Volume 18- julho de 1886 à junho de 1887

Volume 19- julho de 1887 à junho de 1888

Volume 20- julho de 1888 à junho de 1889

Volume 21- julho de 1889 à junho de 1890

Volume 22- julho de 1890 à junho de 1891

Volume 23- julho de 1891 à junho de 1892

Volume 24- julho de 1892 à junho de 1893

Volume 25- julho de 1893 à junho de 1894

Volume 26- julho de 1894 à junho de 1895

Volume 27- julho de 1895 à junho de 1896

Volume 28- julho de 1896 à junho de 1897

Volume 29- julho de 1897 à junho de 1898

Volume 30- julho de 1898 à junho de 1899

Volume 31- julho de 1899 à junho de 1900

Volume 32- julho de 1900 à junho de 1901

